

VIVA O VERDE SP

Produto 2.4

Sistematização dos desenhos dos parques priorizados:
projetos de melhorias e propostas de *placemaking*





Edição 2025

Produto 2.4 Sistematização dos desenhos dos espaços públicos selecionados (incluindo avaliação e conclusões das oficinas) e recomendações para a implementação (incluindo propostas de *placemaking*)



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes

Prefeito

Rodrigo Ashiuchi

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Wanderley de Abreu Soares

Secretário Adjunto do Verde e do Meio Ambiente

EQUIPE TÉCNICA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

Tamires Oliveira

Chefe de Gabinete

Rodolfo Maiche

Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental

Felipe de Albuquerque

Assessoria Jurídica (AJ)

Rodrigo dos Santos

Coordenação de Fiscalização Ambiental (CFA)

Cleide Cremonesi

Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Liliane Arruda

Coordenação de Gestão dos Colegiados (CGC)

Tatiana Coelho

Coordenação de Administração e Finanças
(CAF)

Juliana Summa

Coordenação de Gestão de Parques e
Biodiversidade Municipal (CGPABI)

Christiane Ferreira

Coordenação de Licenciamento Ambiental
(CLA)

Rosélia Ikeda

Coordenação de Planejamento Ambiental
(CPA)

Gabriela Chabbouh

Coordenação de Educação Ambiental (DEA)

Ana Lúcia de Jesus

Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia da
Informação e Comunicação (NDTIC)



PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS (ONU-HABITAT)

Elkin Velásquez

Diretor Regional para a América Latina e o Caribe

Rayne Ferretti Moraes

Chefe do Escritório do Brasil

Ana Elisa Larrarte

Gerente de Desenvolvimento de Programas, Monitoramento e Avaliação

Aléxia Saraiva

Gerente de Comunicação & Advocacy

Julia Caminha

Gerente de Gestão do Conhecimento

Daphne Besen

Gerente de Programas e Relações Institucionais

Leta Vieira de Sousa

Especialista de Resiliência e Mudança Climática

Maria Fernandes Caldas

Especialista em Desenvolvimento Urbano Sustentável

Tássia Regino

Especialista em Urbanização de Assentamentos Precários e Habitação Social

Vanessa Tenuta de Freitas

Assessora Técnica de Desenvolvimento de Programas

Fábio Donato | Julia Rabelo | Laura Collazos | Tiago Marques

Analistas de Programas

Giselle Mansur Batista | Gustavo Aires Tiago | Pedro Araújo Patrício | Vivian Silva

Analistas de Dados

Flávia Scholz

Analista de Comunicação

Camila Nogueira

Designer Gráfico

Gabriela Güllich

Designer Gráfico Júnior

Claudia Bastos de Mello

Coordenadora Financeira

Jessica Blanco

Assistente Administrativa

Adriana Carneiro

Coordenadora de Recursos Humanos

Carina Lucena | Carolina Oliveira

Analistas de Operações

Mariana Assad

Assistente de Operações

Severino Marcelino de Azevedo

Motorista



EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Jordi Sanchez-Cuenca
Coordenador de Programas

Bruna Leite
María Fernanda Godoy
Analistas de Programas

Julia Rocha
Laura Figueiredo
Assistentes de Programas

Guilherme Justino
Analista de Comunicação

Lucas Gaspar Bueno
Úrsula Hernández Vélez
Consultoria em Espaços Públicos

REDAÇÃO
María Fernanda Godoy
Laura Figueiredo

REVISÃO FINAL
Julia Vilela Caminha

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas participantes do processo participativo, especialmente às meninas adolescentes, mulheres líderes comunitárias e pessoas frequentadoras dos parques priorizados, pelas suas contribuições nos diagnósticos que basearam as propostas aqui apresentadas. Destacamos também o acompanhamento dos Conselhos Gestores dos parques e dos Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES), o qual foi fundamental para a sensibilização dos projetos e avaliações em relação às dinâmicas e características locais de cada parque e região.

Ainda, estendemos nossos agradecimentos às pessoas funcionárias da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), especialmente à equipe da Divisão de Implantação, Projetos e Obras (DIPO), pelo apoio e acompanhamento dos projetos, que tem como propósito contribuir com a melhoria dos parques municipais de São Paulo, incorporando as necessidades e desejos das suas comunidades.

ONU-Habitat e Agendas Globais

O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) foi criado em 1978 durante a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, a Habitat I, com principal objetivo de promover cidades socialmente, economicamente e ambientalmente sustentáveis. O ONU-Habitat trabalha em mais de 90 países para promover mudanças transformadoras através do conhecimento, assessoria em políticas públicas, assistência técnica e ação colaborativa. Realiza investigações inovadoras e capacitação, estabelece padrões, propõe normas e princípios, partilha boas práticas, monitora o progresso global e apoia a formulação de políticas relacionadas com cidades e assentamentos humanos sustentáveis.

O ONU-Habitat fornece assistência técnica a partir de sua experiência única em urbanização sustentável e resposta a crises. Implementa projetos para fornecer apoio personalizado e de valor agregado aos parceiros locais e nacionais. Colabora com governos, agências intergovernamentais, agências da ONU, organizações da sociedade civil, fundações, instituições acadêmicas e o setor privado para alcançar resultados duradouros na abordagem dos desafios da urbanização.

Desde 2015, o trabalho do ONU-Habitat tem sido realizado a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda 2030. Com 17 objetivos e 169 metas, os ODS são um plano de ação global criado para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e promover vida digna para todas as pessoas, dentro das condições que o planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.



Com o objetivo de acelerar a implementação dos ODS, em especial o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) estabeleceu a Nova Agenda Urbana, em 2016. O documento assessora os países a lidar com os desafios da urbanização e sugere como devem orientar seus esforços em prol de um desenvolvimento urbano sustentável. Também serve de orientação para ações que visam padrões globais de desenvolvimento urbano sustentável, repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades. Além disso, representa uma visão compartilhada para um futuro urbano melhor, em que todas as pessoas tenham direitos e acessos iguais aos benefícios e as oportunidades.

O ONU-Habitat trabalha na implementação da Nova Agenda Urbana e do ODS 11 a partir do estabelecimento de parcerias que têm como objetivo o fortalecimento das capacidades técnicas das entidades governamentais, em especial as locais. Essas colaborações visam a formulação de políticas e estratégias de renovação urbana que possam contribuir com o desenvolvimento das cidades.



Sobre o Viva o Verde SP

A iniciativa Viva o Verde SP é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e o ONU-Habitat, firmada com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, que tem como objetivo melhorar o acesso, a inclusão e a sustentabilidade dos espaços públicos verdes na cidade de São Paulo.

O ONU-Habitat vem trabalhando com as secretarias da Prefeitura de São Paulo para promover aspectos como a governança compartilhada, a participação e o estreitamento das relações horizontais, que são fundamentais para garantir o alinhamento contínuo e a capacidade de resposta às demandas da população de São Paulo.

Uma das premissas é o processo participativo, garantindo que a tomada de decisão considere diferentes pontos de vista. Para tal, conta com uma equipe do ONU-Habitat atuando junto à SVMA e com um Grupo de Referência consultivo, formado por representantes da sociedade civil, da academia e de especialistas técnicos. Além de capacitações, para que representantes do funcionalismo público e da sociedade civil possam contribuir, monitorar e replicar as metodologias da organização, as atividades do projeto também incluem diferentes níveis de avaliação dos parques, com equipes multidisciplinares e diversos grupos das comunidades do entorno, nos quais são realizados esforços para que grupos vulnerabilizados também participem das atividades.

O Viva o Verde SP adota uma perspectiva interseccional, orientada pela igualdade de gênero e promoção da diversidade, e visa fortalecer a ação climática, valorizando a biodiversidade e os biomas locais, e contribuindo com a melhoria do ambiente urbano e da saúde da população. A iniciativa se fundamenta em metodologias desenvolvidas pelo Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat.

Sobre este produto

Este relatório apresenta a sistematização dos desenhos (projetos de requalificação) e as recomendações para gestão e implantação das intervenções e ações de *placemaking* nos parques priorizados. As propostas apresentadas foram desenvolvidas no contexto do aprimoramento da competência dentro do município de São Paulo para implantação de espaço públicos, por meio da avaliação de territórios-piloto.

Figura 1: Registro do encerramento das reuniões técnicas com a Diretora e a Coordenação Regional da DIPO, a equipe de consultoria em espaços públicos e a equipe do Viva o Verde SP



Fonte: Acervo ONU-Habitat

Sumário

Agradecimentos	6
ONU-Habitat e Agendas Globais	6
Sobre o Viva o Verde SP	8
Sumário	10
1. Introdução.....	13
1.1. Contexto	16
1.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aplicados.....	17
2. Proposta metodológica	18
2.1 Estratégias de integração dos produtos	18
2.2 Situação dos dez parques priorizados	21
2.3 Placemaking – construção de lugares.....	23
2.3.1 Metodologia.....	23
2.3.2 Proposta de aplicação nos parques priorizados	24
3. Parques com projetos novos: Masterplan e Estudo Preliminar.....	26
3.1. Parque Anhanguera.....	27
3.1.1. Processo participativo	30
3.1.2. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	31
3.1.1 Masterplan do Parque Anhanguera.....	37
3.1.2 Estudo Preliminar do Parque Anhanguera	41
3.2. Parque Linear Bananal – Canivete	47
3.1.1 Processo participativo.....	50
3.1.2 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	51
3.1.3 Masterplan do Parque Linear Bananal-Canivete	57
3.1.4 Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete.....	61
3.3. Parque Sete Campos	67
3.3.1. Processo participativo	70
3.3.2. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	71
3.3.3. Masterplan do Parque Sete Campos	77
3.3.4. Estudo Preliminar do Parque Sete Campos	82

3.4. Parque Linear Água Vermelha	89
3.4.1 Processo participativo.....	92
3.4.2 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	93
3.4.3 Masterplan do Parque Água Vermelha	99
3.4.4 Estudo Preliminar do Parque Água Vermelha	102
3.5. Parque Linear Sapé	109
3.5.1. Processo participativo	112
3.5.2. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	113
3.5.3. Masterplan do Parque Linear Sapé.....	119
3.5.4. Estudo preliminar do Parque Linear Sapé.....	123
4. Parques com projetos existentes: ações futuras sugeridas	128
4.1. Parque Jardim Prainha	129
4.1.1. Processo participativo	133
4.1.2. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	134
4.1.3. Propostas de placemaking para o Parque Jardim Prainha.....	141
4.2. Parque Nascentes do Ribeirão Colônia	142
4.2.1 Processo participativo	145
4.2.2 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	146
4.2.3 Propostas de placemaking para o Parque Nascentes Ribeirão Colônia	152
4.3. Parque Sapopemba	153
4.3.1 Processo participativo.....	156
4.3.2 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	157
4.3.3 Propostas de placemaking para o Parque Sapopemba	163
4.4. Parque Vila do Rodeio	163
4.4.1 Processo participativo.....	167
4.4.2 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	168
4.4.3 Propostas de placemaking para o Parque Sapopemba	173
4.5. Parque Linear da Integração Zilda Arns	174
4.5.1 Processo participativo.....	178
4.5.2 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos.....	179
4.5.3 Propostas de placemaking para o Parque Linear da Integração Zilda Arns	185



5. Principais propostas sensíveis ao gênero.....	186
6. Aprovação por meninas e mulheres da comunidade	189
7. Conclusão e aprendizados.....	192
8. Referências bibliográficas	196

1. Introdução

O expressivo número de parques municipais na cidade de São Paulo é caracterizado por uma diversidade de tamanhos e formas, tipologias, contextos sociais e padrões urbanos entorno a estes locais. Essa diversidade pode ser benéfica, uma vez que permite aos parques atenderem a demandas específicas e cumprirem funções diversas, de acordo com cada contexto físico, social e ambiental no qual está inserido.

Contudo, para que isto ocorra, é necessária a condução de uma avaliação específica dos parques, que deve incluir levantamento técnico e escuta social. Isso permite o estabelecimento de prioridades para cada parque, otimizando recursos e orientando a formulação de políticas públicas, planos e projetos.

É nesse contexto que foi desenvolvida a *Avaliação Específica de Espaços Públicos*, sucedendo a *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo* (ONU-Habitat, 2024). A primeira dá continuidade à outra, aprofundando em temas já diagnosticados na escala da cidade e desenvolvendo levantamentos específicos e aprofundados para a escala do parque e do bairro. A *Avaliação Específica de Espaços Públicos* é uma das metodologias desenvolvidas pelo Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat e reúne um conjunto de atividades e ferramentas voltadas para a análise da qualidade dos espaços públicos e de sua área de influência, sempre com a participação social como princípio fundamental.

As áreas de influência dos parques são definidas com base na mobilidade ativa do pedestre e a partir de um critério temporal. Dessa forma, é calculado um raio sobre a malha viária delimitando o território atendido em uma caminhada de até 15 minutos entre um acesso do parque e suas ruas adjacentes. A área resultante é entendida como adequada para que as pessoas se sintam estimuladas a frequentar o parque mais próximo, seja de sua residência ou trabalho. Para o cálculo, foi considerado o tempo de caminhada de, no máximo, 15 minutos para pessoas adultas sem restrições de mobilidade, considerando variações de velocidade conforme declividade do terreno.

No âmbito do Viva o Verde SP, a escuta social é incorporada por meio da aplicação da metodologia Bloco a Bloco (*Block by Block*, na versão original em inglês) (UN-Habitat, 2021) e das premissas da metodologia *Cidade Delas* (*Her City*, em inglês) (UN-Habitat, 2022), que enfatiza o protagonismo de mulheres e meninas no processo avaliativo.

As contribuições coletadas nas oficinas e capacitações com pessoas funcionárias municipais e mulheres líderes comunitárias embasaram o diagnóstico participativo que, junto com o técnico, estruturaram as avaliações específicas dos dez parques priorizados para receberem propostas de melhorias (ver *Figura 2*).

Os resultados das avaliações específicas, além de fornecer diretrizes de gestão dos parques municipais e elencar articulações institucionais necessárias para otimizar o funcionamento desses equipamentos, também subsidiaram os insumos principais para o desenvolvimento de projetos de requalificação. Estes projetos encerram o trabalho de aprimoramento da competência do município de São Paulo para implementar espaços públicos ecológicos, saudáveis, inclusivos e com perspectiva de gênero, de acordo com as necessidades das

comunidades nos territórios-piloto. Dessa forma, a iniciativa contribui diretamente para o alcance do ODS 11.7:

“Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência”.

Este relatório apresenta a sistematização dos desenhos (projetos de requalificação) dos parques priorizados e recomendações para gestão e implantação das intervenções e ações de *placemaking*. O relatório está estruturado em sete partes: contextualização geral da iniciativa Viva o Verde SP (Seção 1); proposta metodológica, estratégias de integração dos produtos e abordagens utilizadas para a realização dos projetos (Seção 2); caracterização dos dez parques priorizados, projetos de requalificação a nível de *Masterplan* e Estudo Preliminar e propostas de *placemaking* (Seções 3 e 4); principais propostas sensíveis ao gênero dos parques com projetos novos (Seção 5); balanço da opinião das meninas e mulheres participantes sobre as avaliações específicas e os projetos de requalificação (Seção 6) e, por fim, conclusão e aprendizados desse processo (Seção 7).

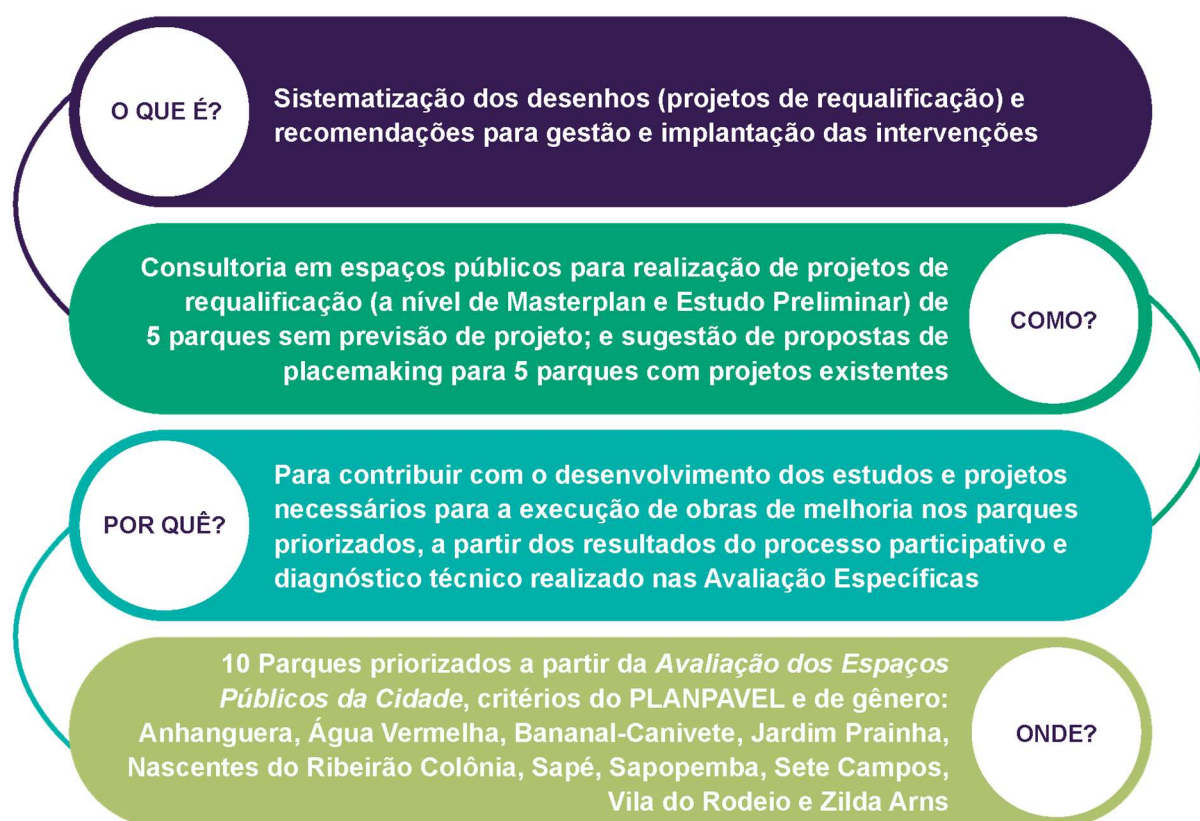
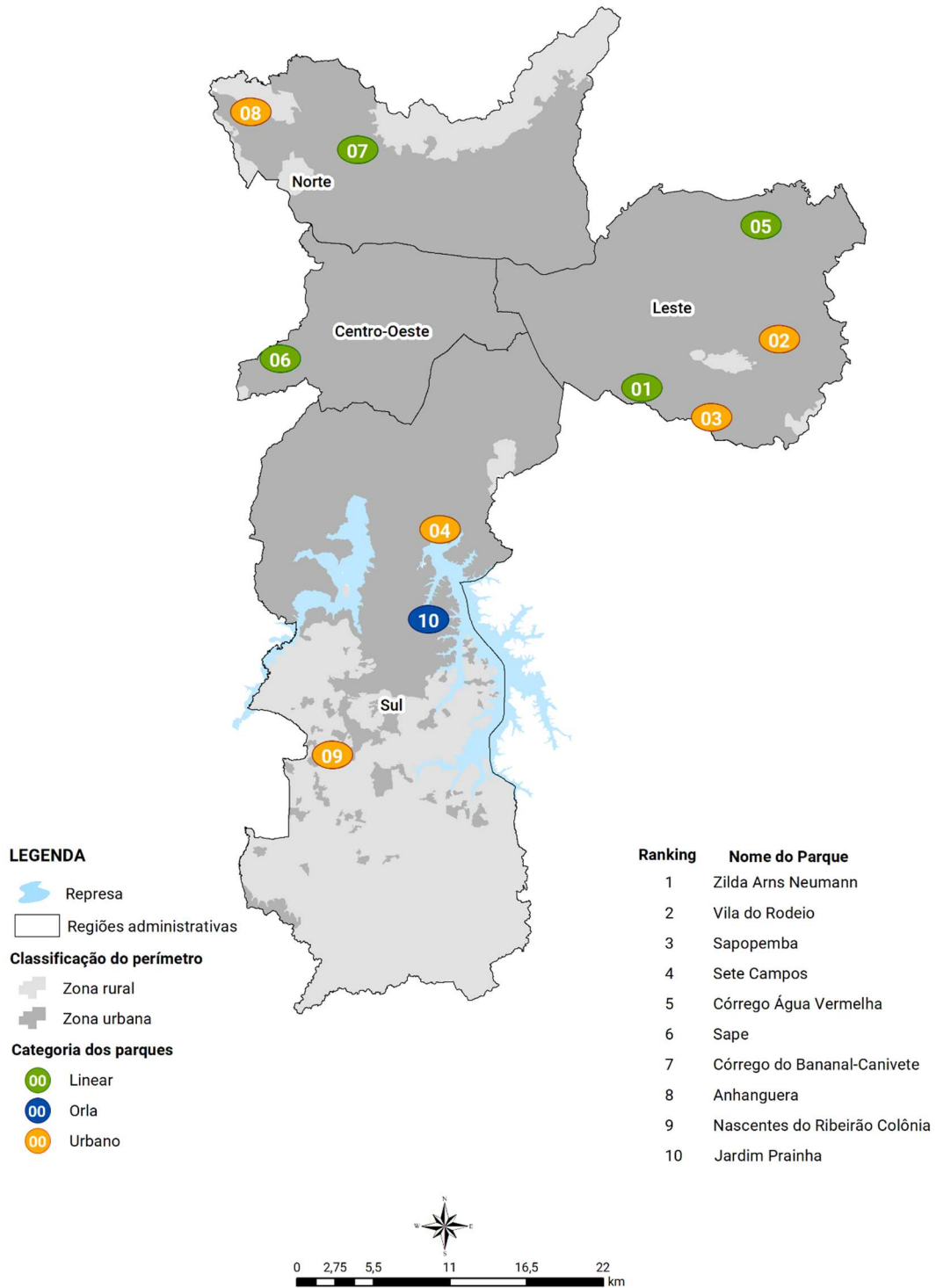


Figura 2: Localização dos dez parques priorizados



Fonte: Elaboração ONU-Habitat



2. Contexto

A *Avaliação Específica de Espaços Públicos* sucede duas etapas importantes da iniciativa Viva o Verde SP: a *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo* (ONU-Habitat, 2024) e a elaboração do *Quadro de Priorização*.

Ambas as atividades foram desenvolvidas de forma a atender as diretrizes do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL) (São Paulo, 2022). Dentre os princípios incorporados, destaca-se a importância de uma distribuição homogênea de parques e áreas verdes pela cidade, e a priorização de intervenções em localidades com alta densidade populacional e altos índices de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental.

Os resultados da *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade*, especialmente os relacionados à associação entre aspectos de vulnerabilidade socioeconômica e qualificação dos parques, reforçam a importância de priorizar intervenções em parques situados em regiões periféricas, algo que foi tido como prioridade para a seleção dos dez parques objeto da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* a partir do *Quadro de Priorização*.

A partir dos indicadores adotados na *Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo* foram selecionados 12 indicadores representativos e desenvolvida uma metodologia para pontuação e classificação dos 95 parques avaliados – parques municipais urbanos, de orla e lineares administrados pela SVMA –, processo que deu origem ao *Quadro de Priorização*. O objetivo do Quadro é fornecer justificativas técnicas para possibilitar a tomada de decisão com base em evidências.

Do ranqueamento proposto, foram escolhidos dez parques prioritários, os quais estavam colocados entre as primeiras posições de menor pontuação – e, em consequência, maior necessidade de requalificação. A escolha deveria também garantir a representação de todas as regiões (Norte, Sul, Leste e Centro-Oeste) e categorias de parque em zona urbana (linear, urbano e de orla).

O presente relatório de *Sistematização dos desenhos dos parques priorizados: projetos de melhorias e propostas de placemaking* reúne as propostas de requalificação do espaço físico e de gestão dos dez parques objeto da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*, elencando também recomendações para a implantação das intervenções elaborados pela equipe local do ONU-Habitat.

3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aplicados

Este relatório apresenta as atividades da iniciativa Viva o Verde SP referentes ao desenvolvimento de propostas de melhorias necessárias para tornar os espaços públicos verdes priorizados mais inclusivos, acessíveis e sustentáveis, contribuindo ao segundo resultado esperado do Acordo de Contribuição entre ONU-Habitat e a Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente:

Resultado 2: Competência aprimorada dentro do município de São Paulo para implementar espaços públicos ecológicos, saudáveis, inclusivos e com perspectiva de gênero de acordo com as necessidades da comunidade em territórios-piloto.

A este resultado esperado estão vinculados cinco dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se distribuem em nove metas específicas, as quais envolvem a integração da perspectiva de gênero; a redução das desigualdades e do impacto ambiental negativo nas cidades; a inclusão nos espaços públicos; a resiliência, conscientização e capacidade de adaptação à emergência climática; a redução da degradação dos habitats naturais, entre outros assuntos abordados pela Agenda 2030 e a Nova Agenda Urbana.

Figura 3: Diagrama dos ODS e metas presentes no Resultado 2 da Iniciativa Viva o Verde SP



5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.



10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.



11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.



13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.



15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

4. Proposta metodológica

Esta seção do relatório contém a descrição da estruturação metodológica e abordagens utilizadas para a definição de propostas nos dez parques priorizados. A sistematização dos desenhos e propostas utiliza como insumo principal os resultados da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* e das *Oficinas Bloco a Bloco* desenvolvidas a partir de três metodologias do Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat: *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (UN-Habitat, 2020b), *Bloco a Bloco* (UN-Habitat, 2021) e *Cidade Delas* (UN-Habitat, 2022).

1.1. Estratégias de integração dos produtos

O segundo resultado esperado da Iniciativa Viva o Verde SP, que visa aprimorar a competência dentro do município de São Paulo para implantação de espaço públicos, tem como objeto dez territórios-piloto e se desdobra em quatro produtos:

- **Produto 2.1:** Dez avaliações específicas de locais realizadas em espaços verdes públicos identificados como prioritários na avaliação de espaços públicos de toda a cidade. Destes, os locais que mostraram forte necessidade de enfoque de gênero foram selecionados para realizar a avaliação específica a partir do processo *Her City* (para garantir maior participação de meninas e mulheres e a avaliação de indicadores de gênero);
- **Produto 2.2:** Dez oficinas participativas *Bloco a Bloco* realizadas nos espaços verdes públicos avaliados. Destes, os locais selecionados com foco em gênero realizarão as oficinas através da metodologia *Her City*;
- **Produto 2.3:** Pelo menos 25 funcionários municipais e 25 representantes da sociedade civil/ONGs treinados na ferramenta *Avaliação de Espaços Públicos Específicos* e na metodologia participativa *Bloco a Bloco*, considerando um equilíbrio de gênero; e
- **Produto 2.4:** Sistematização dos desenhos dos espaços públicos selecionados (incluindo avaliação e conclusões das oficinas) e recomendações para a implementação (incluindo propostas de *placemaking*).

Os três primeiros produtos têm como guia principal as metodologias do Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat e, o quarto, visa a elaboração de desenhos de espaços públicos avaliados nas etapas anteriores, junto às suas comunidades. A partir dessas premissas iniciais, foi elaborada uma estratégia de integração dos produtos e das metodologias do ONU-Habitat com o intuito de implementar as atividades dos três primeiros produtos de forma simultânea e que o processo participativo das oficinas (Produto 2.2) e capacitações (Produto 2.3) fornecessem dados qualitativos e percepções das comunidades dos dez territórios-piloto às avaliações específicas (Produto 2.1). Para isso, se iniciou com a definição de quatro grupos-alvos vinculados a diversas atividades dos quatro produtos.

As características desses grupos foram dadas pelas definições dos produtos e metodologias ONU-Habitat, adaptadas às realidades locais dos territórios-piloto dos dez parques, selecionados a través do *Quadro de Priorização*, como mencionado na *Seção 1.1*. Cada grupo, ainda que tivesse participação em atividades específicas, fez parte do processo participativo e acompanhou o desenvolvimento da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*, relatório



desenvolvido em quatro cadernos, correspondentes às regiões avaliadas conforme a divisão adotada pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA): Centro-Oeste, Leste, Norte e Sul.

Já o território-piloto de cada parque corresponde ao espaço público (parque municipal) e sua área de influência, que é definida com base na mobilidade ativa do pedestre, considerando um critério temporal de até 15 minutos de caminhada.

O **Grupo 1 - Mulheres lideranças da sociedade civil** foi selecionado mediante indicações da gestão dos dez parques priorizados, dos Conselhos Gestores, dos Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES Regionais) e de Organizações da Sociedade Civil (OSC) do Grupo de Referência. Os requisitos principais para participar do grupo foram: ser mulher (cisgênero ou transgênero), com mais de 18 anos e moradora de um dos dez territórios-piloto. A metodologia ONU-Habitat principal trabalhada com o Grupo 1 foi o guia *Cidade Delas* (UN-Habitat, 2022).

O **Grupo 2 - Pessoas funcionárias da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)** foi selecionado por estarem vinculadas à gestão ou projetos dos dez parques priorizados. A maioria das pessoas participantes faz parte da Divisão de Gestão de Parques Urbanos (DGPU) ou da DIPO da SVMA. Também participaram pessoas funcionárias das subprefeituras dos territórios-piloto e da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ). Os requisitos principais para participar do Grupo 2 foram: trabalhar na PMSP e trabalhar ou se interessar pela implementação de espaços públicos ecológicos, saudáveis, inclusivos e com perspectiva de gênero. A metodologia ONU-Habitat principal trabalhada com o Grupo 2 foi o guia de *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (UN-Habitat, 2020b).

O **Grupo 3 - Meninas adolescentes estudantes de Centros Educacionais Unificados (CEU)** foi selecionado por fazer parte da comunidade escolar dos CEUs mais próximos aos dez parques priorizados. Os requisitos principais para participar do Grupo 3 foram: ser do gênero feminino, ter mais de 12 anos e estudar no CEU selecionado. A metodologia ONU-Habitat principal trabalhada com o Grupo 3 foi o guia *Bloco a Bloco* (UN-Habitat, 2021), mas, a convocação exclusiva de meninas foi diretriz do guia *Cidade Delas* (UN-Habitat, 2022).

O **Grupo 4 - Pessoas frequentadoras dos parques** não teve seleção prévia nem requisitos para participar. O intuito de criar esse espaço aberto foi ampliar a participação ao público geral do parque. A metodologia ONU-Habitat principal trabalhada com o Grupo 4 foi o guia de *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (UN-Habitat, 2020b).

Figura 4: Grupos-alvos participantes da competência aprimorada dentro do município de São Paulo para implantação de espaço públicos (Resultado 2) da Iniciativa Viva o Verde SP



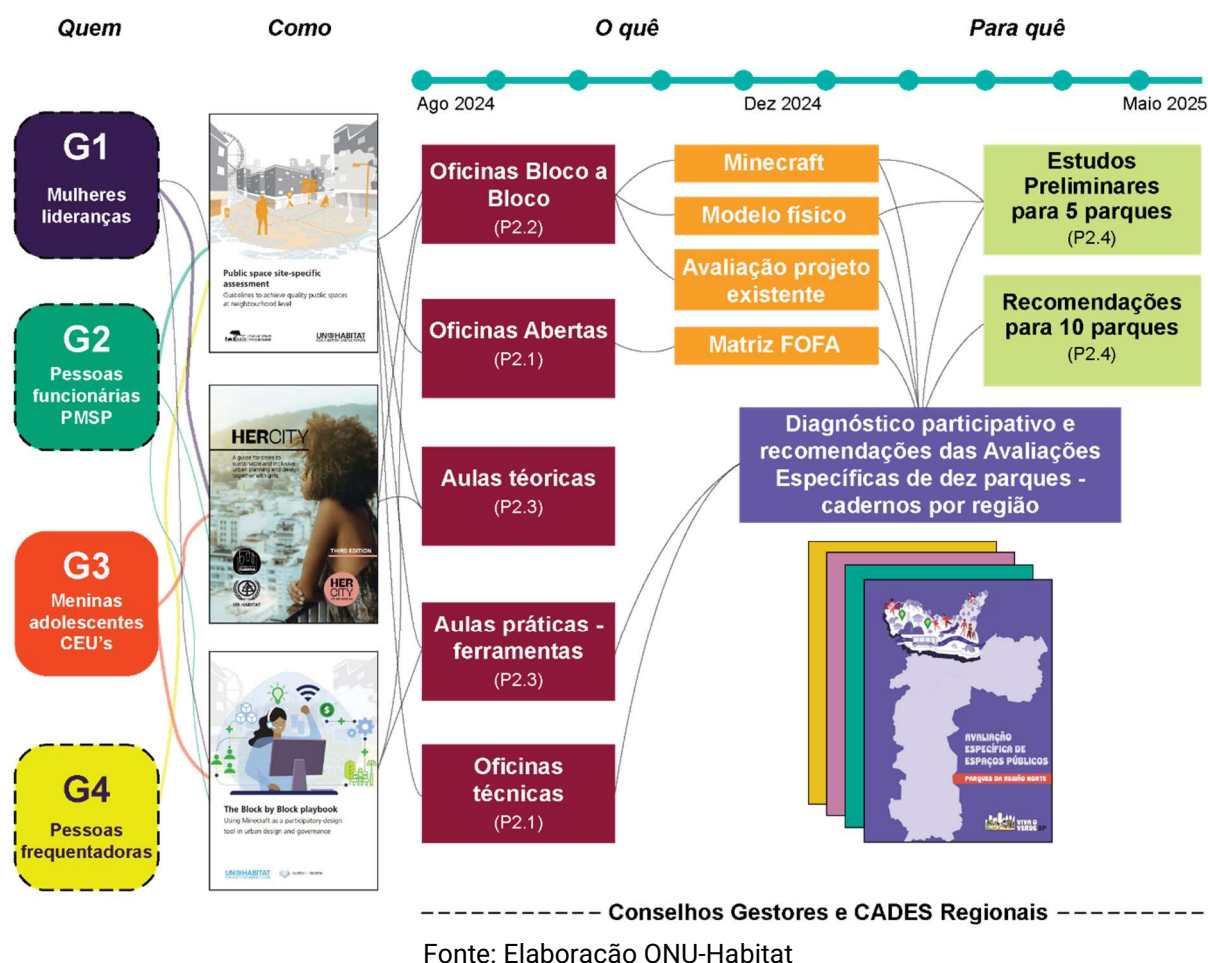
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Após definição dos grupos-alvos, foram estruturadas as atividades de participação cada grupo: as comuns a dois ou mais grupos, as das avaliações específicas, as gerais a todos os parques e as individualizadas para cada espaço público. As atividades participativas se iniciaram em agosto de 2024 e finalizaram em dezembro do mesmo ano.

De forma geral, as atividades realizadas com os quatro grupos se resumem em oficinas Bloco a Bloco, oficinas abertas, aulas teóricas, aulas práticas e oficinas técnicas. Os resultados desse processo participativo, além de fornecer a escuta social para as avaliações específicas dos dez parques prioritários, também geraram dados qualitativos e percepções para os estudos preliminares e recomendações de melhorias para os dez parques priorizados, a serem apresentadas neste relatório.

Por outro lado, os conselhos gestores dos dez parques priorizados e os CADES Regionais acompanharam diversos momentos do processo participativo, incluindo a apresentação dos resultados das avaliações específicas e a versão final dos Estudos Preliminares de cinco dos dez parques. Inclusive, algumas conselheiras fizeram parte do Grupo 1, diversos membros participaram das atividades do Grupo 4 e a maioria das pessoas gestoras dos dez parques, coordenadoras dos conselhos gestores, fizeram parte do Grupo 2.

Figura 5: Diagrama do processo participativo da competência aprimorada dentro do município de São Paulo para implantação de espaço públicos da iniciativa Viva o Verde SP (Resultado 2)



1.2. Situação dos dez parques priorizados

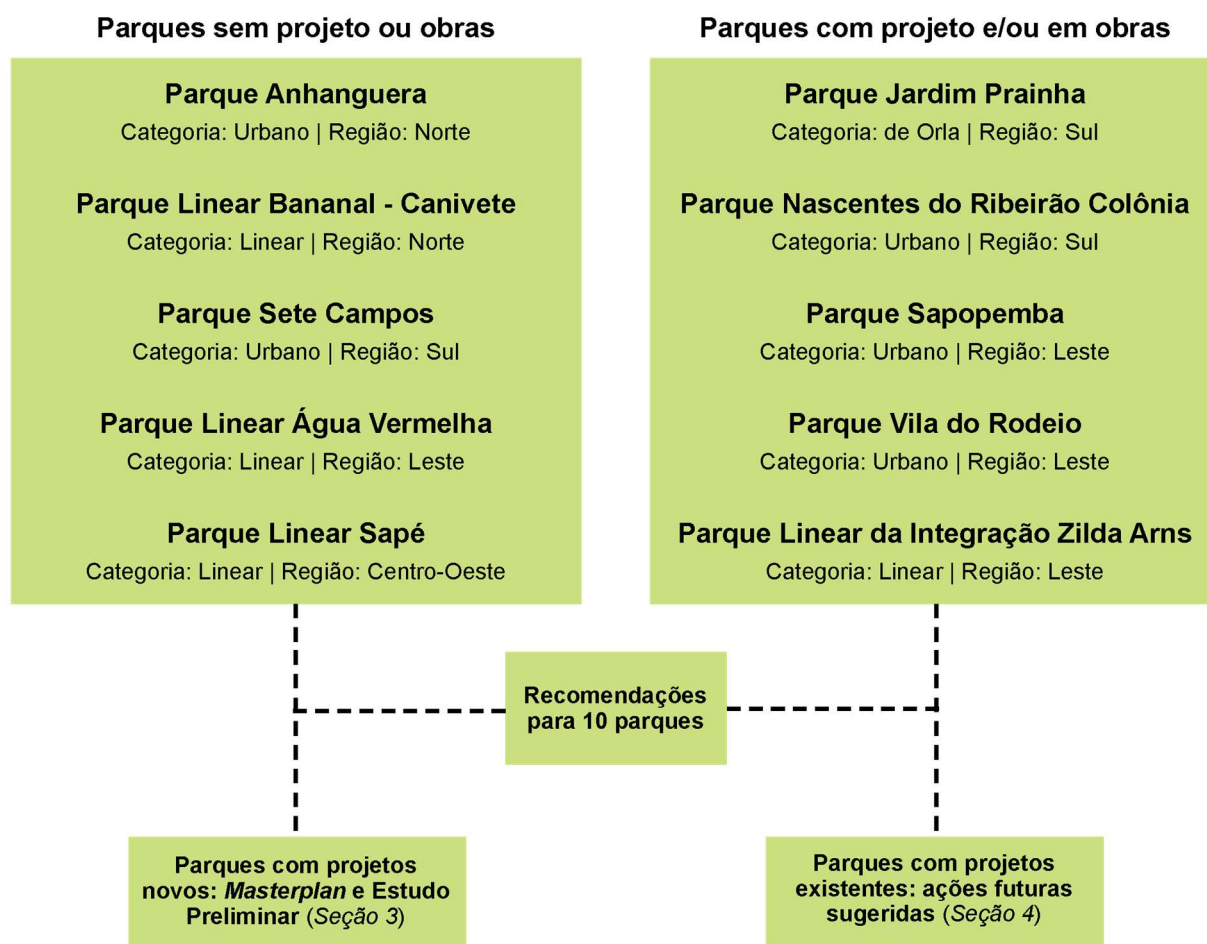
Os dez parques selecionados para desenvolver a Avaliação Específica de Espaços Públicos fazem parte dos 19 parques classificados como “muito alta prioridade” no *Quadro de Priorização* (Produto 1.3), assinalando-os como os equipamentos existentes que mais precisam de melhorias, atualmente. A seleção dos dez parques foi também condicionada pela sua distribuição espacial e inserção urbana: o critério foi formar um grupo de espaços públicos representativos da diversidade das áreas verdes municipais, que incluíssem pelo menos um parque de cada região (Norte, Leste, Sul e Centro-oeste) e categoria (linear, urbano e de orla).

Dos dez parques priorizados, cinco já possuíam projetos da DIPO e/ou obras em andamento. Nos outros cinco parques, não havia previsão de intervenção nem estudos em elaboração. Apesar dessas circunstâncias, foi definido que os dez parques receberiam avaliações específicas participativas e técnicas da situação atual, incluindo recomendações de gestão, de intervenção física e de articulação institucional. Porém, apenas os cinco parques sem

projeto ou obra seriam objeto de novos projetos de requalificação, desenvolvidos a nível de *Masterplan* e Estudo Preliminar de uma área específica.

Define-se *Masterplan* como plano mestre ou diretriz que estabelece a visão geral e o planejamento de um empreendimento ou área, seja uma cidade, um bairro ou um complexo arquitetônico de grande escala. Ainda que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) não possui uma definição oficial de "*Masterplan*", o termo é amplamente utilizado no contexto da arquitetura e urbanismo e é de uso recorrente na DIPO. Por outro lado, o Estudo Preliminar, segundo definição do CAU, é a fase inicial de um projeto de arquitetura ou urbanismo, onde se define a configuração geral da solução projetual. É nesta etapa que o arquiteto e urbanista, após entender as necessidades do cliente e levantar dados sobre o local de implantação, começa a desenvolver os primeiros desenhos e esboços, explorando diversas possibilidades para atender às demandas do projeto.

Figura 6: Situação dos dez parques priorizados da competência aprimorada dentro do município de São Paulo para implantação de espaço públicos da iniciativa Viva o Verde SP (Resultado 2)



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Neste relatório são sistematizadas as propostas para os dez parques, abrangendo os dois tipos diferentes de atuação, como representado na *Figura 6*:

- Parques com projetos novos elaborados pelo Viva o Verde SP: *Masterplan* e Estudo Preliminar (Seção 5). São apresentados os resumos das diretrizes e desenhos que fazem parte dos projetos de melhorias.
- Parques com projetos existentes elaborados pela DIPO: ações futuras sugeridas (Seção 4). São recomendadas ações de *placemaking*, que podem ser realizadas enquanto as obras de requalificação são iniciadas ou, inclusive, após inauguração, as quais buscam manter o engajamento comunitário, contemplando demandas levantadas no diagnóstico participativo e técnico da avaliação específica.

Para os dez parques, é apresentado a situação atual, processo participativo, recomendações da avaliação específica e a espacialização das principais delas, por meio do mapa de recomendações.

1.3. *Placemaking* – construção de lugares

A metodologia *placemaking* - construção de lugares busca construir ou transformar espaços públicos em lugares vibrantes, criados para melhorar a qualidade de vida e fortalecer o senso de pertencimento das comunidades em volta. Um dos princípios da metodologia é a compreensão de que lugares devem refletir os valores, necessidades e aspirações da população que os utiliza.

Por meio dessa metodologia, são propostas intervenções temporárias e de baixo custo, que buscam manter o engajamento comunitário nos parques priorizados, especialmente naqueles com projetos existentes (Seção 4), mas que podem ser consideradas para todos os parques avaliados.

3.1 Metodologia

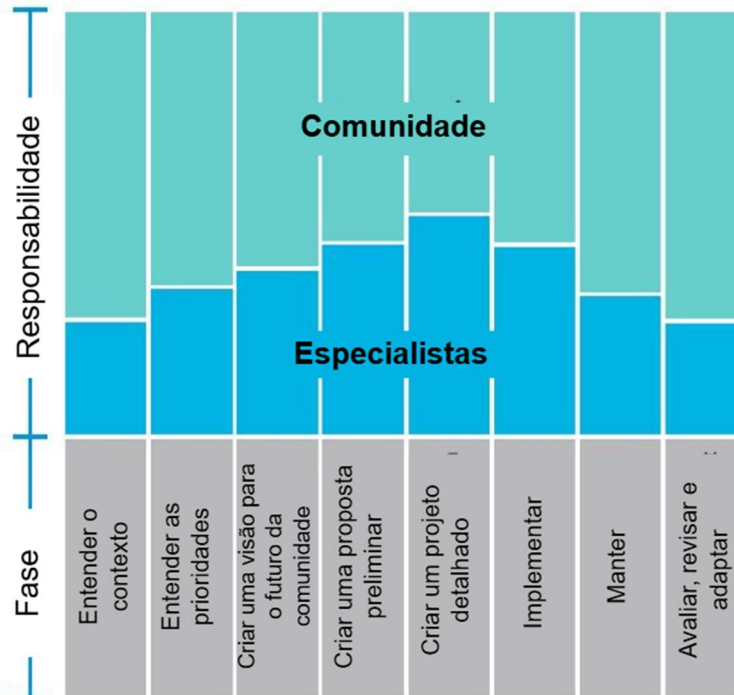
O Programa Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat sistematizou conceitos, reflexões e formas de atuação na publicação *Kit de Ferramentas de Placemaking: Projetando Lugares para Pessoas - Um kit de ferramentas para comunidades e designers projetarem e implementarem espaços públicos e edifícios na Palestina (Placemaking Toolkit: Designing People Places - A toolkit for communities and designers to design and implement public spaces and buildings in Palestine, na versão original em inglês)* (UN-Habitat, 2020a).

O guia descreve *placemaking* como a prática de tornar os espaços públicos mais acolhedores, funcionais e representativos para as pessoas que vivem no entorno e os utilizam com frequência. A característica principal das propostas de *placemaking* é que as comunidades participam do planejamento, desenho e gestão dessas intervenções.

No processo de desenvolvimento das propostas, as comunidades, especialistas e poder público são envolvidos. Ainda, é necessário promover com maior ênfase a participação de grupos vulnerabilizados presentes no local. Outro aspecto relevante nas propostas é que os desenhos devem refletir as necessidades presentes e futuras da população envolvida, garantindo a flexibilidade dos espaços e elementos, e sua adaptação ao longo do tempo, em relação às dinâmicas locais.

Por outro lado, na construção de lugares para pessoas é importante garantir que as responsabilidades e tomadas de decisões sejam compartilhadas. Para cada etapa do processo as responsabilidades devem ser distribuídas entre diferentes partes interessadas, otimizando os recursos disponíveis.

Figura 7: Responsabilidades no processo de *placemaking*



Fonte: UN-Habitat, 2020a, tradução livre

4.1 Proposta de aplicação nos parques priorizados

A partir da análise das recomendações realizadas nas avaliações específicas para cada parque, junto a referências de intervenções sucedidas em outros espaços públicos, foram propostas ações de *placemaking* nos parques com projetos existentes.

Recomenda-se que ações propostas sejam desenvolvidas pela gestão do parque, com apoio da DGPU, da DIPO, da Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC), da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ) e de outras divisões da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente pertinentes à ação específica. Ainda, recomenda-se envolver outras secretarias e as subprefeituras correspondentes nas ações, integrando os programas que já estejam acontecendo na região, assim como realizar parcerias com os Centros Educacionais Unificados (CEU) e outras instituições de ensino, centros culturais e Unidades Básicas de Saúde (UBS), entre outros equipamentos públicos do entorno.

Todas as ações devem ser comunicadas às pessoas frequentadoras do parque. A divulgação dos encontros pode ser realizada com cartazes físicos, colados em diversas áreas do parque e de seu entorno, assim como mediante divulgação digital via SVMA, conselho gestor, CADES Regional ou Subprefeitura.

Por último, é importante destacar que as ações de *placemaking* não substituem as intervenções permanentes por temporárias. O objetivo é manter o engajamento comunitário e consolidar a apropriação e senso de pertencimento do parque, enquanto o processo de requalificação – que envolve projeto, licitação e obras – se desenvolve.

Figura 8: Exemplo de solução de *placemaking* para atender duas funções (mobilidade de veículos e pedestres)



Fonte: *Placemaking Toolkit: Designing People Places* (UN-Habitat, 2020a)

5. Parques com projetos novos: *Masterplan* e Estudo Preliminar

Nesta seção, são apresentados os *Masterplan* e Estudos Preliminares de cinco dos dez parques priorizados que, no início das avaliações específicas, não tinham projeto ou obras previstas. Os cinco parques que são objeto do desenvolvimento de novos projetos de requalificação são: Parque Anhanguera, Parque Linear Bananal Canivete, Parque Sete Campos, Parque Linear Água Vermelha e Parque Linear Sapé.



Região
Norte



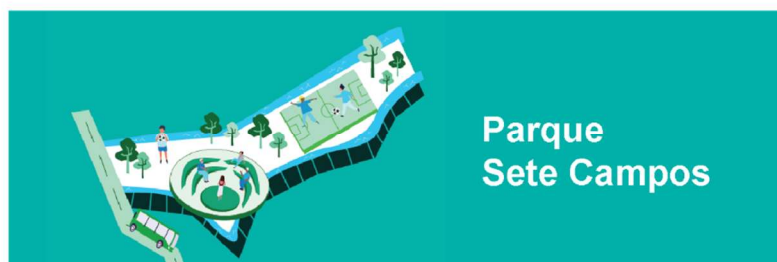
Parque
Anhanguera



Parque Linear
Banal -
Canivete



Região
Sul



Parque
Sete Campos



Região
Leste



Parque
Linear Água
Vermelha



Região
Centro -
Oeste

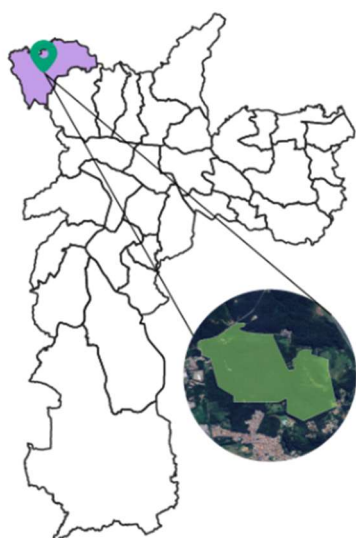


Parque
Linear Sapé

6. Parque Anhanguera

O Parque Anhanguera está localizado no distrito Anhanguera, na subprefeitura Perus. O entorno do parque possui vários trechos sem classificação em termos de vulnerabilidade – a maioria deles com extensa área verde. Contudo, existem recortes de vulnerabilidade muito baixa a alta no entorno, com recorte específico de muito alta ao nordeste do parque, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 9: Mapa de localização do Parque Anhanguera em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno ao parque é caracterizada pela baixa densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, mas com porcentagem próxima à de homens, possui mais da metade de pessoas pretas e pardas e altíssima concentração de jovens – mais de 45% (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque, junto ao Refúgio de Vida Silvestre (RVS), faz parte de uma cobertura vegetal de 9,5 milhões m², localizada no limite noroeste do município e vizinha das cidades de Caieiras e Cajamar. Sua declividade desce até 50 m do nível de acesso nas suas laterais, de forma abrupta no sentido oeste, e ténue no sentido leste, em função de dois fundos de vale.

Tabela 1: Ficha introdutória do Parque Anhanguera

Nome	Parque Anhanguera
Área total	1.811.628,51 m ²
Ano de inauguração	1979
Categoria	Urbano
IP 2022	3.47/5
Nota no Quadro de Priorização	2.68/10
Endereço	Av. Fortunata Tadiello Natucci, 1000 – Estrada de Perus
Horário de funcionamento	6h às 18h
Distrito	Anhanguera
Subprefeitura	Perus

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2025b

Os principais equipamentos que o parque oferece são dois campos de futebol, quatro quadras poliesportivas, orquidário, parquinhos infantis, heliponto, pista de caminhada, anfiteatro, aparelhos de ginástica, churrasqueiras, quiosques, três módulos sanitários, sede administrativa, almoxarifado, refeitório para pessoas funcionárias e estacionamento. O acesso ao parque é realizado por uma portaria localizada na parte norte, porém o parque não é gradeado.

Figura 10: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Anhanguera



Fonte: Acervo ONU-Habitat

7. Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Anhanguera participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 2: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Anhanguera

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Perus	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	5	3	23	21
Faixa etária	25 a 64 anos	36 a 64 anos	12 a 14 anos	30 a 59 anos (a maioria – 52%)
Gênero	100% mulheres	33% mulheres 66% homens	100% mulheres	48% mulheres 48% homens 2% sem responder
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	24 e 25 de setembro de 2024	24 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **oito encontros específicos sobre o Parque Anhanguera, nos quais 52 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica, insumo inicial para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar do trecho selecionado.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Anhanguera foi o **conselho gestor**. Nas **três reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre julho de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia da avaliação específica e solicitação de indicações de mulheres lideranças para compor o Grupo 1, (2) andamento da avaliação específica e data das oficinas planejadas e (3) andamento do projeto de melhorias.

Além das oficinas técnicas para a avaliação específica do parque, para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar, foram realizadas três reuniões técnicas com a equipe da DIPO para acompanhar o desenvolvimento das propostas e receber contribuições para garantir que o projeto estava alinhado aos critérios da SVMA.

8. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Anhanguera, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Anhanguera. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 3: Recomendações da avaliação específica do Parque Anhanguera

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1	Desenvolver atividades periódicas , em parcerias com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída, bem como a vocação para o público infantil, para abrigar novas atividades. Estudar a viabilidade de promover eventos no parque como feiras de artesanato, eventos relacionados aos grupos de corrida do entorno e outras atividades similares, compatíveis com o parque. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão segurança do mesmo eixo)

Dimensão	Código	Recomendações
Instalações e mobiliário	R2*	Desenvolver estudo de viabilidade técnica e econômica para modelo de aluguel de bicicletas . Incluir no estudo a implantação de infraestrutura de suporte à pessoa ciclista.
	R3*	Garantir um número suficiente de vagas gratuitas de estacionamento no parque, uma vez que o veículo motorizado individual é meio de transporte mais utilizado.
Segurança	R4	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de peças funcionárias do parque.
	R5	Incentivar igualdade de gênero nos espaços oficiais de governança , possibilitando que as mulheres que identifiquem e informem os aspectos que tornam o espaço mais inseguro. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão governança do mesmo eixo)
	R6	Incentivar mecanismos de vigilância ativa , aumentando o número de pessoas na equipe de vigilância em pontos fixos pelo parque, principalmente nos locais próximos à identificação de ocorrências criminais. Promover atividades que garantam circulação constante de pessoas, e ofertar equipamentos inclusivos e espaços que favoreçam a visibilidade mútua.
Conforto e ambiente	R7*	Desenvolver plano de comunicação para divulgação de ações e atividades no parque.
Ambiente verde e azul	R8	Monitorar a qualidade da água dos corpos hídricos , seja para fins de aproveitamento, seja para a implementação de medidas mitigatórias, ou ainda de medidas restaurativas visando sua recuperação. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas na área das nascentes para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos.
	R9	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo dos córregos e nascentes para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água e medidas de educação ambiental junto à população.
	R10	Implementar recomendação R24, visando a instalação de elementos de sinalização e delimitação das nascentes presentes no parque.
	R11	Manter altos e visar o incremento dos índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
	R12*	Estabelecer plano de atividades para equipe de manejo e jardinagem com cronograma para as atividades básicas de manutenção, tais como manutenção dos canteiros, despraguejamento, plantio, rega, poda, varrição, retirada de lixo. Garantir treinamento e número suficiente de pessoas na equipe para realização das tarefas.
Governança	R13*	Desenvolver plano de comunicação , incluindo estratégias de divulgação de eventos atualizados em todos os acessos dos parques, na subprefeitura e em equipamentos do entorno, e avaliar viabilidade de criação de mídias sociais do parque para a divulgação de eventos, com gestão realizada por pessoa representante do conselho gestor. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão governança do eixo articulação institucional)

Dimensão	Código	Recomendações
	R14	Monitorar a frequência de participação das pessoas no conselho gestor , e intervir junto à gestão do parque quando necessário para estimular uma participação contínua. Em caso de faltas recorrentes, a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) deve notificar a secretaria correspondente e solicitar a substituição da representação, garantindo a continuidade e efetividade da participação.
	R15	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a mobilização comunitária e formação de associações de bairro, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
	R16	Oferecer incentivos para grupos da sociedade civil e entidades que realizam atividades regulares no parque de segunda a sexta-feira, abrangendo todos os públicos. Esses incentivos podem incluir a participação em projetos remunerados da prefeitura, além de apoio financeiro e logístico para fortalecer e ampliar as iniciativas desenvolvidas.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Acessibilidade	R17*	Solicitar implementação de redutores de velocidade na Estrada de Perus.
	R18	Requalificar o acesso ao parque e seu perímetro adjacente , para que atendam as normas de segurança e acessibilidade universal.
	R19*	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque, e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal. Incluir adequação da pista de caminhada em projeto de requalificação.
	R20*	Implementar R19 garantindo caminho acessível dos setores até o banheiro , que deve ser adaptado para pessoas com deficiência.
Instalações e mobiliário	R21	Ampliar o número de lixeiras de coleta seletiva para garantir atendimento em todos os setores e áreas de circulação.
	R22	Sinalizar os elementos que necessitam reparos e manutenção em projeto de requalificação.
	R23	Instalação de bebedouros para garantir uma distribuição mais homogênea pelo parque.
	R24*	Incluir em projeto a reabertura e requalificação do orquidário .
	R25*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo), alerta de risco de queda no córrego. (Esta recomendação também está contemplada nas dimensões ambiente verde e azul do mesmo eixo e governança do eixo articulação institucional)
	R26*	Elaborar projeto de parquinho , com novos brinquedos de forma a incluir pessoas com deficiência, crianças pequenas e pessoas de todas as

Dimensão	Código	Recomendações
		idades. Estudar a viabilidade de implementação de fontes interativas e mesas de jogos.
	R27*	Incluir espaço acessível multiuso em projeto de revitalização do parque.
	R28*	Ampliar infraestrutura de suporte a ciclistas , incluindo: vestiários, chuveiros, bicicletários e/ou paraciclos.
Segurança	R29*	Estudar locais estratégicos no perímetro do parque para que seja avaliada a possibilidade de colocar gradil .
	R30*	Avaliar a regularização e integração do acesso informal ao parque, garantindo acessibilidade universal e vigilância adequada, caso atendam a uma demanda real da comunidade.
Conforto e ambiente	R31*	Desenvolver estudo de demanda e viabilidade técnica para a instalação de churrasqueiras no parque.
Ambiente verde e azul	R32*	Priorizar técnicas de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; além de manter a composteira ativa, o orquidário e o jardim sensorial, implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (separação de resíduos orgânicos); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
	R33*	Implementar horta associada a programa de educação ambiental, acessível a pessoas com deficiência.
	R34*	Elaborar estudo de viabilidade técnica para realização de plantio de mais árvores com espécies nativas , em áreas destinadas ao estar e atividades. Desenvolver projeto de paisagismo para ampliação de jardins com flores e jardins sensoriais .
	R35*	Realizar o manejo das trilhas existentes; verificar a possibilidade de estruturação de outras trilhas para visita monitorada.
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R36	Elaborar e instituir, por meio de Portaria Intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersectorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R37	Garantir acessos secundários ao parque para maior integração urbana, segundo a R30. Com isso, o parque passa a ter área de influência definida, o que permite o estabelecimento de articulações institucionais e a criação do Território-Parque. Estudar viabilidade para criação de acesso sul do parque.
Acessibilidade	R38*	Promover a ampliação da oferta de transporte público nos bairros adjacentes ao parque, com oferta de linhas que conectem os principais equipamentos públicos como escolas, centros esportivos e de saúde com o parque.
	R39	Implementar uma malha cicloviária nos bairros adjacentes que façam integração com o acesso ao parque.

Dimensão	Código	Recomendações
Instalações e mobiliário	R40*	Garantir o atendimento da rede de abastecimento de água .
Ambiente verde e azul	R41	Fomentar articulação com Subprefeitura de Perus para implementação de ações de conectividade no entorno do parque, como a criação de rotas entre o parque Anhanguera e os parques Jaraguá, Pinheirinho d'água e Linear Ribeirão Perus (proposto), conforme as diretrizes do caderno de propostas dos Perímetros de Ação da subprefeitura, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDH).
	R42*	Conforme diretrizes do Plano de Manejo do Refúgio da Vida Silvestre do Anhanguera, implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para uso da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento e refaunação, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagens de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros). (Esta recomendação também está contemplada na dimensão ambiente verde e azul do eixo gestão do parque)
Governança	R43*	Implementar recomendações R13 e R25 junto a uma articulação da gestão do parque com a zoonoses, em relação aos animais abandonados .
	R44*	Avaliar, junto à coordenação e à assessoria jurídica da SVMA, a viabilidade de estabelecer pontos comerciais no parque , priorizando a cessão de espaço para comércios e estabelecimentos do entorno.
	R45	No contexto do Território-Parque, a partir de parcerias com a Secretaria Municipal de Educação, desenvolver atividades de educação ambiental no parque, envolvendo associações do entorno.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

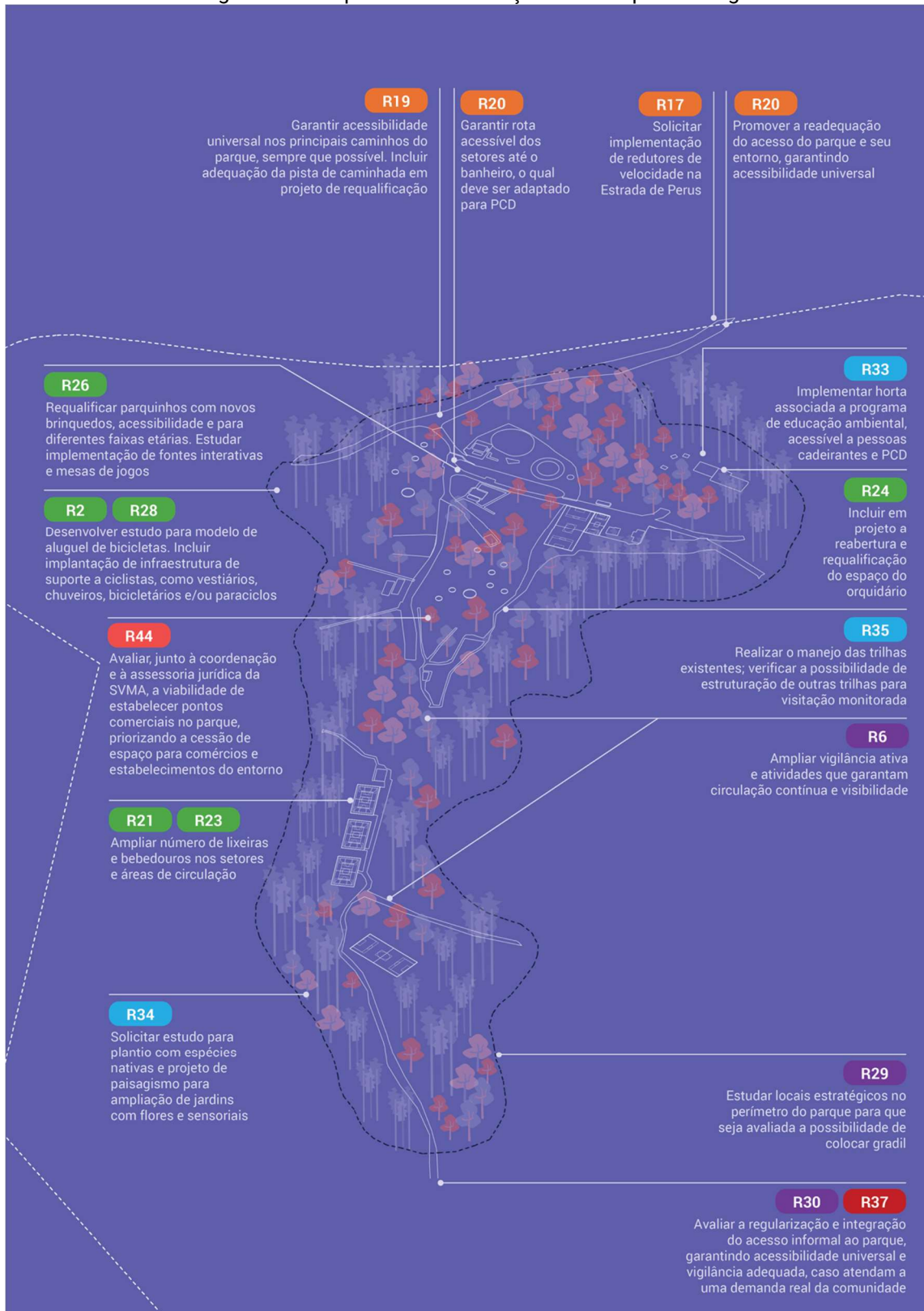
As recomendações para o Parque Anhanguera buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

- Adequação de acessos e caminhos principais, garantindo acessibilidade universal;
- Aumento e manutenção de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Criação de novos espaços de brincar;
- Implantação de infraestrutura de suporte a ciclistas; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque;
- Infraestrutura para pontos comerciais; e
- Integração do parque à malha cicloviária do município e às outras áreas verdes do entorno para a passagem de fauna.

Figura 111: Mapa de recomendações do Parque Anhanguera



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

5.1 *Masterplan* do Parque Anhanguera

A partir dos resultados e recomendações da avaliação específica do Parque Anhanguera, foram desenvolvidas as propostas de requalificação do parque. A primeira escala de reflexão para as propostas foi o *Masterplan* do parque inteiro. No caso do Parque Anhanguera, cuja área total é de 1.811.652 m², esta fase de projeto restringiu-se a uma porção de 156.328 m², correspondente ao setor de uso mais intensivo, onde há uma maior concentração de serviços e equipamentos.

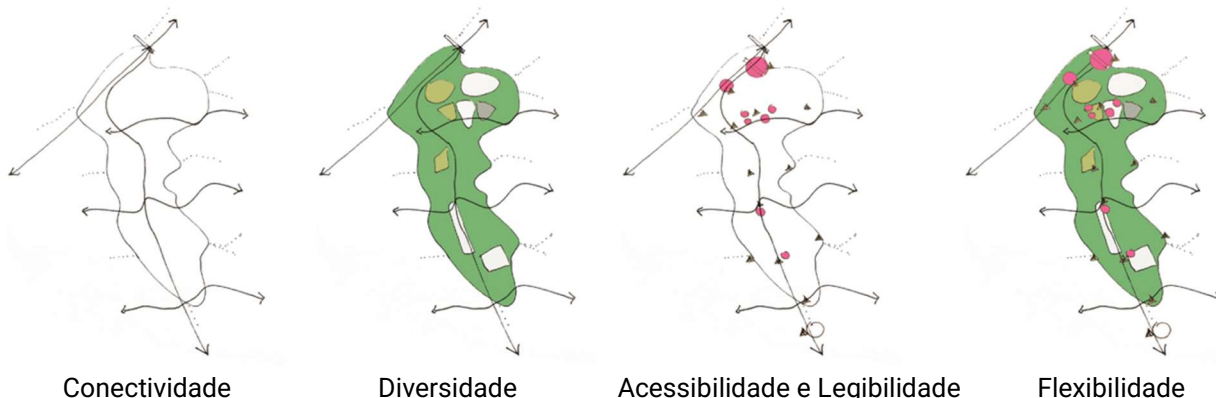
O objetivo do *Masterplan* do Parque Anhanguera é estruturar diretrizes para a recuperação ambiental, a ampliação das conexões urbanas e o fortalecimento do papel social do parque, alinhando-se às diretrizes de planejamento da cidade, às necessidades da população local e à compreensão da análise territorial e processos participativos desenvolvidos. A proposta de intervenção para o Parque Anhanguera busca:

- Potencializar o parque como elemento ecológico de borda urbana;
- Fortalecer a massa biótica com paisagismo regenerativo;
- Integrar o parque à malha urbana com qualificação de acessos;
- Qualificar a infraestrutura existente;
- Fomentar a apropriação social por meio de programas educativos, culturais e ambientais; e
- Garantir a inclusão com acessibilidade plena e infraestrutura adaptada.

Na busca pela compreensão das interrelações entre as dinâmicas biofísicas, urbanas e socioculturais no parque urbano contemporâneo (Tardin, 2008), foram selecionados cinco conceitos fundamentais, sendo eles: **acessibilidade, conectividade, diversidade, flexibilidade e legibilidade**. Nessa perspectiva, os conceitos estruturantes orientam o projeto do Parque Anhanguera a partir de cinco eixos fundamentais:

- **Conectividade ecológica:** fortalecimento das relações entre os fragmentos florestais e demais sistemas naturais, promovendo continuidade ecológica e suporte à biodiversidade;
- **Acessibilidade:** qualificação dos fluxos internos de pessoas, atividades e elementos naturais, garantindo percursos mais fluidos, acessíveis e integrados, tanto para pessoas usuárias quanto para os processos ecológicos;
- **Legibilidade:** implantação de um sistema de sinalização claro, inclusivo e acessível a todos os públicos, favorecendo a orientação e a apropriação do espaço;
- **Diversidade programática:** incentivo ao uso múltiplo e inclusivo do parque, com espaços que atendam diferentes faixas etárias, interesses e dinâmicas culturais e comunitárias;
- **Flexibilidade e resiliência:** incorporação de soluções baseadas na natureza e estratégias projetuais adaptáveis ao contexto físico, social e ambiental, ampliando a capacidade do parque de responder a mudanças e desafios futuros.

Figura 13: Conceitos aplicados no Parque Anhanguera



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

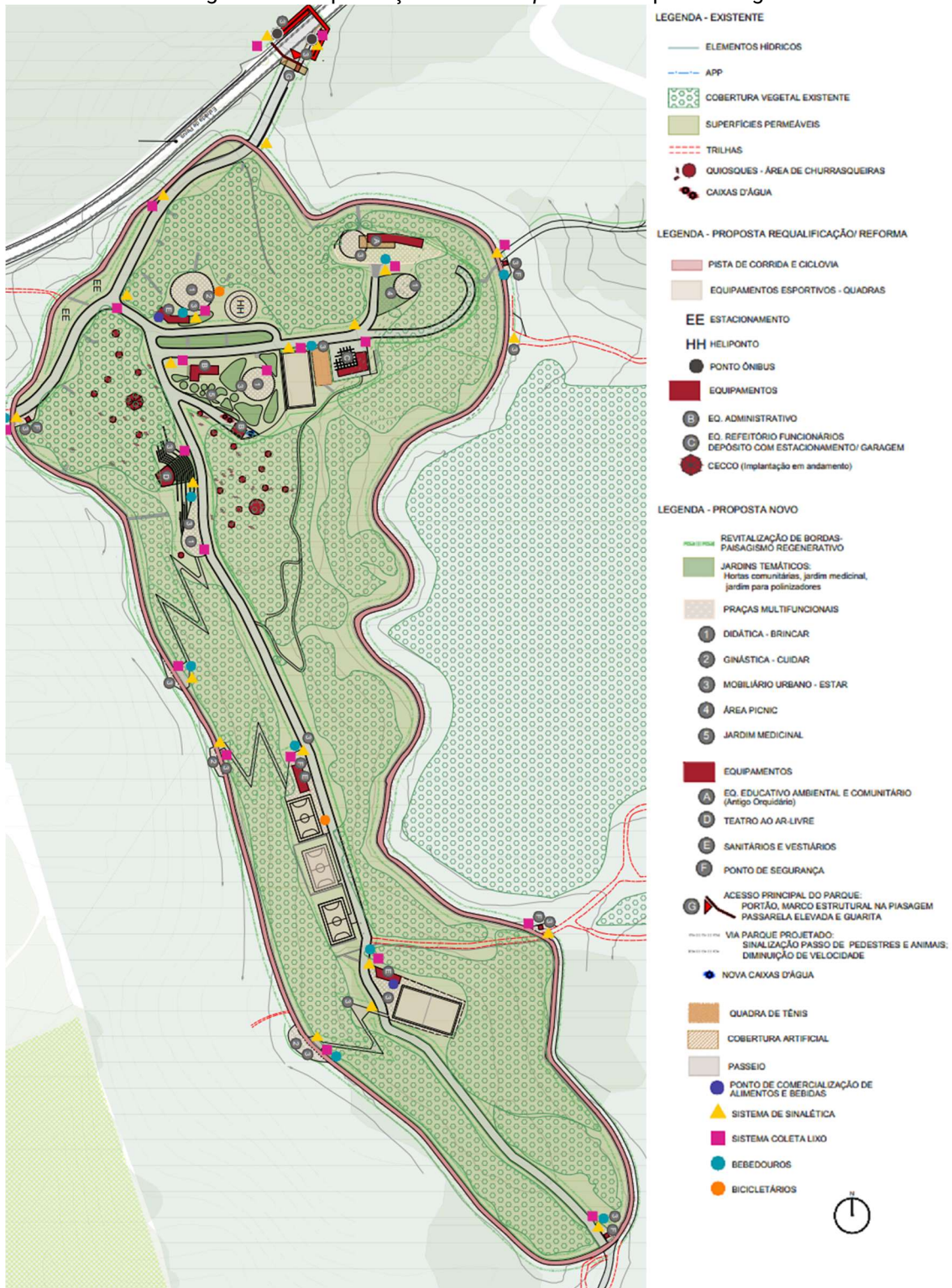
Por meio da integração entre as dinâmicas analisadas e os conceitos propostos, se destacam a seguir as principais propostas para o *Masterplan* do Parque Anhanguera:

- **Continuidade dos sistemas naturais** com drenagem ecológica, evitando a erosão, aumentando a infiltração e implantando paisagismo regenerativo;
- **Recuperação da vegetação** e manejo das áreas de preservação;
- **Requalificação de equipamentos** de serviços, administrativos, pontos de controle e vigilância e reforma das infraestruturas existentes destinadas à gestão e operação do parque, como a sede administrativa, o refeitório e o almoxarifado;
- Requalificação do orquidário, como **novo equipamento ambiental, educativo e de encontro comunitário**: um espaço para realização de aulas ambientais, oficinas e capacitações culturais e educacionais;
- Adequação da **infraestrutura de circulação** para garantir acessibilidade;
- Articulação e adequação de **pontos de ônibus existentes na Estrada de Perus**, com espaço de espera e segurança;
- Adequação de todos os fluxos de circulação, ruas, passeios e pista de corrida e de bicicletas;
- Requalificação das infraestruturas satélite: quiosques, churrasqueiras e bebedouros, garantindo seu funcionamento adequado e complementando-as com um espaço de redário;
- Espaços de lazer e convivência com um **programa diversificado para atender diferentes grupos sociais**, além da melhoria da infraestrutura de mobiliário urbano;
- Requalificação dos equipamentos esportivos existentes e implantação de nova quadra de tênis, solicitada pela gestão;
- Implementação de lixeiras de coleta seletiva adequadas;
- Implantação de **praças multifuncionais**, que atendam as necessidades de lazer e recreação da comunidade, incluindo:
 - Espaços do brincar: com brinquedos e elementos didáticos, fixos e de *design* flexível, e aproveitando o material local, assim como a incorporação de brinquedos e elementos convencionais;
 - Espaços do cuidar: áreas de ginástica para a terceira idade e público em geral, articuladas ao passeio de pista de corrida;

- Alternativas de mobiliário fixo e flexível, que se adaptem ao longo do tempo;
- Áreas de estar de contemplação ligadas às superfícies de jardins, enriquecendo os demais programas do parque;
- Implantação de **equipamentos modulares de pequeno porte**, localizados em pontos estratégicos ao longo do parque, destinados à **oferta de bebidas e alimentos** simples para o público em geral, e de um equipamento comercial de maior porte no núcleo central do parque;
- Criação e adequação de espaços multifuncionais para atividades comunitárias: aula ambiental, ateliê, cultura e arte;
- Fortalecimento da segurança com **novas guaritas em pontos estratégicos** e câmeras de vigilância;
- **Adequação dos acessos**: criação de novo portão principal do parque, localizado na Estrada de Perus, transformando-o em um elemento de referência e identidade, com caráter escultural e simbólico, que valorize a entrada principal do parque. Essa intervenção deve estar integrada a medidas de acessibilidade universal e de travessia segura da estrada, atendendo tanto pedestres quanto as pessoas que utilizam o transporte público e outros modos sustentáveis de mobilidade, como a bicicleta;
- Adoção do conceito **Via Parque**, ou via de ligação entre o parque e a malha urbana, não apenas como conexão urbana funcional, mas também como elemento que garanta condições seguras de travessia, para pessoas e para outros seres vivos, especialmente entre o parque e a área vizinha do Refúgio da Vida Silvestre Anhanguera, reforçando a conectividade ecológica e a permeabilidade da paisagem;
- Criação de **faixas elevadas de pedestres**, entre outros elementos de diminuição de tráfego, além da instalação de mobiliário urbano que faça a travessia mais segura, como iluminação e elementos de permanência próximos aos pontos de entrada e à passagem de fauna. A adequação dos acessos inclui também a ampliação de calçadas, rampas de acessibilidade e ciclovia conectada aos bairros vizinhos e a elaboração dos estudos necessários para sua implementação;
- Criação de um **sistema de sinalética** completo, acessível e integral que melhore a legibilidade das informações do parque, facilite a orientação das pessoas e contribua para a segurança, principalmente para pessoas com deficiência (PcD). A proposta de sinalética deve estar articulada ao trabalho em andamento do conselho gestor sobre a identificação das trilhas; e
- Adicionar **infraestrutura de conforto para sanitários, vestiários e bebedouros**, especialmente nos setores mais afastados do parque e nas áreas esportivas, visando garantir conforto e hidratação para o público.

Na Seção 5 são indicados os principais elementos projetuais com enfoque de gênero identificados no projeto de requalificação do Parque Anhanguera. Também é descrito como as estratégias elencadas se repetem em outros parques com novos projetos.

Figura 112: Implantação do Masterplan do Parque Anhanguera



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

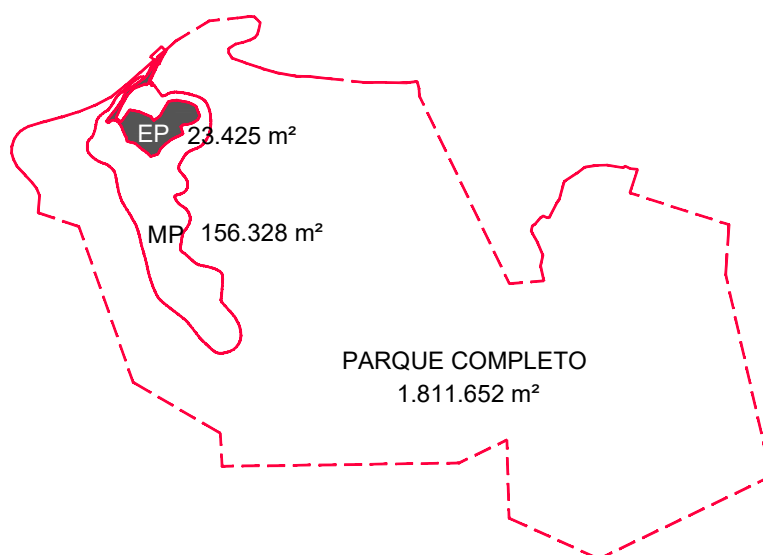
Para maiores detalhes ver o documento: Memória Descritiva *Masterplan* do Parque Anhanguera.

6.1 Estudo Preliminar do Parque Anhanguera

A segunda escala de reflexão e última etapa de desenvolvimento do projeto foi o Estudo Preliminar do trecho selecionado do parque, com 23.425 m². Este setor foi percorrido na caminhada exploratória da oficina Bloco a Bloco, realizada com meninas adolescentes (ver Relatório do Produto 2.2).

O objetivo do Estudo Preliminar do Parque Anhanguera é propor diretrizes de requalificação e reorganização programática para o trecho norte do parque, delimitado a partir do acesso principal pela Estrada de Perus, até a região a nordeste, onde fica o atual orquidário. A proposta parte da análise integrada das dimensões biofísicas, urbanas e socioculturais da área, com o objetivo de ampliar a apropriação pública, fortalecer os vínculos ecológicos e consolidar o parque como espaço de referência ambiental e comunitário na zona noroeste da cidade.

Figura 15: Delimitação da área do Estudo Preliminar do Parque Anhanguera (EP: Estudo Preliminar; MP: Masterplan)



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A proposta de intervenção para o Parque Anhanguera visa qualificar a relação entre os programas e a paisagem existente, promover a acessibilidade universal, articular os diferentes setores com percursos legíveis e estruturar os acessos para cada programa – com destaque para a proposta de transformação da praça lúdica em torno do equipamento de serviços sanitários, o ponto de informação e o ponto de comercialização de alimentos e bebidas. Propõe-se também a conexão e acesso à Estrada de Perus - transformada em “Via Parque”, conforme o *Masterplan*, com travessia segura e integrada ao transporte coletivo e outros modos de mobilidade sustentável. A substituição das edificações existentes por novas estruturas adaptadas, a reorganização dos usos e a valorização dos espaços livres são orientadas por princípios de sustentabilidade, continuidade ecológica e inclusão social.

Mesmo considerando diferentes usos e vocações ao longo do trecho, o projeto busca estabelecer uma linguagem unificada para o parque, por meio de uma abordagem paisagística sensível e da qualificação dos percursos, materiais e elementos de permanência. A concepção construtiva do projeto considera materiais de fácil manutenção e estabilidade no tempo, promovendo harmonia com o ambiente natural e a infraestrutura já consolidada.

As considerações anteriores foram desenvolvidas em estratégias projetuais, das quais se destacam a seguir as principais propostas para o Estudo Preliminar do Parque Anhanguera:

- Setorização do parque em função das novas ativações e consolidação de atributos urbanos e ambientais em: (1) Setor Acesso Principal, (2) Setor de Acolhimento, (3) Setor cultural, (4) Setor Esportivo, (5) Setor Educativo e (6) Setor Ambiental;
- Reforço das conexões ecológicas com reflorestamento nativo e drenagem sustentável;
- Arborização e vegetação – que promovam conforto ambiental, sombreamento, biodiversidade e qualificação paisagística dos espaços livres, incluindo jardins sensoriais e medicinais;
- Soluções Baseadas na Natureza (SBN) – que contribuam ao manejo de águas pluviais, à mitigação de ilhas de calor e à promoção da biodiversidade, incluindo jardins filtrantes e paisagismo regenerativo;
- Ampliação, reforma ou nova construção de edificações:
 - Equipamento de serviços (sanitários, ponto de informação e ponto de comercialização) – nova construção;
 - Equipamento educativo e ambiental – nova construção;
 - Sede administrativa – ampliação;
 - Equipamento almoxarifado e refeitório de pessoas funcionárias – avaliação técnica para determinar a viabilidade de reforma ou de uma nova edificação;
- Implantação de novos equipamentos e requalificação dos existentes:
 - Parquinhos infantis – espaços do brincar;
 - Equipamento lúdico – muro de escalada com rampa acessível;
 - Academia ao ar livre – espaços do cuidar;
 - Quadras poliesportivas – nova quadra de tênis e recuperação das demais;
 - Pista de corrida – requalificação;
- Criação de praças multifuncionais e espaços para atividades educativas, culturais e esportivas;
- Prioridade à acessibilidade universal nos percursos e espaços estratégicos;
- Implantação de bicicletários, estacionamentos PcD e pontos de ônibus integrados;
- Implantação de mobiliário urbano diversificado e inclusivo, incluindo placas sinaléticas; e
- Pavimentações adequadas para os usos propostos.

Para maiores detalhamentos ver o documento: Memória Descritiva Estudo Preliminar do Parque Anhanguera.

Figura 16: Implantação do Estudo Preliminar do Parque Anhanguera (trecho esquerdo)



LEGENDA MOBILIÁRIO URBANO

- | | |
|---|--|
| 1 PLACA SINALÉTICA TIPO POSTERIOR REF. PST515 - MMCITÉ OU SIMILAR | 5 MESA COM ASSENTOS TIPO ORBIT REF. LOB240 - MMCITÉ OU SIMILAR |
| 2 LIXEIRA TIPO LENA REF. ELN135 - MMCITÉ OU SIMILAR | 6 MESA PIQUENIQUE COM BANCOS LATERAIS TIPO WOODY REF. WLD090 - MMCITÉ OU SIMILAR |
| 3 BEBEDOURO COM CUBA TIPO FONS REF. FNS115 - MMCITÉ OU SIMILAR | 7 ESPREGUIÇADEIRA DUPLA TIPO RIVAGE REF. RVA350 - MMCITÉ OU SIMILAR |
| 4 BICICLETÁRIO TIPO LOTLIMIT REF. SL505 - MMCITÉ OU SIMILAR | 8 EQUIPAMENTOS GINÁSTICA - SELEÇÃO A CRITÉRIO DA DIPO |
| | 9 BANCO CIRCULAR TIPO VERA SOLO REF. LVS13 - MMCITÉ OU SIMILAR |

LEGENDA PAISAGISMO

- | | |
|----------------------|---|
| ● ÁRVORE EXISTENTE | ■ JARDIM ESPÉCIES HERBÁCEAS E ARBUSTIVAS NATIVAS DE PORTE PEQUENO |
| ○ ÁRVORE PROPOSTA | ■ JARDIM ESPÉCIES HERBÁCEAS E ARBUSTIVAS NATIVAS DE PORTE MÉDIO |
| ○ ÁRVORE A RETIRAR | ■ JARDINS FILTRANTES (VER DETALHE) |
| ✱ PALMEIRA EXISTENTE | ■ GRAMADOS PARA ATIVIDADES SOCIAIS |
| ✱ PALMEIRA A RETIRAR | ■ REABILITAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS COM ESPÉCIES ARBUSTIVAS E HERBÁCEAS NATIVAS + MULCH (Avaliar segundo cada caso de borda) |

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 18: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Anhanguera contemplando: espaço lúdico com muro de escalada e praça multifuncional (à esquerda); sede administrativa ampliada e jardins sensoriais e medicinais (à direita)



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 139: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Anhanguera contemplando: edificação de espaço comercial, informação e banheiros (à esquerda); praças brincantes de areia e borracha (atrás) e praça multifuncional e heliponto (à direita)

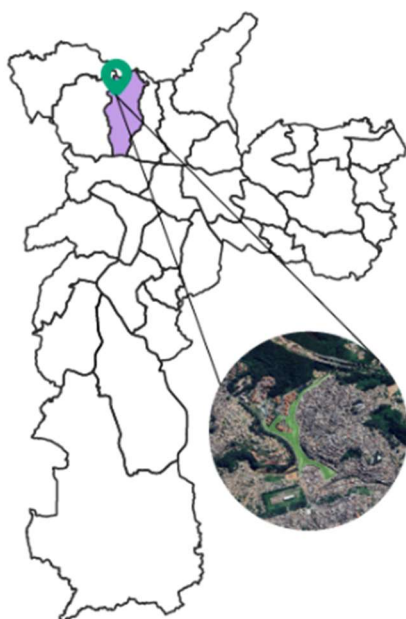


Fonte: Elaboração ONU-Habitat

9. Parque Linear Bananal – Canivete

O Parque Linear Bananal - Canivete está localizado no distrito Brasilândia, na subprefeitura Freguesia do Ó – Brasilândia. As regiões que fazem limite com o parque estão classificadas com vulnerabilidade alta e muito alta, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), à exceção do setor norte, onde está localizado o Complexo de Parques Bordas da Cantareira (São Paulo, 2025a).

Figura 22: Mapa de localização do Parque Linear Bananal-Canivete em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno ao parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, o distrito é um dos mais populosos do município, majoritariamente composto por mulheres, mas com porcentagem próxima à de homens, e possui metade de pessoas pretas e pardas e altíssima concentração de jovens – mais de 45% (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque se constitui em função de dois córregos que se encontram quase perpendicularmente. No sentido Leste-Oeste, e atravessando quase todo o distrito, se localiza o Córrego Bananal, renomeado como Córrego da Onça a partir da Av. Dep. Cantídio Sampaio; no sentido norte-sul, está situado o Córrego Canivete, que acompanha o desenvolvimento da maior parte do parque. Sua declividade é baixa no sentido longitudinal, e abrupta na área central do parque, na ramificação do terreno até o cruzamento com a Rua Jose Eduardo Pereira II.

Tabela 4: Ficha introdutória do Parque Linear Bananal-Canivete

Nome	Parque Linear Bananal-Canivete
Área total	49.666,47 m ²
Ano de inauguração	2010
Categoria	Linear
IP 2022	1.87/5
Nota no Quadro de Priorização	2.61/10
Endereço	Av. Dep. Cantídio Sampaio e Av. Hugo Ítalo Merigo – J. Damasceno
Horário de funcionamento	Aberto 24h
Distrito	Brasilândia
Subprefeitura	Freguesia do Ó - Brasilândia

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2025e

Os principais equipamentos que o parque oferece são um campo de futebol, pista de skate, aparelhos de ginástica, parquinho infantil, mesas de ping-pong e passeios ao redor do córrego. Por ser um parque linear, ele não é gradeado e, em consequência, não tem acessos definidos.

Figura 23: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Linear Bananal-Canivete



Fonte: Acervo ONU-Habitat

7.1 Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Linear Bananal-Canivete participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 5: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Linear Bananal-Canivete

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Paz	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	1	2	6	14
Faixa etária	46 anos	34 a 60 anos	10 a 15 anos	30 a 59 anos (a maioria – 62%)
Gênero	100% mulheres	100% homens	100% mulheres	69% mulheres 31% homens
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	30 e 31 de outubro de 2024	1º de dezembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **oito encontros específicos sobre o Parque Linear Bananal-Canivete, nos quais 23 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica, insumo inicial para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar do trecho selecionado.

Por outro lado, ao longo do desenvolvimento da avaliação específica não foi possível participar das reuniões do conselho gestor. Nas oportunidades em que a iniciativa Viva o Verde SP foi incluída nas pautas mensais, não teve o quórum correspondente e as reuniões foram canceladas.

No final do mês de abril de 2025, foi articulada uma reunião com partes interessadas do parque que fazem vida na região, por meio de uma das conselheiras e liderança local. A pauta dessa reunião foi a apresentação dos resultados da avaliação específica e o *Masterplan* e Estudo Preliminar, na sua versão final. A apresentação foi realizada no dia 29 de maio de 2025, no **Espaço Cultural Jardim Damasceno**, equipamento vizinho do parque.

Além das oficinas técnicas para a avaliação específica do parque, para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar, foram realizadas três reuniões técnicas com a equipe da DIPO para acompanhar o desenvolvimento das propostas e receber contribuições para garantir que o projeto estava alinhado aos critérios da SVMA.

8.1 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Linear Bananal-Canivete, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque**, **projeto de intervenção** e **articulação institucional**. o primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Linear Bananal-Canivete. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 6: Recomendações da Avaliação Específica do Parque Linear Bananal-Canivete

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1*	Desenvolver atividades periódicas , em parcerias com outras Secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades. Incluir atividades voltadas a meninas e incentivar prática de piqueniques de mutirões de plantio. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de segurança do mesmo eixo)
Acessibilidade	R2*	Solicitar ao Detran instruções quanto a mecanismos de vigilância , para que se cumpra o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que estabelece, no Artigo 181, que estacionar em locais e horários proibidos pela sinalização é uma infração sujeita a multa e remoção do veículo. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de acessibilidade do eixo projeto de intervenção)
Instalações e mobiliário	R3*	Definir junto à SVMA a viabilidade técnica de permitir o uso de pipas e de bicicletas em locais pré-estabelecidos do parque.
Segurança	R4*	Solicitar ao Detran instruções quanto a mecanismos de vigilância para ciclovias no interior do parque, para que se cumpra o Artigo 193 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que impede a circulação de motocicletas em calçadas, ciclovias, entre outros.
	R5*	Incentivar mecanismos de vigilância ativa , aumentando o número de pessoas na equipe de vigilância em pontos fixos pelo parque, principalmente nos locais próximos à identificação de ocorrências criminais. Promover atividades que garantam circulação constante de pessoas, e ofertar equipamentos inclusivos e espaços que favoreçam a visibilidade mútua. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de Governança do mesmo eixo)
	R6	Incentivar igualdade de gênero nos espaços oficiais de governança , possibilitando que as mulheres que identifiquem e informem os aspectos que tornam o espaço mais inseguro.
	R7	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de Governança do mesmo eixo)
Conforto e ambiente	R8*	Estabelecer cronograma de limpeza fixo, implementar ações de educação ambiental e elementos de sinalização para conscientização . Conscientizar a população sobre a importância da despoluição do córrego e outros temas ambientais.
Ambiente verde e azul	R9	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a análise de qualidade da água.
	R10	Implementar recomendação R38 com foco na questão de descarte de resíduos no córrego .
	R11	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.

Dimensão	Código	Recomendações
Governança	R12	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária e formação de associações de bairro, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
	R13	Ter uma pessoa gestora para gerir o parque de forma exclusiva , mais próxima da comunidade e ativa no processo de articulação do conselho gestor sob supervisão da Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC).
	R14	Monitorar a frequência de participação das pessoas no conselho gestor , e intervir junto à gestão do parque quando necessário para estimular uma participação contínua. Em caso de faltas recorrentes, a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) deve notificar a secretaria correspondente e solicitar a substituição da representação, garantindo a continuidade e efetividade da participação.
	R15*	Incorporar requisitos de perfil de contratação para que o procedimento possa ser replicado a outros parques.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Acessibilidade	R16	Instalar paraciclos estrategicamente ao longo do parque e implementar uma via ciclável planejada de forma a garantir a integração com a malha cicloviária do bairro.
	R17	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
Pessoas no parque e área de influência	R18*	Desenvolver projetos de infraestrutura que sejam distribuídos pelo parque na forma de " estações " para se adequar as limitações de espaço.
Instalações e mobiliário	R19*	Desenvolver proposta de estações de equipamentos esportivos, de lazer e infantis distribuídos pelo parque, respeitando sua limitação física.
	R20*	Incluir no projeto do parque a manutenção e o incremento de infraestrutura e mobiliário , garantindo iluminação e lixeiras de coleta seletiva em todos os setores e bebedouros de acordo com viabilidade técnica.
	R21*	Implantar uma sede administrativa e infraestrutura de apoio no parque, destinada a abrigar a pessoa gestora responsável exclusivamente pela administração e operações do Parque Linear Bananal-Canivete, incluindo ambientes para a realização de cursos de educação ambiental, sala de reunião do conselho gestor e associações locais.
	R22*	Desenvolver estudo de viabilidade para instalação de novos bebedouros e incluir em plano de comunicação a divulgação de informações da qualidade da água.
	R23*	Averiguar qualidade do solo para garantir informações técnicas sobre sua situação e da água para consumo.
	R24*	Instalar postes de iluminação em todos os setores e na extensão da pista de caminhada.

Dimensão	Código	Recomendações
	R25	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo), alerta de risco de queda no córrego.
Conforto e ambiente	R26*	Desenvolver projeto de parquinhos em diferentes setores do parque, garantindo o sombreamento e a instalação de equipamentos que atendam a diversas idades. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de pessoas no parque e área de influência do mesmo eixo)
Ambiente verde e azul	R27*	Priorizar técnicas de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque. Manter a coleta seletiva e o aproveitamento de resíduos de poda, implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água), eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia), gestão de resíduos (separação de resíduos orgânicos), agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
	R28*	Implementar horta ou espaços similares acessíveis a pessoas com deficiência. Verificar qualidade do solo para plantio e consumo de alimentos ou implementar soluções alternativas, como hortas suspensas.
	R29*	Elaborar estudo de viabilidade técnica para realização de plantio de mais árvores com espécies nativas , em áreas destinadas ao estar e atividades. Desenvolver projeto de paisagismo para ampliação de jardins com flores e jardins sensoriais .
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R30	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersetorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R31*	Realizar articulação com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade . (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de Segurança do mesmo eixo)
Acessibilidade	R32	Promover a ampliação da oferta de transporte público nos bairros adjacentes ao parque, com oferta de linhas que conectem os principais equipamentos públicos como escolas, centros esportivos e de saúde com o parque.
	R33	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Segurança	R34	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Ambiente verde e azul	R35*	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização

Dimensão	Código	Recomendações
		urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento e refaunação, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagens de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
	R36*	Acompanhar projetos de implementação dos parques da Borda da Cantareira , especialmente os que fazem limite ou estão no entorno imediato do parque: Bananal Canivete, Linear Bananal e Brasilândia, de forma a garantir sua integração ao parque existente.
	R37	No contexto do Território-Parque, promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
	R38	A partir de parcerias com a Secretaria Municipal de Educação, desenvolver atividades de educação ambiental no parque, envolvendo associações do entorno.
Governança	R39	No contexto do Território-Parque, a partir de parcerias intersecretariais, envolvendo secretarias como a de Cultura, Esportes, Saúde e Educação, desenvolver atividades e programas no parque , seguindo a recomendação R1, para que ele se torne um centro de referência cultural, esportivo, educacional e de saúde no bairro.
	R40*	Implementar recomendação R25 junto a uma articulação da gestão do parque com a zoonoses, em relação aos animais abandonados .

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Linear Bananal-Canivete buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

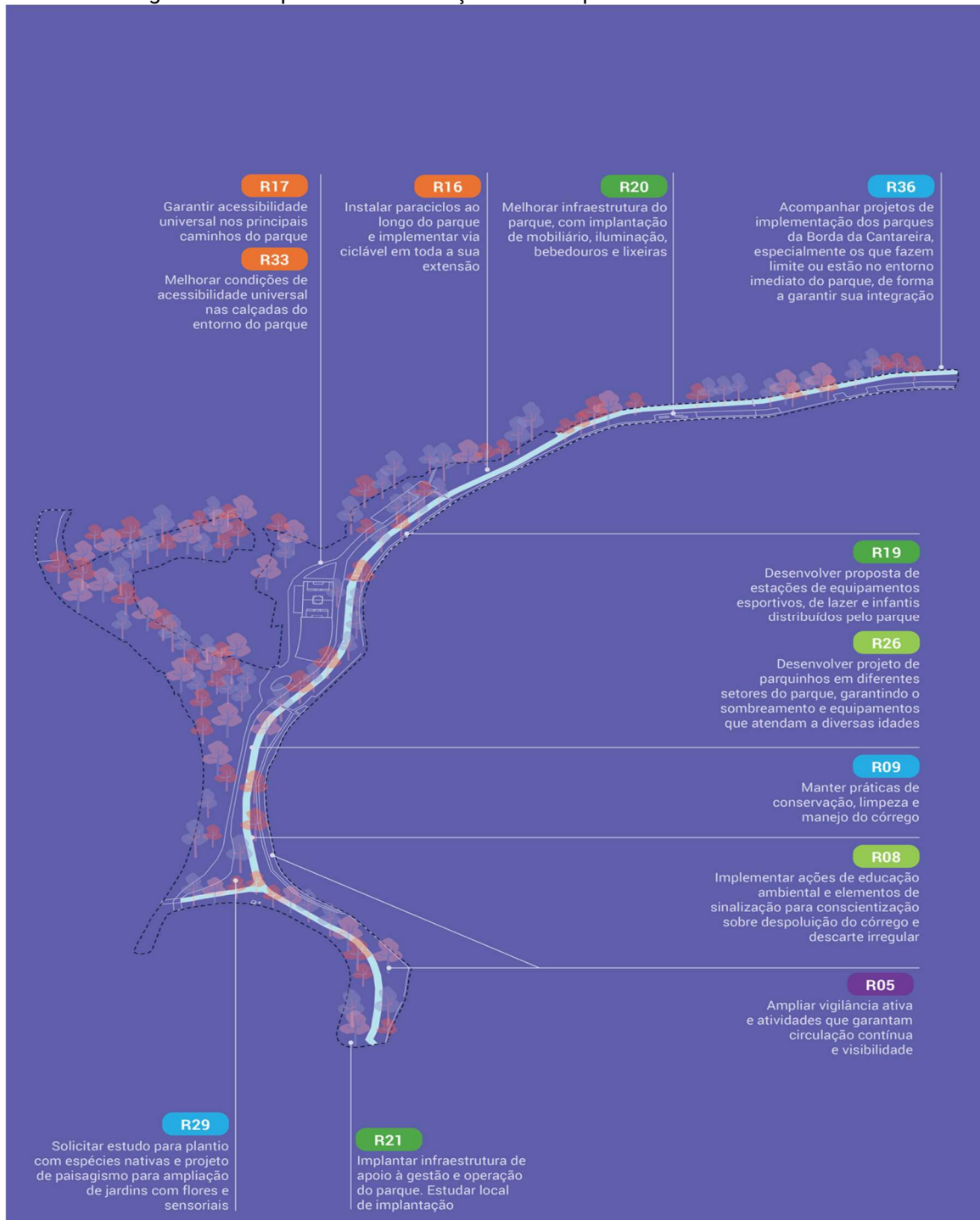
- Melhoria da conectividade com parques planejados no entorno;
- Implantação de novas estações de equipamentos e espaços de brincar, esportivos e de lazer distribuídos ao longo do parque;
- Implantação de via ciclável e paraciclos;
- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal;
- Aumento e manutenção da iluminação e mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Implantação de sede administrativa com espaço para cursos, reuniões dos conselhos e outros usos coletivos;
- Implantação de elementos de sinalização inclusiva;
- Implantação de horta, arborização, jardins sensoriais; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:



- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque;
- Espaços definidos para pontos de ônibus com mobiliário adequado no entorno; e a
- Integração do parque com as áreas verdes em desenvolvimento da Borda da Cantareira.

Figura 215: Mapa de recomendações do Parque Linear Bananal-Canivete



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

9.1 Masterplan do Parque Linear Bananal-Canivete

A partir dos resultados e recomendações da avaliação específica do Parque Linear Bananal-Canivete, foram desenvolvidas as propostas de requalificação do parque. A primeira escala de reflexão para as propostas foi o *Masterplan* do parque inteiro. No caso do Parque Linear

Bananal-Canivete, a área de estudo encontra-se em um contexto de urbanização consolidada, mas ainda apresenta deficiências de infraestrutura. Destacam-se problemas de alagamento na porção norte, falta de clareza quanto aos limites do parque, acessos pouco definidos e integração limitada com a comunidade.

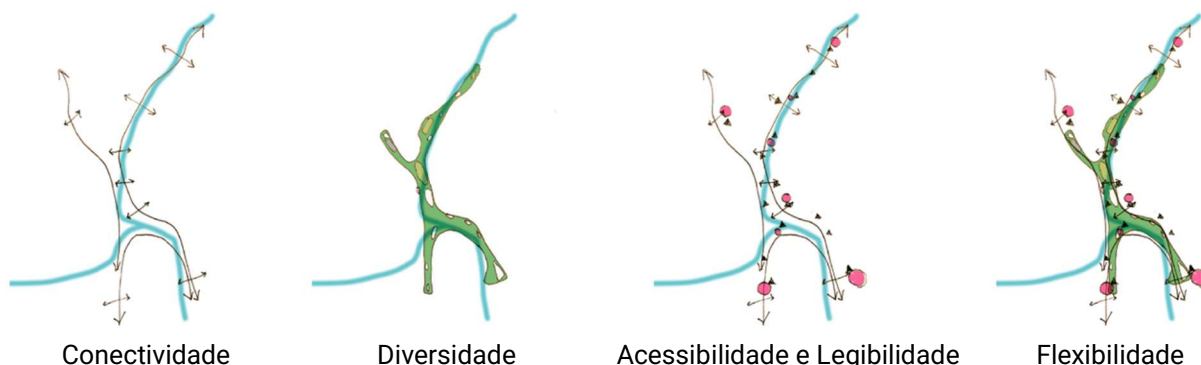
O objetivo do *Masterplan* do Parque Linear Bananal-Canivete é estruturar diretrizes para a recuperação ambiental, a ampliação das conexões urbanas e o fortalecimento do papel social do parque, alinhando-se às diretrizes de planejamento da cidade, às necessidades da população local e à compreensão da análise territorial e processos participativos desenvolvidos. A proposta de intervenção para o Parque Linear Bananal-Canivete busca:

- Valorizar o potencial paisagístico do parque;
- Fortalecer sua articulação entre a Serra da Cantareira, a zona urbana e os sistemas hídricos;
- Integrar o parque à malha urbana com qualificação de acessos;
- Qualificar a infraestrutura existente e reativar espaços de lazer;
- Fomentar a apropriação social por meio de programas educativos, culturais e ambientais; e
- Garantir a inclusão com acessibilidade plena e infraestrutura adaptada.

Na busca pela compreensão das interrelações entre as dinâmicas biofísicas, urbanas e socioculturais no parque urbano contemporâneo (Tardin, 2008), foram selecionados cinco conceitos fundamentais, sendo eles: **acessibilidade, conectividade, diversidade, flexibilidade e legibilidade**. Nessa perspectiva, os conceitos estruturantes orientam o projeto do Parque Linear Bananal-Canivete atuando como eixos transversais às propostas da seguinte forma:

- **Acessibilidade:** qualificação dos fluxos internos de pessoas, atividades e elementos naturais, garantindo percursos mais fluidos, acessíveis e integrados, tanto para pessoas usuárias quanto para os processos ecológicos;
- **Conectividade** ecológica: fortalecimento das relações entre os fragmentos florestais e demais sistemas naturais, promovendo continuidade ecológica e suporte à biodiversidade;
- **Diversidade** programática: incentivo ao uso múltiplo e inclusivo do parque, com espaços que atendam diferentes faixas etárias, interesses e dinâmicas culturais e comunitárias;
- **Flexibilidade** e resiliência: incorporação de soluções baseadas na natureza e estratégias projetuais adaptáveis ao contexto físico, social e ambiental, ampliando a capacidade do parque de responder a mudanças e desafios futuros; e
- **Legibilidade:** implantação de um sistema de sinalização claro, inclusivo e acessível a todos os públicos, favorecendo a orientação e a apropriação do espaço.

Figura 216: Conceitos aplicados no Parque Linear Bananal-Canivete



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Por meio da integração entre as dinâmicas analisadas e os conceitos propostos, se destacam a seguir as principais propostas para o *Masterplan* do Parque Linear Bananal-Canivete:

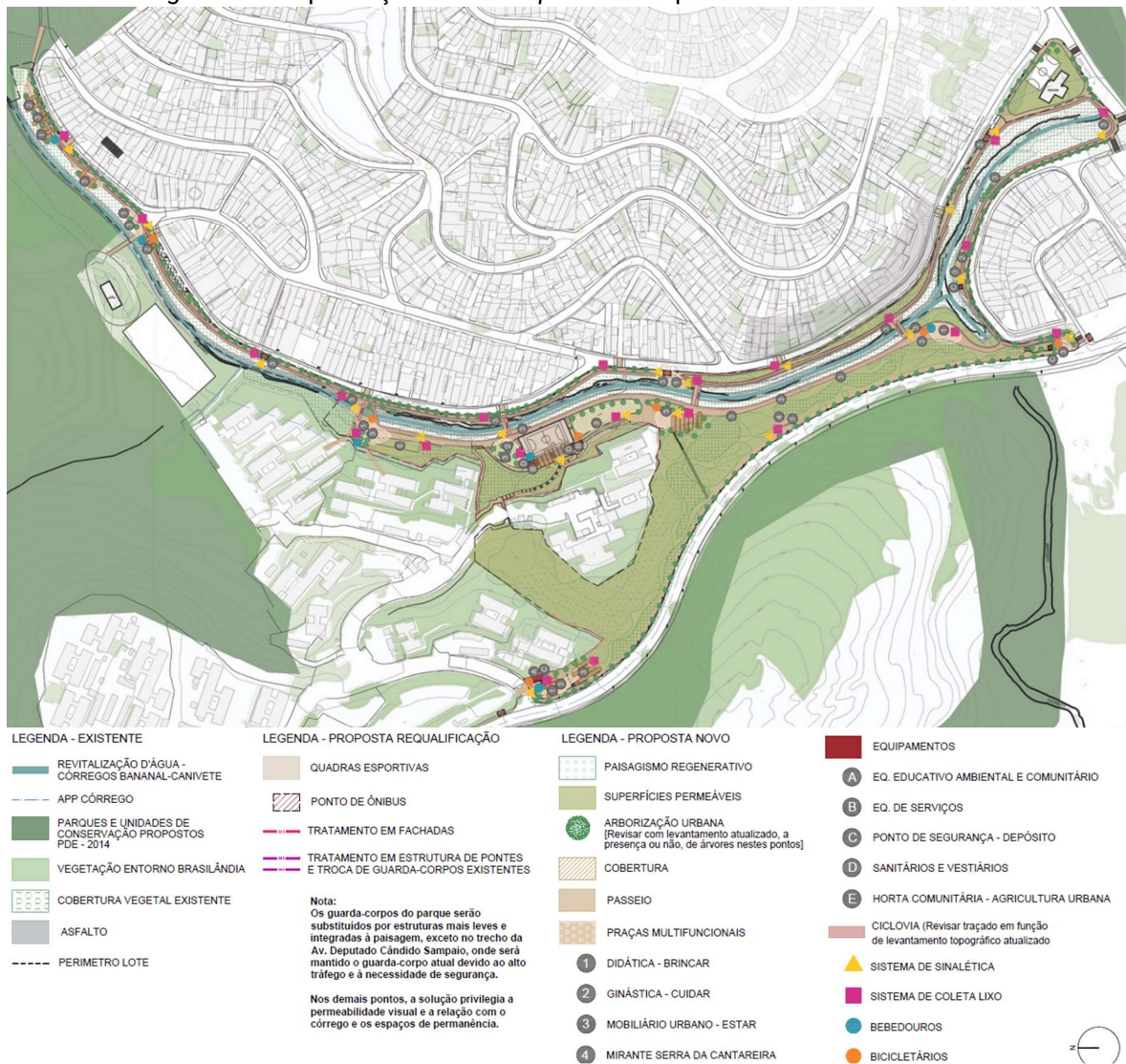
- **Recuperação ambiental** e revitalização dos corpos d'água existentes;
- Densificação com **vegetação nativa** em áreas que demandam maior conexão ecológica ou sombreamento futuro;
- **Aproveitamento da topografia** para nova arquitetura e atividades, aproveitando coberturas em níveis inferiores como espaços de uso público onde a declividade permitir;
- Criação de **superfícies de transição** e manejo de águas pluviais com pisos permeáveis e jardins contemplativos;
- Implantação de espaços para **hortas e agricultura urbana**, promovendo a produtividade coletiva;
- Implantação de **ciclovias** integrada à rede cicloviária da cidade, considerando conexões com futuros parques da borda da Cantareira;
- Adequação de caminhos e fortalecimento das conexões urbanas, garantindo **acessibilidade universal** sempre que possível;
- Requalificação de guarda-corpos com **novos materiais**, buscando leveza e maior relação com a paisagem natural;
- Criação de **equipamento educativo ambiental e comunitário** que conecte parque, entorno urbano e comunidade local;
- Implantação de **sede administrativa e área de depósito** adequadas;
- Criação de espaços de lazer e convivência com **programa diversificado** para diferentes grupos sociais e melhorias no mobiliário urbano;
- Requalificação dos **equipamentos esportivos** existentes, com integração ao mobiliário urbano;
- Integração dos **pontos de ônibus** existentes dentro do parque;
- Implantação de sistema de coleta de resíduos conforme normas para recicláveis e orgânicos;
- Implantação de **praças multifuncionais** incluindo:
 - Espaços do brincar (brinquedos e elementos didáticos);
 - Espaços do cuidar (áreas para ginástica);
 - Alternativas de mobiliário fixo e flexível, que se adaptem ao longo do tempo;



- Áreas de estar de contemplação ligadas às superfícies de jardins.
- Oferta de **infraestrutura de conforto** como sanitários, vestiários e bebedouros;
- Implantação de estruturas que forneçam **sombra**, complementadas por arborização para conforto térmico;
- Desenvolvimento de **projeto de arte urbana e grafite envolvendo a comunidade**, valorizando muros, fachadas e residências vizinhas;
- Aplicação de **cores vivas** em elementos construídos para facilitar a leitura da paisagem e orientar os percursos; e
- Implantação de um **sistema de sinalética**, facilitando a orientação, melhorando a legibilidade do parque e contribuindo para a segurança.

Na *Seção 5* são indicados os principais elementos projetuais com enfoque de gênero identificados no projeto de requalificação do Parque Linear Bananal - Canivete. Também é descrito como as estratégias elencadas se repetem em outros parques com novos projetos.

Figura 217: Implantação do Masterplan do Parque Linear Bananal-Canivete



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Para maiores detalhes ver o documento: Memória Descritiva *Masterplan* do Parque Linear Bananal-Canivete.

10.1 Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete

A segunda escala de reflexão e última etapa de desenvolvimento do projeto foi o Estudo Preliminar do trecho selecionado do parque, com 19.112 m². Este setor foi percorrido na caminhada exploratória da oficina Bloco a Bloco, realizada com meninas adolescentes (ver Relatório do Produto 2.2).

O objetivo do Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete é propor diretrizes de requalificação e reorganização programática para trecho específico do parque, situado na parte do córrego Canivete como eixo estruturante do parque linear, compreendendo as áreas da praça central (onde estão as arquibancadas de anfiteatro) até o extremo norte do parque.

O trecho de intervenção ocupa áreas públicas e remanescentes ao longo do fundo de vale, estabelecendo conexões com escolas, praças, equipamentos de saúde e áreas de proteção ambiental. A proposta parte da análise integrada das dimensões biofísicas, urbanas e socioculturais da área, com o objetivo de ampliar a apropriação pública, fortalecer os vínculos ecológicos e consolidar o parque como espaço de referência ambiental e comunitário.

Figura 28: Delimitação da área do Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete (EP: Estudo Preliminar; MP: Masterplan)



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A proposta de intervenção para o Parque Linear Bananal-Canivete visa promover a requalificação ambiental por meio da recuperação das margens dos córregos e da implantação de jardins filtrantes e aumento da cobertura vegetal com espécies nativas. Além disso, destaca-se a qualificação da integração do parque com seu entorno, por meio de melhorias no sistema de circulação, incluindo a reforma das pontes de conexão, a reestruturação da sinalização e o fortalecimento da identidade visual do parque.

Também está prevista a valorização dos espaços de permanência e dos equipamentos existentes, com a criação de novas áreas lúdicas e acessíveis, espaços de estar sombreados, hortas comunitárias, pequenas arquibancadas e praças de convivência. O projeto contempla ainda a qualificação do mobiliário urbano e da infraestrutura de apoio, com a instalação de bancos, mesas, lixeiras, bebedouros, painéis educativos e pontos de apoio com sanitários, distribuídos de forma estratégica ao longo do parque.

As considerações anteriores foram desenvolvidas em estratégias projetuais, das quais se destacam a seguir as principais propostas para o Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete:

- Setorização do parque em função das novas ativações e consolidação de atributos urbanos e ambientais em: (1) Setor Ambiental, (2) Setor de Ativação Comunitária, (3) Setor de Interconexão;
- Arborização e vegetação que promovam conforto ambiental, sombreamento, biodiversidade e qualificação paisagística dos espaços livres, incluindo reflorestamento com espécies nativas, novo pomar de frutíferas e nova horta comunitária, com canteiros elevados;
- Soluções Baseadas na Natureza (SBN) – que contribuam ao manejo de águas pluviais, à mitigação de ilhas de calor e à promoção da biodiversidade, incluindo jardins filtrantes e paisagismo regenerativo;
- Nova edificação prevista para equipamento de serviços multifuncional, que integra sanitários e vestiários públicos, espaço de armazenamento, arquibancadas e terraço com mobiliário urbano na cobertura dos sanitários e vestiários;
- Implantação de novos equipamentos e requalificação dos existentes:
 - Parquinhos infantis – espaços do brincar;
 - Equipamentos lúdicos – estrutura metálica com rede tensionada, escultura tubular metálica e em concreto, praça de morrinhos, estrutura modular acessível – “túnel espacial”;
 - Academia ao ar livre – espaços do cuidar;
 - Quadra poliesportiva – requalificação;
- Criação de praças multifuncionais e espaços para atividades educativas, culturais e esportivas;
- Desenvolvimento de projeto comunitário de arte e grafite para tratamento de fachadas e muros divisórios com aplicação de pintura artística;
- Prioridade à acessibilidade universal nos percursos e espaços estratégicos;
- Implantação de um trecho de ciclovia ao longo do eixo principal do parque, segregada da via de pedestres, para conexão entre os diferentes setores;
- Implantação de mobiliário urbano diversificado e inclusivo, incluindo placas sinaléticas; e
- Pavimentações adequadas para os usos propostos.

Para maiores detalhamentos ver o documento: Memória Descritiva Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete.

Figura 29: Implantação do Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete



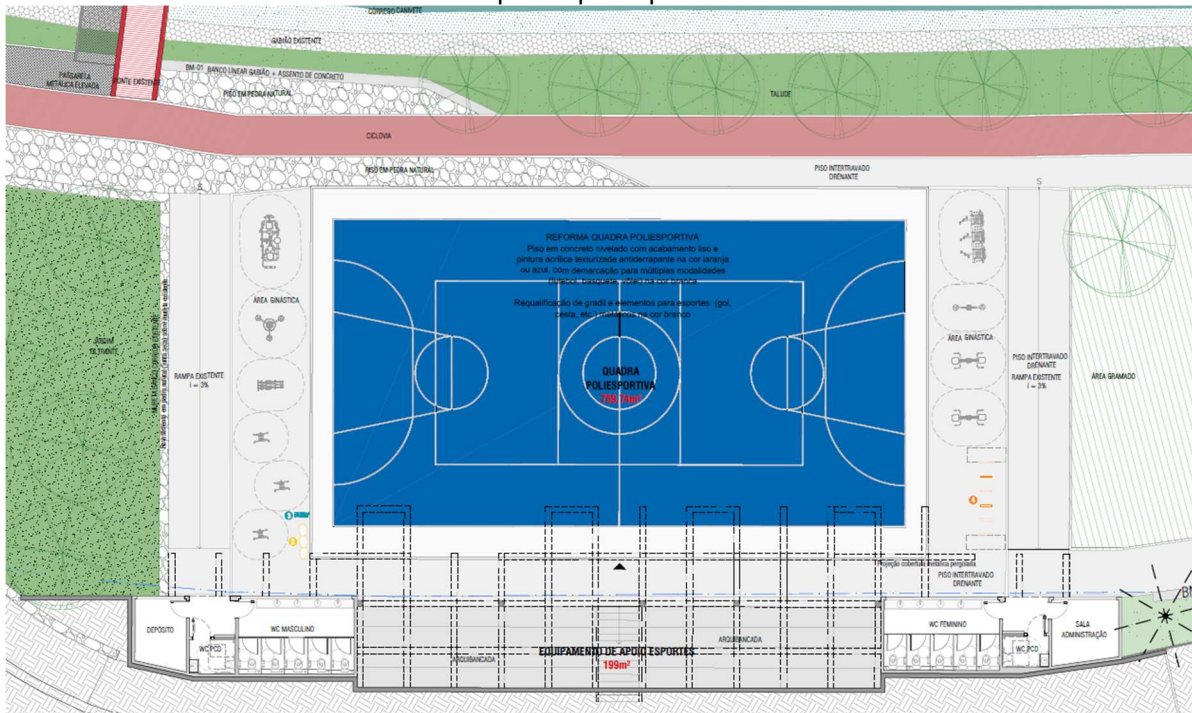
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 30: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete: edificação de apoio e quadra poliesportiva



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 31: Planta baixa do Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete: edificação de apoio e quadra poliesportiva



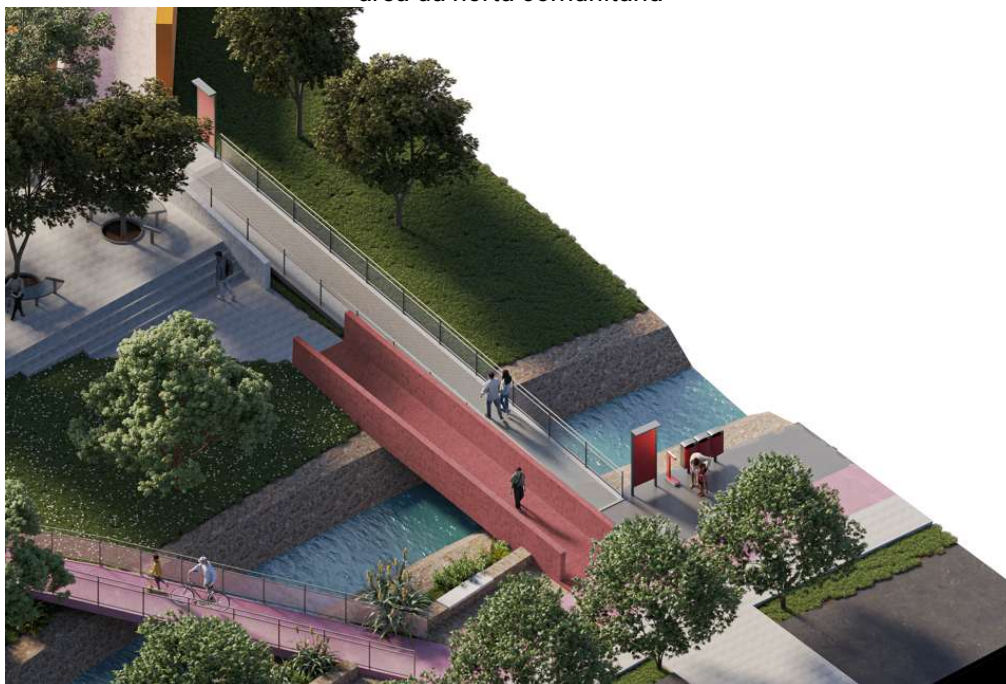
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 32: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete: horta comunitária



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 18: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Bananal-Canivete: passarela metálica na área da horta comunitária

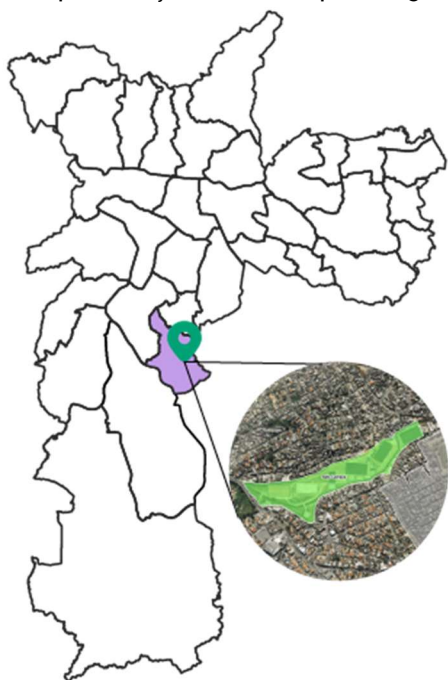


Fonte: Elaboração ONU-Habitat

10. Parque Sete Campos

O Parque Sete Campos está localizado entre os distritos de Cidade Ademar e Pedreira, na subprefeitura Cidade Ademar. A região é caracterizada por níveis de vulnerabilidade que variam de médio a muito alto, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 34: Mapa de localização do Parque Sete Campos relação ao município e região



A área do entorno do parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura, e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, pessoas pretas e pardas, e possui alta concentração de jovens (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque é cercado por dois córregos nas suas laterais e seu relevo possui uma declividade praticamente plana. Como seu nome sugere, a preponderância de campos de futebol é alta, contendo seis destes equipamentos, três quadras multiesportivas, anfiteatro, pista de skate, aparelhos de ginástica, sede administrativa e dois módulos sanitários. O acesso ao parque é realizado por duas portarias: uma pela Estrada do Alvarenga e outra pela Rua do Campo.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Tabela 7: Ficha introdutória do Parque Sete Campos

Nome	Parque Sete Campos
Área total	102.787,25 m ²
Ano de inauguração	2010
Categoria	Urbano
IP 2022	2.64/5
Nota no Quadro de Priorização	2.3/10
Endereço	Estrada do Alvarenga, s/n
Horário de funcionamento	7h às 19h
Distrito	Pedreira
Subprefeitura	Cidade Ademar

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2024b

Em uma área com histórico fortemente ligado à prática esportiva, o Parque Sete Campos foi oficialmente criado em 2010. Originalmente pertencente ao Estado de São Paulo, esta área já

funcionou como aterro a partir da construção da Estrada do Alvarenga e, logo antes de se tornar parque, abrigava alguns campos de futebol de modo informal.

Figura 35: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Sete Campos



Fonte: Acervo ONU-Habitat

Figura 36: Mapa da situação atual do Parque Sete Campos



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

11. Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Sete Campos participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 8: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Sete Campos

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Vila Curuçá	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	2	4	15	16
Faixa etária	38 a 51 anos	22 a 54 anos	11 a 15 anos	30 a 59 anos (a maioria – 63%)
Gênero	100% mulheres	100% mulheres	100% mulheres	44% mulheres 56% homens
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	1º e 2 de outubro de 2024	17 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **oito encontros específicos sobre o Parque Sete Campos, nos quais 37 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica, insumo inicial para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar do trecho selecionado.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Linear Água Vermelha foi o **conselho gestor**. Nas **três reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre setembro de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia e andamentos da avaliação específica e data das oficinas planejadas, (2) andamento do projeto de melhorias e (3) resultados da avaliação específica e versão final do *Masterplan* e Estudo Preliminar.

Além das oficinas técnicas para a avaliação específica do parque, para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar, foram realizadas três reuniões técnicas com a equipe da DIPO para acompanhar o desenvolvimento das propostas e receber contribuições para garantir que o projeto estava alinhado aos critérios da SVMA.

12. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Sete Campos, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Sete Campos. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 9: Recomendações da avaliação específica do Parque Sete Campos

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1	Desenvolver atividades periódicas , em parcerias com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades. Promover o festival feminino existente e ampliar o quadro permanente de atividades direcionadas às mulheres e meninas.
Segurança	R2	Incentivar igualdade de gênero nos espaços oficiais de governança , possibilitando que as mulheres identifiquem e informem os aspectos que tornam o espaço mais inseguro.

Dimensão	Código	Recomendações
	R3	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque, e capacitar o pessoal para promover um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de governança do mesmo eixo)
	R4*	Ampliar a vigilância ativa – com presença de vigilantes, atividades que garantam circulação contínua e equipamentos inclusivos que favoreçam a visibilidade mútua – priorizando áreas com maior sensação de insegurança e incidência de assaltos.
Conforto e ambiente	R5	Estabelecer cronograma de limpeza fixo , implementar ações de educação ambiental e elementos de sinalização para conscientização (vide recomendação R20).
	R6	Desenvolver plano de comunicação para divulgação de ações e atividades no parque.
Ambiente verde e azul	R7*	Fomentar parceria com Subprefeitura da Cidade Ademar para fortalecer o serviço de limpeza e conservação dos córregos , bem como a fiscalização para evitar o descarte de resíduos no córrego. Promover práticas comunitárias de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água.
	R8*	Implementar recomendação R20 com foco na questão de descarte de resíduos no córrego.
	R9*	Alinhar as intervenções no parque às diretrizes para Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Reservatório Billings (APRM-B).
	R10*	Estabelecer plano de atividades para equipe de manejo e jardinagem com cronograma para as atividades básicas de manutenção, tais como manutenção dos canteiros, despraguejamento, plantio, rega, poda, varrição e retirada de lixo. Garantir treinamento e número suficiente de pessoas na equipe para realização das tarefas. Realizar plantio de restauração da mata ciliar.
Governança	R11*	Oferecer incentivos para grupos da sociedade civil e entidades realizarem atividades regulares no parque de segunda a sexta-feira, em especial as organizadas por mulheres e/ou tendo mulheres como público-alvo. Esses incentivos podem incluir a participação em projetos remunerados da prefeitura, além de apoio financeiro e logístico para fortalecer e ampliar as iniciativas desenvolvidas. sendo o nos dias de semana. Faltam atividades regulares, além do uso dos campos.
	R12*	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
	R13	Ter uma pessoa gestora para gerir o parque de forma exclusiva , mais próxima da comunidade e ativa no processo de articulação do conselho gestor sob supervisão da equipe da Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC).

Dimensão	Código	Recomendações
	R14*	Estruturar requisitos de contratação , para que os funcionários sejam moradores da região e que tenham um período mínimo de cumprimento de contrato.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Instalações e mobiliário	R15*	Garantir a diversidade e inclusão dos equipamentos , considerando gênero, faixa etária e deficiência, de forma suprir às necessidades do entorno.
Acessibilidade	R16	Requalificar os acessos do parque e seu perímetro adjacente, para que atendam as normas de segurança e acessibilidade universal.
	R17*	Promover a readequação dos caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
Pessoas no parque e área de influência	R18*	Realizar adequação da pista de skate para garantir a segurança em sua utilização por crianças.
Instalações e mobiliário	R19*	Realizar manutenção, ampliar e diversificar os brinquedos do parquinho . Desenvolver estudo de viabilidade quanto à demanda para criação de novo setor.
	R20*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: córregos), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo).
	R21	Realizar manutenção em todos os sanitários e incluir chuveiros, vestiários e garantir que todos os setores de sanitários tenham fraldário que possa ser acessado por qualquer pessoa, independente do gênero.
	R22*	Realizar manutenção, ampliar e diversificar a academia ao ar livre . Desenvolver estudo de viabilidade quanto à demanda para criação de novo setor.
	R23*	Garantir que todos os setores e áreas de circulação tenham mobiliário urbano , incluindo infraestruturas de sombreamento , natural ou artificial.
	R24*	Desenvolver estudo de viabilidade para manutenção da sala multiuso existente ou para a criação de novo espaço.
	R25*	Garantir a iluminação em todos os setores do parque e em áreas consideradas como inseguras de acordo com diagnóstico de segurança.
	R26*	Desenvolver estudo de viabilidade para a adequação das quadras existentes .
	R27*	Desenvolver estudo de viabilidade para criação de estacionamento .
Segurança	R28*	Estudar locais com acesso irregular no perímetro do parque para que seja implementado gradil, ou, se existir uma demanda comunitária, estudar a possibilidade da implementação de um novo acesso.
	R29*	Implementar recomendação R28, para que seja mantido o parque fechado e sem acesso irregular fora do seu horário de funcionamento.
	R30*	Implementar cachorródromo no parque.
	R31*	Garantir a provisão de lixeiras de coleta seletiva em todos os setores e áreas de circulação.
Conforto e ambiente	R32*	Verificar informações acerca da qualidade de solo e incluir em plano de comunicação (R20) informações de conscientização da população.

Dimensão	Código	Recomendações
	R33	Garantir o sombreamento , por estruturas naturais ou artificiais, em todos os setores do parque.
Ambiente verde e azul	R34*	Realizar plantio de árvores com espécies nativas e no estágio que possam fornecer áreas sombreadas imediatamente.
	R35*	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
	R36*	Priorizar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (coleta seletiva, separação de resíduos orgânicos, sistema de compostagem); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
	R37*	Integrar ao programa de educação ambiental a implantação de hortas elevadas (ou estrutura similar) e acessíveis a pessoas em cadeira de rodas.
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R38	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersetorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R39*	Realizar articulação com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade .
	R40*	Promover parceria com Secretaria Executiva do Programa Mananciais (SEHAB/Mananciais) para execução do projeto de ampliação do parque.
Acessibilidade	R41	Implementar malha cicloviária no bairro, priorizando os equipamentos de conexão com o parque como escolas, praças, equipamentos esportivos e principais avenidas.
	R42	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Segurança	R43	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
	R44*	Implementar recomendação R20 junto a uma articulação da gestão do parque com a zoonoses, em relação aos cachorros abandonados .
Ambiente verde e azul	R45	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagens de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
	R46	Observar projetos existentes para a área de influência do parque e solicitar, junto à subprefeitura, as ações de melhorias no entorno e acesso

Dimensão	Código	Recomendações
		do parque, previstas no Perímetro de Ação. Acompanhar projetos da Secretaria Executiva do Programa Mananciais (SEHAB/Mananciais) no entorno próximo e estudar contrapartidas/parcerias para intervenção de melhorias no parque e seus acessos.
	R47	Promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
Governança	R48*	Acompanhar a situação do projeto do Centro Educacional Unificado (CEU) e desenvolver plano de comunicação específico com as atualizações sobre o tema.
	R49*	Implementar um sistema centralizado para registrar e direcionar e priorizar todas as demandas de manutenção e novas infraestruturas nos parques urbanos, independentemente da origem (conselho gestor, 156 ou Subprefeitura). A DGPU encaminha cada solicitação conforme sua competência: para a empresa terceirizada (MPE), com prazos definidos conforme a complexidade; para a subprefeitura, dentro das atribuições do Território-Parque (ver R55); ou para incentivos fiscais via emendas parlamentares. Em todos os casos, respeitar a ordem de prioridades definida pelo conselho gestor.
	R50*	Regulamentar o Território-Parque (ver recomendação R38) e fomentar parcerias com escolas, equipamentos esportivos e a subprefeitura seguindo os parâmetros do R1.
	R51	Monitorar a frequência de participação das pessoas representantes das secretarias no Conselho Gestor . Em caso de faltas recorrentes, notificar a secretaria correspondente e solicitar a substituição da representação, garantindo a continuidade e efetividade da participação.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Sete Campos buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

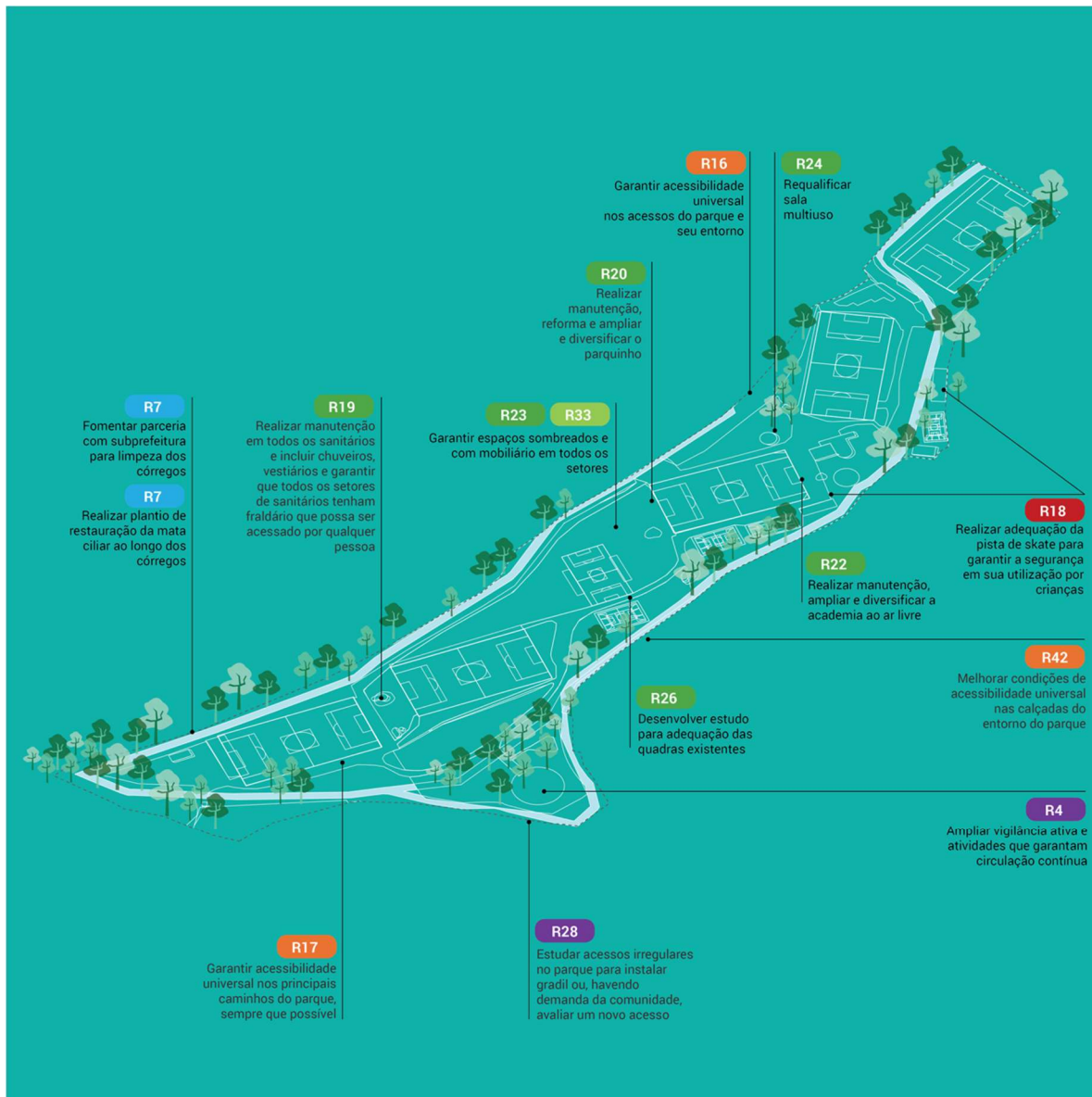
- Implantação de novas estações de equipamentos e espaços de brincar, esportivos e de lazer para todas as idades;
- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal;
- Adequação da pista de skate;
- Aumento e manutenção da iluminação e mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros, aparelhos de academia, etc.);
- Implantação de elementos de sinalização inclusiva;
- Manutenção dos sanitários e adequar a sala multiuso;
- Consolidação ou fechamento dos acessos irregulares;
- Ampliação das áreas sombreadas;
- Implantação de horta e arborização, entres outros tipos de vegetação que contribuam com o aumento da diversidade; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).



Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Melhorar a acessibilidade universal das calçadas adjacentes; e
- Integração do parque à malha cicloviária do município e entre as áreas verdes e equipamentos públicos do entorno, para fortalecer o vínculo comunitário com o parque.

Figura 37: Mapa de recomendações do Parque Sete Campos



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

13. *Masterplan* do Parque Sete Campos

A partir dos resultados e recomendações da avaliação específica do Parque Sete Campos, foram desenvolvidas as propostas de requalificação do parque. A primeira escala de reflexão para as propostas foi o *Masterplan* do parque inteiro. No caso do Parque Sete Campos, a área ocupa a várzea entre dois córregos, o Córrego Apucas e o Córrego Guaicuri, e é considerada Área de Preservação Permanente (APP). É um parque, encravado entre duas comunidades, que não cumpre com suas funções de conectividade ambiental, e carece de cobertura vegetal arbustiva e arbórea. Apesar de ser um dos poucos espaços livres públicos da região, o parque não possui infraestrutura adequada para o uso social em contato com a natureza.

O objetivo do *Masterplan* do Parque Sete Campos é responder às problemáticas e fortalecer as potencialidades previamente identificadas, de modo a desenvolver ações e projetos que contribuam para a qualificação do parque e o desenvolvimento local da comunidade. Propõe-se a criação de uma infraestrutura-parque que seja voltada para a resiliência climática, capaz de integrar a infraestrutura urbana, ambiental e social, com destaque para as seguintes estratégias:

- Fortalecer a função ambiental do parque por meio da melhoria da drenagem, requalificação da cobertura vegetal com plantio arbóreo e arbustivo, e implantação de estratégias de sustentabilidade;
- Requalificar espaços degradados, transformando-os em áreas livres articuladas ao meio ambiente e ao cotidiano da comunidade;
- Promover conectividade e acessibilidade com melhorias nas calçadas do entorno, integração entre os setores do parque, mobiliário urbano adequado e iluminação pública qualificada;
- Ampliar os usos comunitários do parque com a implantação de equipamentos e espaços destinados a diferentes perfis de público e atividades, priorizando o público feminino, infantil e idoso;
- Fomentar a participação social e a articulação com programas setoriais para garantir a governança comunitária e o uso inclusivo do parque; e
- Contribuir para a apropriação e melhoria da percepção comunitária sobre a segurança do parque.

Dessa forma, a proposta de requalificação do parque se baseia no tripé do parque como **infraestrutura ambiental, urbana e social**:

- **Infraestrutura ambiental:** os córregos delimitam a área do parque e possuem valores ambientais e estéticos que devem ser fortalecidos. Busca-se tratar o parque como infraestrutura verde e azul, voltada à conservação e à recuperação ambiental, com soluções dedicadas às **águas, cobertura vegetal e sustentabilidade**. O parque como infraestrutura ambiental propõe ampliar a integração do mesmo ao Sistema de Espaços Livres e ao meio ambiente, favorecendo as relações e as apropriações comunitárias com a natureza;
- **Infraestrutura urbana:** o parque possui funções urbanas fundamentais para a cidade associadas à conectividade e à articulação do tecido urbano. Busca-se tratar o parque como infraestrutura de uso e conexão, estabelecendo estratégias associadas à **conectividade, acessibilidade, mobiliário urbano e iluminação pública**. O parque como infraestrutura urbana propõe ampliar sua conectividade e acessibilidade para habilitá-lo como espaço público múltiplo, que permita manifestações culturais e apropriações comunitárias para todas as pessoas;
- **Infraestrutura social:** o parque deve ser entendido como uma infraestrutura a serviço da comunidade, com espaço qualificado para atender públicos de todas as idades e perfis. A proposta valoriza a participação social e a gestão compartilhada, articulando as estratégias relacionadas aos **usos e ocupações** previstos no *Masterplan*, com **ações setoriais** de outras secretarias no parque e em seu entorno, além da **articulação com programas sociais**, que podem ser integrados ao parque. Parque como infraestrutura social propõe ampliar a diversidade de usos e fortalecer seu papel como

espaço coletivo inclusivo, ancorado na realidade e nas demandas da comunidade local.

Por meio da integração entre as dinâmicas analisadas e os conceitos propostos, se destacam a seguir as principais propostas para o *Masterplan* do Parque Sete Campos:

- **Setorização do parque** em função da determinação de unidades de paisagem local, que caracterizam as diferentes zonas do parque segundo critérios paisagísticos do setor em: (1) Setor Represa, (2) Setor Coliseu, (3) Setor Esportivo, (4) Setor Social e (5) Setor Itatinga;
- **Criação de Praças de Água** com diferentes vocações (educativas, recreativas, contemplativas) e algumas delas com fonte de piso, associadas aos córregos Apucas e Guaicuri;
- **Recuperação do curso d'água existente** no entorno do parque, no Setor Coliseu, com previsão de desassoreamento e tratamento das margens, a fim de recuperar os atributos hídricos presentes no local;
- **Recuperação de nascente** no Setor Coliseu por meio de levantamento da sua posição exata, projeto comunitário para execução e acompanhamento e sinalização da memória da água, como elemento estratégico na requalificação do parque;
- **Implementação de jardins de chuva e biovaletas** para testar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) dentro do parque, com a finalidade de qualificar a drenagem do parque e evitar o empoçamento de água nestas áreas;
- **Requalificação das margens dos córregos Apucas e Guaicuri** com plantio de espécies arbustivas e arbóreas nativas nos setores descobertos, para contribuir com a conservação ambiental, qualificar o cercamento do parque e evitar a consolidação de novos acessos informais;
- **Ampliação da cobertura vegetal** com arborização estratégica em vias, calçadas e setores internos, criando corredores verdes e áreas sombreadas para conforto térmico;
- **Aproveitamento dos taludes e topografia** para criação de espaços de lazer infantil e sociabilidade;
- **Criação de Núcleo de Educação Ambiental (NEA)** com sala multiuso, bebedouros, e guarita, voltados à educação ambiental;
- **Implementação de painéis fotovoltaicos, captação e reuso de água pluvial** em novas construções e instalações propostas no parque;
- **Reativação da composteira** em novo local indicado no mapa, liberando o espaço hoje implantado para melhor articulação do parque;
- **Reestruturação dos acessos ao parque**, com requalificação do espaço físico e implementação de sinalização e comunicação visual adequada;
- **Consolidar a articulação entre os setores** fragmentados do parque, que não se integram atualmente ao restante, como ocorre com o Setor Itatinga e os espaços do outro lado do córrego;
- **Implementação de pista compartilhada para bicicleta e prática de corrida** no Setor Esportivo, com largura de quatro metros, demarcando a diferença para a pavimentação dos demais passeios públicos do parque, e incluindo estratégias de tráfego calmo;
- **Melhoria da acessibilidade e caminhabilidade**, com sinalização podotátil, requalificação das calçadas das vias que margeiam o parque e pisos permeáveis;

- **Implementação de estacionamentos** para veículos nos três acessos principais do parque;
- **Implantação e renovação de mobiliário urbano**, como bancos, mesas de jogos, bebedouros acessíveis, brinquedos inclusivos, aparelhos de ginástica e arquibancadas cobertas;
- **Qualificação da iluminação pública**, com diferentes tipos de luminárias para ciclovias, áreas de lazer, bosques, espaços de uso social, campos de futebol e áreas de ginástica, garantindo segurança e conforto noturno;
- **Requalificação e criação de equipamentos esportivos e de lazer**, como quadras de areia, espaços de brincar, áreas de ginástica e reforma das instalações e implementação de cobertura no Coliseu;
- **Reforma da sede administrativa existente** no parque para ampliar o programa da edificação que não supre as necessidades do parque;
- **Instalação de quiosques comerciais em pontos estratégicos**, para contribuir com a ativação desses espaços apoiando as novas atividades previstas;
- **Implementação de quatro guaritas** nos diferentes setores do parque a fim de ampliar a vigilância do parque;
- **Implementação de mirante para a Represa Billings** no Setor Represa, aproveitando os valores estéticos da paisagem local observada neste setor do parque;
- **Integração com programas municipais** como o *Mexa-se, Praça da Cidadania, POT Parques* para fomentar o uso social e educativo do parque;
- **Considerar a realização de levantamento das pessoas que trabalham com vendas ambulantes e estacionárias** que utilizam o parque e seus acessos para a realização de suas atividades, de modo a priorizá-las na seleção de pessoas trabalhadoras responsáveis pelos quiosques comerciais; e
- **Articular as ações do parque com as obras e projetos em andamento e no seu entorno imediato**, especialmente com Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Secretaria Municipal de Transporte (SMT), Secretaria Executiva do Programa Mananciais (SEHAB/Mananciais) e Secretaria Municipal de Educação (SME).

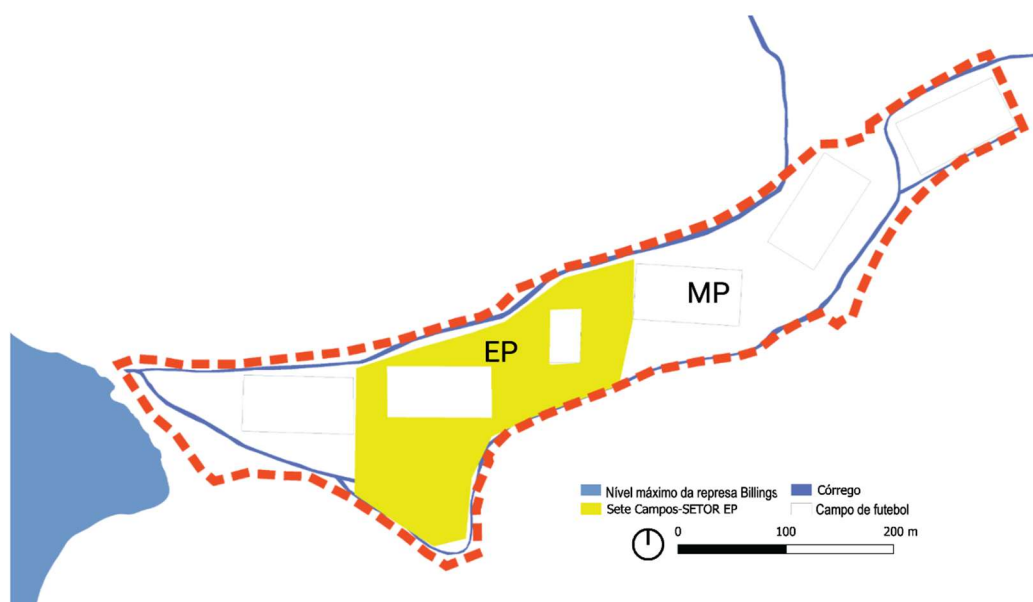
Na Seção 5, são indicados os principais elementos projetuais com enfoque de gênero identificados no projeto de requalificação do Parque Sete Campos. Também é descrito como as estratégias elencadas se repetem em outros parques com novos projetos.

14. Estudo Preliminar do Parque Sete Campos

A segunda escala de reflexão e última etapa de desenvolvimento do projeto foi o Estudo Preliminar do trecho selecionado do parque, com 27.947 m². Este setor foi percorrido na caminhada exploratória da oficina Bloco a Bloco, realizada com meninas adolescentes (ver Relatório do Produto 2.2).

O objetivo do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos é estruturar o desenho piloto de um setor específico do parque, em consonância com as estratégias previamente definidas no *Masterplan*. O Estudo Preliminar ilustra estratégias de projeto para sua consolidação como infraestrutura ambiental, urbana e social, e que possam ser replicadas nos demais setores do equipamento, bem como em outros parques pertinentes. Aposta-se na diversidade do parque, na multiplicidade de usos e formas de apropriações de todas as pessoas da comunidade, procurando, ao mesmo tempo, fortalecer usos pré-existentes, como a prática de futebol, combinando novos usos esportivos, sociais e recreativos.

Figura 39: Delimitação da área do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos (EP: Estudo Preliminar; MP: Masterplan)



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As diretrizes projetuais baseiam-se a partir do *Masterplan*, em área com amplo espaço livre entre os espaços esportivos do parque. Nesse contexto, o projeto de requalificação surge como oportunidade para a implementação de propostas voltadas à ampliação da diversidade de usos e pessoas no parque, orientando à construção de uma infraestrutura-parque que abriga as múltiplas formas de apropriação da comunidade, com segurança e em harmonia com a natureza.

O Estudo Preliminar desenvolvido para o setor baseia-se no tripé da infraestrutura-parque (infraestrutura ambiental, urbana e social) para a qualificação proposta. O principal elemento do projeto é a **Praça do Coliseu**, anfiteatro existente que foi transformado em espaço

multifuncional, que integra as infraestruturas citadas consolidando um novo cenário paisagístico, adaptado à emergência climática.

Neste setor, foi proposta a **Praça de Água**, local com fontes de água para a recreação infantil com biovaletas que orientam as águas da drenagem superficial para o aqueduto que desemboca no córrego. Estes elementos foram combinados com usos sociais, esportivos e recreativos com soluções múltiplas que qualificam o setor para a consolidação da infraestrutura-parque proposta.

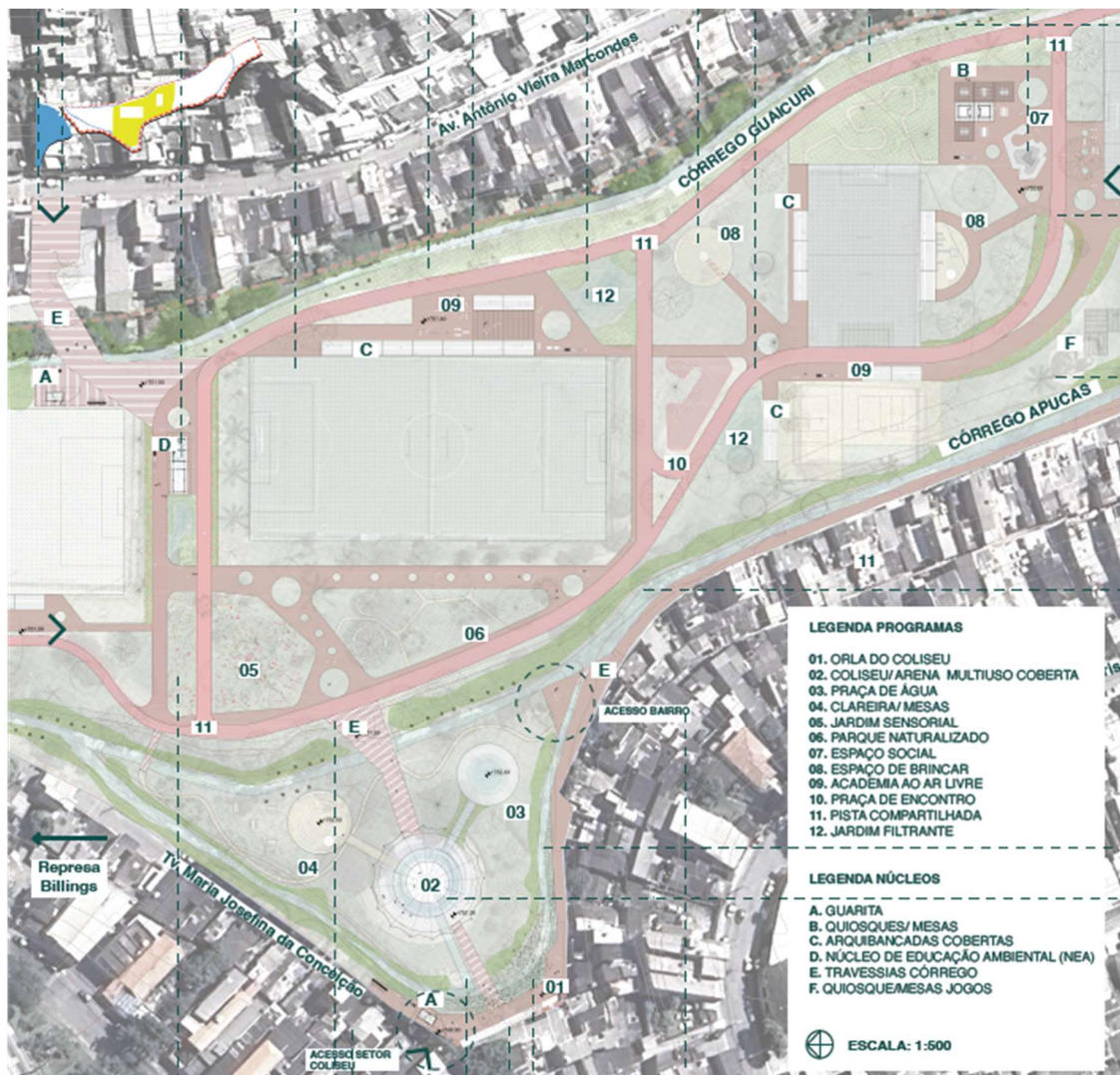
As considerações anteriores foram desenvolvidas em estratégias projetuais, das quais se destacam a seguir as principais propostas para o Estudo Preliminar do Parque Sete Campos:

- Arborização e vegetação que promovam conforto ambiental, sombreamento, biodiversidade e qualificação paisagística dos espaços livres, incluindo reflorestamento com espécies nativas, bosques naturalizados com brinquedos, jardins contemplativos e jardins sensoriais;
- Soluções Baseadas na Natureza (SBN) – que contribuam ao manejo de águas pluviais, à mitigação de ilhas de calor e à promoção da biodiversidade, incluindo biovaletas vegetadas, jardins de chuva e jardins de reservação de água;
- Novas edificações de apoio previstas:
 - Núcleo de Educação Ambiental (NEA) com sala multiuso para aulas, oficinas e cursos;
 - Guaritas;
 - Quiosques comerciais;
- Implantação da Orla do Coliseu com novo acesso principal, recuperação ambiental do córrego, construção de aqueduto, escadas e rampas para vencer os desníveis, e pavimentação de bloco intertravado e piso grade;
- Implantação de novos equipamentos e espaços:
 - Praça do Coliseu com arena multiuso coberta;
 - Praça de Água com infraestrutura verde para controle das águas pluviais e área recreativa com fontes de piso;
 - Duas quadras de vôlei de areia;
 - Arquibancadas multifuncionais cobertas;
 - Área de jogos;
 - Espaço jovem para usos múltiplos e convivência;
 - Academia ao ar livre parcialmente sombreado com estrutura tensionada;
 - Espaços de brincar:
 - Bosque naturalizado com brinquedos integrados à natureza;
 - Áreas com piso emborrachado e com acessibilidade universal;
 - Campo de areia;
- Prioridade à acessibilidade universal nos percursos e espaços estratégicos;
- Implementação de pista compartilhada com largura de quatro metros, que possibilite seu uso para a prática de corrida e como ciclovia, fortalecendo os modais ativos e atendendo as demandas identificadas no diagnóstico participativo;
- Implantação de mobiliário urbano diversificado e inclusivo, especialmente próximo aos espaços destinados às crianças, incluindo sinalização e comunicação visual; e
- Pavimentações adequadas para os usos propostos – cimentado desempenado, pedrisco e areia, bloco intertravado, piso grade para drenagem livre nas travessias

sobre os córregos e no eixo do acesso pelo Coliseu – garantindo conforto, segurança e identidade visual integrada à paisagem.

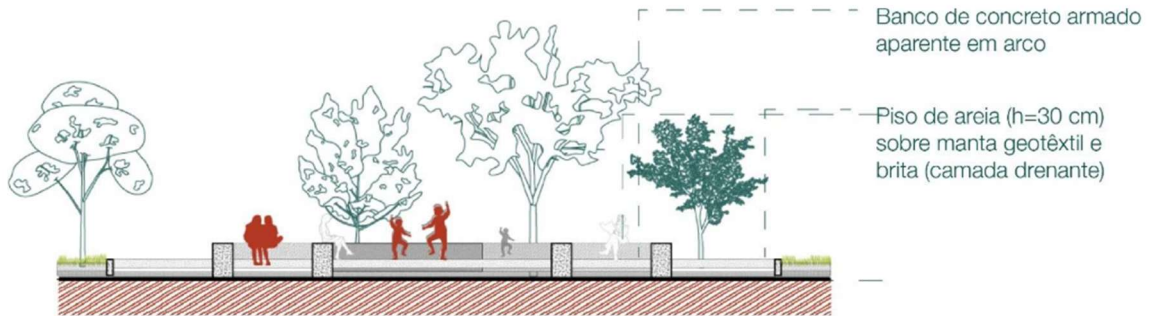
Para maiores detalhamentos ver o documento: Memória Descritiva Estudo Preliminar do Parque Sete Campos.

Figura 40: Implantação do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 41: Detalhe do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos: espaço de brincar de areia



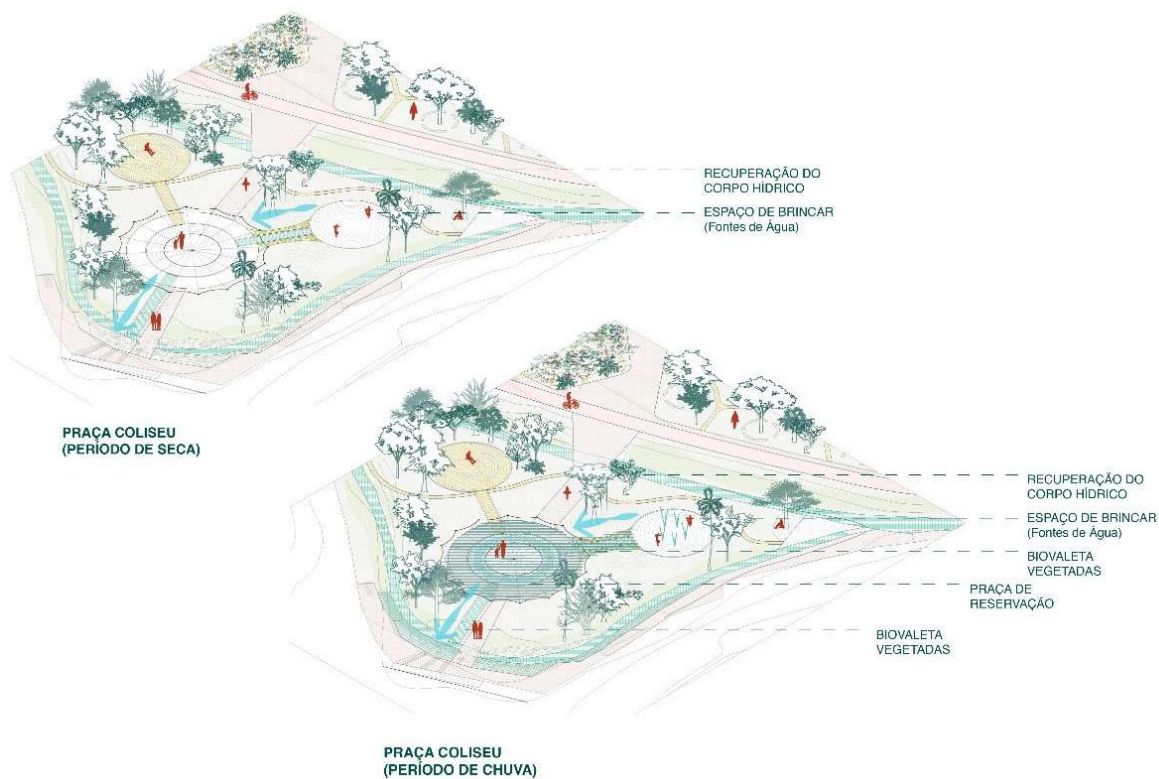
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 42: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos: vista da área social



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 43: Isométrica do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos: Praça de Água em períodos de seca e chuva



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

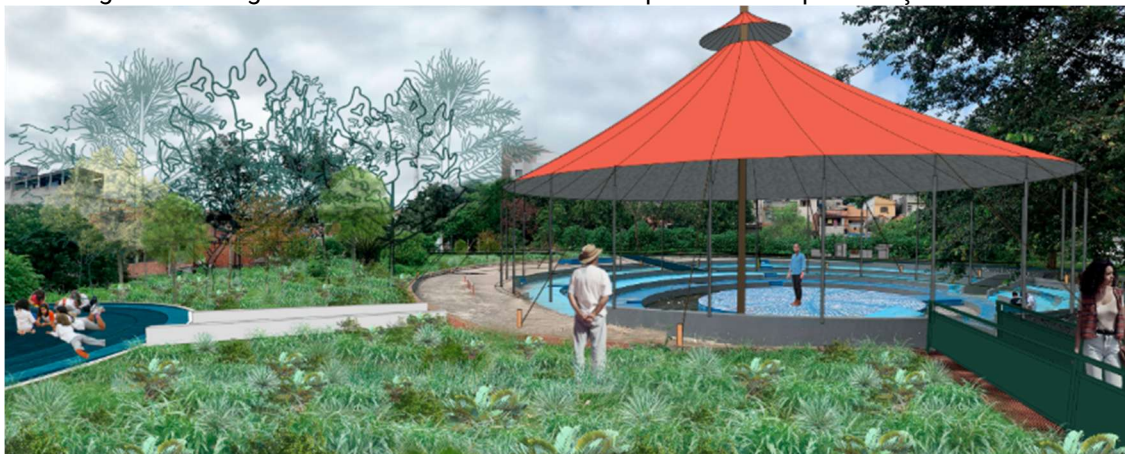
Figura 44: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos: NEA e travessia do Córrego



Fonte: Elaboração ONU-Habitat



Figura 45: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos: Praça do Coliseu



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 46: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Sete Campos: novo acesso com piso grade



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

15. Parque Linear Água Vermelha

O Parque Linear Água Vermelha está localizado no distrito Vila Curuçá, na subprefeitura Itaim Paulista. A região é caracterizada por níveis de vulnerabilidade muito baixa e média, com trechos de vulnerabilidade alta e muito alta nos setores sudeste e nordeste do parque, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 47: Mapa de localização do Parque Linear Água Vermelha em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno do parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura, e por estar acima da média do município em equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, pessoas pretas e pardas, e possui alta concentração de jovens (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque se desenvolve ao longo do córrego Água Vermelha, majoritariamente do lado oeste do corpo d'água, a partir da Avenida Marechal Tito, no sentido norte, até a Rua José Cesarini, no sentido sudoeste, cujo limite é o conjunto habitacional Residencial Osorio. Existe uma ocupação de uso habitacional dentro do limite do parque, na região central, a partir da Rua Vitória Capelaro, entre a Rua João de Mesquita e o córrego.

Tabela 10: Ficha introdutória do Parque Linear Água Vermelha

Nome	Parque Linear Água Vermelha
Área total	116.180,65 m ²
Ano de inauguração	2009
Categoria	Linear
IP 2022	0.95/5
Nota no Quadro de Priorização	2.47/10
Endereço	Av. Euclides Fonseca, perpendicular à Av. Marechal Tito, altura do nº 1200
Horário de funcionamento	Aberto 24 horas
Distrito	Vila Curuçá
Subprefeitura	Itaim Paulista

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2025d

A declividade do parque é baixa no sentido longitudinal – com alguns desníveis específicos ao longo do terreno – e praticamente plana no sentido transversal.

Os principais equipamentos que o parque oferece são seis campos de futebol, três quadras poliesportivas, pista de skate, aparelhos de ginástica, dois parquinhos infantis, anfiteatro,

duas passarelas e seis módulos de vestiários. Por ser um parque linear, ele não é gradeado e, em consequência, não tem acessos definidos.

Figura 48: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Linear Água Vermelha



Fonte: Acervo ONU-Habitat

11.1 Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Linear Água Vermelha participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 11: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Linear Água Vermelha

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Vila Curuçá	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	2	3	6	14
Faixa etária	36 a 54 anos	40 a 56 anos	13 a 15 anos	30 a 59 anos (a maioria – 57%)
Gênero	100% mulheres	33% mulheres 66% homens	100% mulheres	36% mulheres 64% homens
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	8 e 9 de outubro de 2024	24 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **oito encontros específicos sobre o Parque Linear Água Vermelha, nos quais 25 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica, insumo inicial para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar do trecho selecionado.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Linear Água Vermelha foi o **CADES Regional Itaim Paulista**. Nas **quatro reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre junho de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia da avaliação específica e solicitação de indicações de mulheres lideranças para compor o Grupo 1, (2) andamento da avaliação específica e data das oficinas planejadas, (3) andamento do projeto de melhorias e (4) resultados da avaliação específica e versão final do *Masterplan* e Estudo Preliminar.

Além das oficinas técnicas para a avaliação específica do parque, para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar, foram realizadas três reuniões técnicas com a equipe da DIPO para acompanhar o desenvolvimento das propostas e receber contribuições para garantir que o projeto estava alinhado aos critérios da SVMA.

12.1 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Linear Água Vermelha foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque**, **projeto de intervenção** e **articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Linear Água Vermelha. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 12: Recomendações da avaliação específica do Parque Linear Água Vermelha

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1*	Estabelecer uma grade semanal de atividades regulares organizada pela gestão do parque, em conjunto com o conselho gestor, que inclua a contratação de profissionais qualificados e a articulação de parcerias com programas oferecidos por outras secretarias, garantindo a oferta de atividades voltadas para mulheres e meninas.
	R2*	Desenvolver atividades periódicas , em parceria com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída, bem como a vocação para o público infantil e para abrigar novas atividades.
Governança	R3*	Envolver a gestão do parque com os eventos que acontecem de forma irregular, para que se possam formalizar as manifestações culturais, minimizando impactos à vizinhança e ao parque.
Segurança	R4*	Incentivar mecanismos de vigilância ativa , aumentando o número de pessoas na equipe de vigilância em pontos fixos pelo parque, principalmente nos locais próximos à identificação de ocorrências criminais. Promover atividades que estimulam a circulação constante de pessoas, e ofertar equipamentos inclusivos e espaços que favoreçam a visibilidade mútua.
Ambiente verde e azul	R5	Acompanhar projeto da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras (SIURB) de reservatórios e do parque com reservação , com desenvolvimento de projeto de requalificação e cronograma junto à SIURB e SVMA, para incorporação das melhorias prioritárias reveladas no diagnóstico do parque.
	R6	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água e medidas de educação ambiental junto à população.
	R7*	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
Governança	R8	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária, a formação de associações de bairro, a apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
	R9*	Ter uma pessoa gestora para gerir o parque de forma exclusiva , mais próxima da comunidade e ativa no processo de articulação do conselho gestor com apoio da Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC).
	R10*	Oferecer incentivos para grupos da sociedade civil e entidades que realizam atividades regulares no parque de segunda a sexta-feira, abrangendo todos os públicos. Esses incentivos podem incluir a participação em projetos remunerados da prefeitura, além de apoio financeiro e logístico para fortalecer e ampliar as iniciativas desenvolvidas.

Dimensão	Código	Recomendações
	R11	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Acessibilidade	R12*	Instalar paraciclos estrategicamente ao longo do parque e implementar uma via ciclável que percorra toda a extensão do parque, planejada de forma a garantir a integração com a malha cicloviária do bairro
	R13*	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
Instalações e mobiliário	R14*	Desenvolver projetos esportivos e de lazer com foco na pessoa idosa .
	R15*	Desenvolver estudo técnico para reforma e/ou manutenção do anfiteatro para comportar novas atividades.
	R16*	Diversificar infraestrutura de sombreamento em projeto, incluindo: incremento de arborização, sombreamento (natural ou artificial em todos os setores), instalação de estruturas artificiais de sombreamento em pontos estratégicos.
	R17*	Identificar em projeto quais equipamentos necessitam somente de manutenção e quais necessitam de incremento . Aproveitar as dimensões do parque para ampliação de locais para instalação de novos equipamentos.
	R18*	Elaborar projeto de parquinho , com novos brinquedos de forma a incluir pessoas com deficiência, crianças pequenas e pessoas de todas as idades. Estudar a viabilidade de implementação de fontes interativas e mesas de jogos.
	R19*	Incluir a reforma da pista de skate no projeto.
	R20	Implantar uma sede administrativa e infraestrutura de apoio no parque, destinada a abrigar a pessoa gestora responsável exclusivamente pela administração e operações do Parque Linear Água Vermelha, incluindo ambientes para a realização de cursos de educação ambiental, sala de reunião do conselho gestor e associações locais.
	R21*	Incluir no projeto do parque o incremento de infraestrutura e mobiliário , garantindo iluminação e lixeiras de coleta seletiva em todos os setores e de bebedouros de acordo com viabilidade técnica.
	R22*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores, alerta de descarte de lixo), alerta de risco de queda no córrego.
Segurança	R23*	Implementar medidas de segurança nas margens do córrego como a plantação de vegetação baixa na altura de um guarda corpo.
Conforto e ambiente	R24*	Aumentar o número de lixeiras de coleta seletiva e incluir placas de conscientização dentro do plano de comunicação visual. Desenvolver ações de educação e conscientização ambiental junto à comunidade.
Ambiente verde e azul	R25*	Solicitar/acompanhar projeto para despoluição do córrego e contenção das erosões , e solicitar urgência para sua implementação. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos.

Dimensão	Código	Recomendações
	R26	Priorizar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; além de manter a composteira ativa, implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (coleta seletiva, separação de resíduos orgânicos); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R27	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersetorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R28	Realizar articulação com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade .
Segurança	R29*	Estabelecer parcerias com a Secretaria de Assistência Social para oferecer acolhimento e programas de apoio às pessoas usuárias de drogas .
Pessoas no parque e área de influência	R30*	Instituir o Território-Parque (ver recomendação R27) e fomentar parcerias com escolas, equipamentos esportivos e a subprefeitura para incentivar a realização de atividades culturais e esportivas no parque, promovendo a integração desses equipamentos com o parque. Além disso, desenvolver programas de saúde e cultura em colaboração com a subprefeitura, atendendo as necessidades locais.
Instalações e mobiliário	R31*	Procurar a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer para incluir em sua programação aulas de skate no parque.
Acessibilidade	R32	Integrar e ampliar a malha cicloviária do bairro, priorizando os equipamentos de conexão com o parque, como escolas, praças, equipamentos esportivos e principais avenidas.
	R33	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Segurança	R34	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Ambiente verde e azul	R35	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagem de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
	R36	Acompanhar projeto de ampliação do parque junto à SVMA e garantir sua integração ao parque existente . Averiguar possibilidade de parceria com Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras (SIURB) para execução do projeto de ampliação.
	R37	No contexto do Território-Parque, promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da

Dimensão	Código	Recomendações
		resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
Pessoas no parque e área de influência	R38*	Propor à Secretaria Municipal de Cultura a realização de projetos de intervenção artística no parque.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

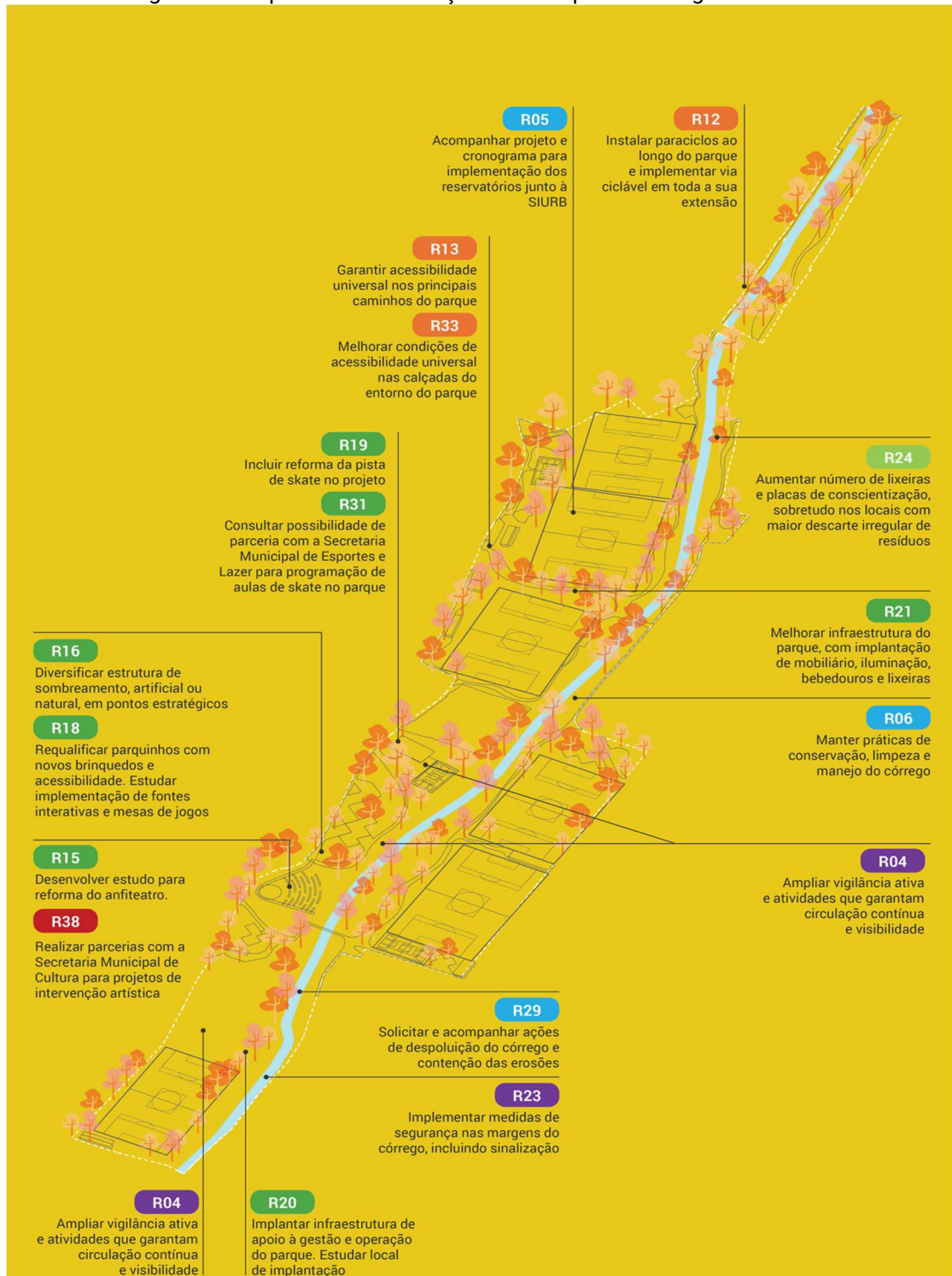
As recomendações para o Parque Linear Água Vermelha buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal;
- Implantação de sede administrativa com espaço para cursos, reuniões dos conselhos e outros usos coletivos;
- Aumento e manutenção de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Implantação de elementos de sinalização inclusiva;
- Implantação de via ciclável e infraestrutura de suporte a ciclistas;
- Ampliação das áreas sombreadas;
- Manutenção das existentes e implantação de novas estações de equipamentos e espaços de brincar, esportivos e de lazer para todas as idades; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) .

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque;
- Melhorar a acessibilidade universal das calçadas adjacentes;
- Integração do parque à malha cicloviária do município e entre os equipamentos públicos do entorno.

Figura 50: Mapa de recomendações do Parque Linear Água Vermelha



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

13.1 *Masterplan* do Parque Água Vermelha

A partir dos resultados e recomendações da avaliação específica do Parque Linear Água Vermelha, foram desenvolvidas as propostas de requalificação do parque. A primeira escala de reflexão para as propostas foi o *Masterplan* do parque inteiro. No caso do Parque Linear Água Vermelha, a área encontra-se em um contexto de urbanização heterogênea, com ocupações irregulares em Áreas de Preservação Permanente (APP) e áreas de risco. Apesar de sua conexão com a principal via de mobilidade da região, o parque enfrenta desafios de infraestrutura, acessibilidade, drenagem, erosões no córrego, descarte de resíduos e baixa cobertura vegetal.

O objetivo do *Masterplan* do Parque Linear Água Vermelha é responder às problemáticas e fortalecer as potencialidades previamente identificadas, de modo a desenvolver ações e projetos que contribuam para a qualificação do parque e o desenvolvimento local da comunidade. Propõe-se a criação de infraestrutura-parque que seja voltada para a resiliência climática, capaz de integrar a infraestrutura urbana, ambiental e social, com destaque para as seguintes estratégias:

- Fortalecer a função ambiental do parque por meio da recuperação do córrego, controle de vazões, mitigação de erosões e ampliação da arborização;
- Requalificar espaços degradados, transformando-os em áreas livres articuladas ao meio ambiente e ao cotidiano da comunidade;
- Promover conectividade e acessibilidade com melhorias nas calçadas do entorno, mobiliário urbano adequado e iluminação pública segura;
- Ampliar os usos comunitários do parque com a implantação de equipamentos e espaços destinados a diferentes perfis de público e atividades;
- Fomentar a participação social e a articulação com programas setoriais para garantir a governança comunitária e o uso inclusivo do parque.

Dessa forma, a proposta de requalificação do parque se baseia no tripé do parque como **infraestrutura ambiental, urbana e social**:

- **Infraestrutura ambiental:** a paisagem do parque é estruturada pelo córrego Água Vermelha e sua compreensão como infraestrutura verde e azul, voltada à conservação e à recuperação ambiental, oferece soluções dedicadas às **águas, cobertura vegetal e sustentabilidade**. O parque como infraestrutura ambiental propõe ampliar a integração dele ao Sistema de Espaços Livres e ao meio ambiente, favorecendo as relações e as apropriações comunitárias com a natureza;
- **Infraestrutura urbana:** o parque possui funções urbanas fundamentais para a cidade associadas à conectividade e à articulação do tecido urbano. Busca-se tratar o parque como infraestrutura de uso e conexão, estabelecendo estratégias associadas à **conectividade, acessibilidade, mobiliário urbano e iluminação pública**. O parque como infraestrutura urbana propõe ampliar sua conectividade e acessibilidade para habilitá-lo como espaço público múltiplo, que permita manifestações culturais e apropriações comunitárias para todas as pessoas;
- **Infraestrutura social:** o parque deve ser entendido como uma infraestrutura a serviço da comunidade, com espaço qualificado para atender públicos de todas as idades e perfis. A proposta valoriza a participação social e a gestão compartilhada, articulando

as estratégias relacionadas aos **usos e ocupações** previstos no *Masterplan*, com **ações setoriais** de outras secretarias no parque e em seu entorno, além da **articulação com programas sociais**, que podem ser integrados ao parque. Parque como infraestrutura social propõe ampliar a diversidade de usos e fortalecer seu papel como espaço coletivo inclusivo, ancorado na realidade e nas demandas da comunidade local.

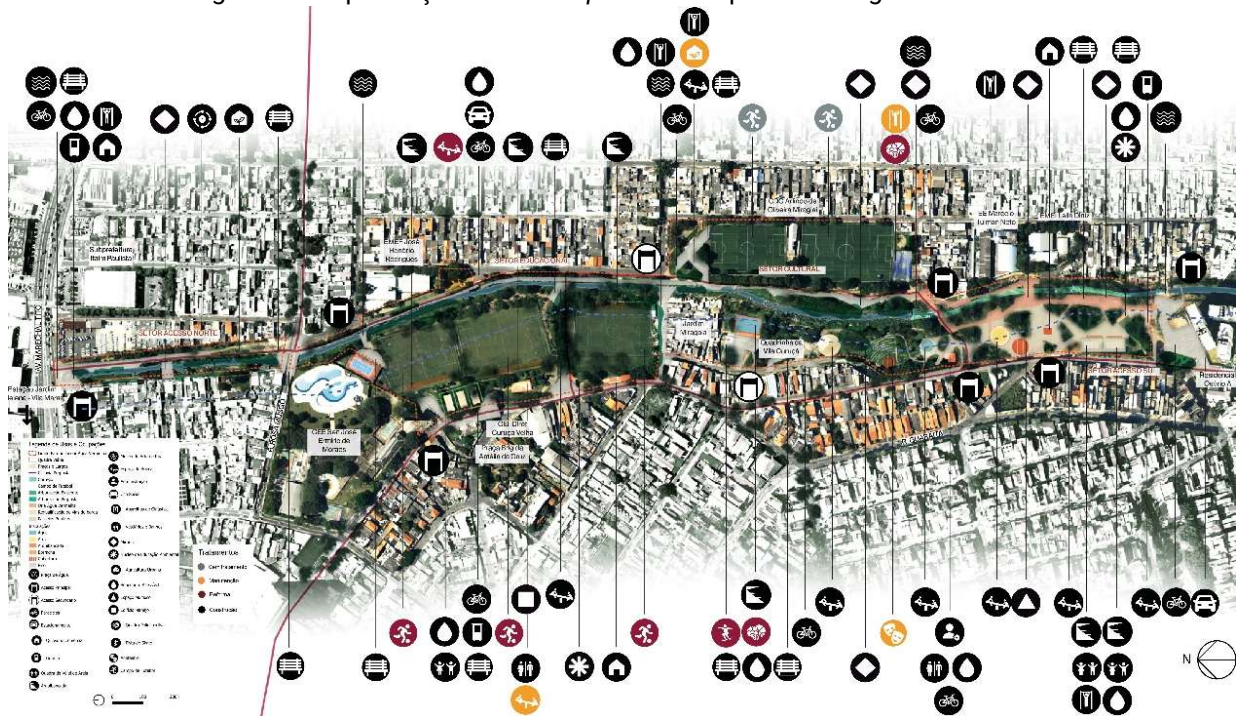
Por meio da integração entre as dinâmicas analisadas e os conceitos propostos, se destacam a seguir as principais propostas para o *Masterplan* do Parque Linear Água Vermelha:

- **Setorização do parque** em função da determinação de unidades de paisagem local, que caracterizam as diferentes zonas do parque segundo critérios paisagísticos do setor em: (1) Setor Acesso Norte, (2) Setor Educacional, (3) Setor Cultural e (4) Setor Acesso Sul;
- **Criação de Praças de Água** com diferentes vocações (educativas, recreativas, contemplativas), integradas ao córrego Água Vermelha e às margens revitalizadas com travessias seguras e mobiliário urbano adequado;
- **Implementação da Orla da Água Vermelha**, com jardins de chuva, áreas de reservação de água, terraços, mirantes e sistema de controle de vazão pluvial;
- **Recuperação ambiental das margens erodidas**, com gabiões e plantio de vegetação nativa para controle da erosão e fortalecimento da função ecológica do parque;
- **Ampliação da cobertura vegetal** com arborização estratégica em vias, calçadas e setores internos, criando corredores verdes e áreas sombreadas para conforto térmico;
- **Aproveitamento dos taludes e topografia** para criação de espaços de lazer, mirantes e áreas de sociabilidade, especialmente no entorno do anfiteatro e no Setor Acesso Sul do parque;
- **Criação de Núcleo de Educação Ambiental (NEA)** com sala multiuso, bebedouros, banheiros e guarita, voltados à educação ambiental;
- **Fortalecimento das hortas urbanas**, com novos espaços, apoio técnico e material, incentivando a agricultura urbana por meio de parcerias comunitárias e institucionais;
- **Reestruturação dos acessos e articulação com o entorno**, com passarelas sobre o córrego, requalificação de calçadas, acessos mais definidos e sinalização adequada;
- **Implantação de ciclovia longitudinal e integração à rede cicloviária urbana**, com paraciclos e conexões aos principais acessos do parque;
- **Melhoria da acessibilidade e caminhabilidade**, com sinalização podotátil, requalificação das calçadas das vias que margeiam o parque e pisos permeáveis;
- **Implantação e renovação de mobiliário urbano**, como bancos, mesas de jogos, bebedouros acessíveis, brinquedos inclusivos, aparelhos de ginástica e arquibancadas cobertas;
- **Iluminação pública estratégica**, com diferentes tipos de luminárias para ciclovias, áreas de lazer, bosques e espaços de uso social, garantindo segurança e conforto noturno;
- **Requalificação e criação de equipamentos esportivos e de lazer**, como quadras de areia, pista de skate, espaços de brincar, áreas de ginástica e o anfiteatro coberto;
- **Criação de sede administrativa e edificação de manejo**, com banheiros, copa, áreas de trabalho e apoio para a gestão do parque;

- **Instalação de quiosques comerciais em pontos estratégicos**, reforçando a vocação de uso público e comunitário dos setores mais movimentados;
- **Projeto de arte urbana comunitária** com o Museu de Arte de Rua (MAR), revitalizando muros e fachadas do entorno com grafite feito por artistas locais;
- **Adoção de soluções sustentáveis** como reuso de água, compostagem, energia solar, coleta seletiva e painéis fotovoltaicos nas novas construções;
- **Integração com programas municipais** como o *Mexa-se*, *Praça da Cidadania*, *POT Parques*, *Sampa + Rural* e parceria com a *UMAPAZ* para fomentar o uso social e educativo do parque.

Na Seção 5, são indicados os principais elementos projetuais com enfoque de gênero identificados no projeto de requalificação do Parque Linear Água Vermelha. Também é descrito como as estratégias elencadas se repetem em outros parques com novos projetos.

Figura 51: Implantação do *Masterplan* do Parque Linear Água Vermelha



Legenda de usos e ocupações

Limite Parque Linear Água Vermelha	Museu de Arte de Rua	Praça de Água	Agricultura urbana
Quadra viária	Espaço de brincar	Acesso principal	Bebedouro acessível
Praças e largos	Administração	Acesso secundário	Espaço multiuso
Ciclovia proposta	Paraciclos	Estacionamento	Edifício manejo
Córrego	Uso social	Quiosque comercial	Quadra poliesportiva
Campo de futebol	Aparelhos de ginástica	Guarita	Pista de skate
Arborização existente	Vestiários e sanitários	Quadra de vôlei de areia	Anfiteatro
Arborização proposta	Mirante	Arquibancada	Campo de futebol
Orla Água Vermelha	Núcleo de Educação Ambiental		
Requalificação de vias de borda			
Passeios públicos			
Instalações			
Água			
Areia			
Arquibancada			
Borracha			
Cobertura			
Piso			

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

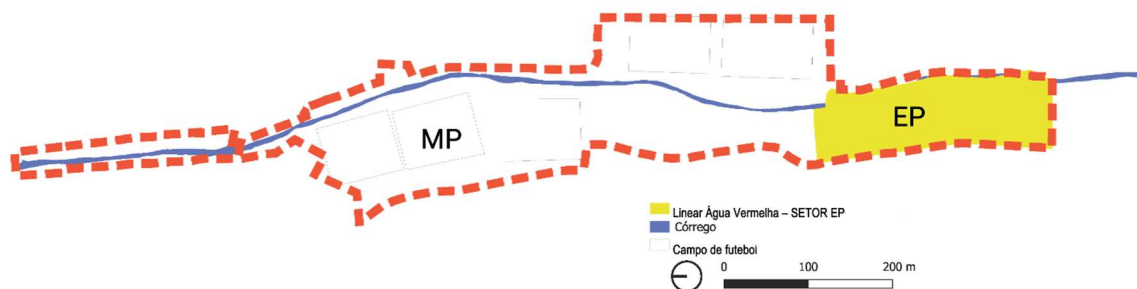
Para maiores detalhamentos ver o documento: Memória Descritiva *Masterplan* do Parque Linear Água Vermelha.

14.1 Estudo Preliminar do Parque Água Vermelha

A segunda escala de reflexão e última etapa de desenvolvimento do projeto foi o Estudo Preliminar do trecho selecionado do parque, com 22.923 m². Este setor foi percorrido na caminhada exploratória da oficina Bloco a Bloco, realizada com meninas adolescentes (ver Relatório do Produto 2.2).

O objetivo do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha é estruturar o desenho piloto do Setor Acesso Sul, em consonância com as estratégias previamente definidas no *Masterplan* do parque. O Estudo Preliminar ilustra estratégias de projeto para sua consolidação como infraestrutura ambiental, urbana e social, e que possam ser replicadas nos demais setores do equipamento, bem como em outros parques pertinentes. Aposta-se na diversidade do parque, na multiplicidade de usos e formas de apropriações de todas as pessoas da comunidade, procurando, ao mesmo tempo, fortalecer usos pré-existentes, como a prática de futebol nos cinco campos de grama natural, combinando novos usos esportivos, sociais e recreativos.

Figura 52: Delimitação da área do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha (EP: Estudo Preliminar; MP: Masterplan)



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As diretrizes projetuais baseiam-se a partir do *Masterplan*, em área que passou por recentes transformações em decorrência da obra emergencial de canalização do córrego Água Vermelha, realizada pela Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB) em 2024, para mitigação de riscos geológicos e hidrológicos. A intervenção acabou gerando perdas à infraestrutura do parque, como a remoção de vegetação e de um campo de futebol. Além disso, os riscos de deslizamento foram apenas deslocados, não eliminados. Nesse contexto, o projeto de requalificação surge como oportunidade para diversificar os usos do parque e ampliar sua apropriação comunitária, com foco em segurança, integração ambiental e inclusão.

O Estudo Preliminar desenvolvido para o setor baseia-se no tripé da infraestrutura-parque (infraestrutura ambiental, urbana e social) para a qualificação proposta. O principal elemento do projeto é a **Orla Água Vermelha**, passeio público que percorre as margens do córrego ao longo de aproximadamente 300 metros, articulando os diferentes programas propostos, os acessos pela Rua Bejuco e Rua Beladona, e aos equipamentos Escola Estadual (EE) Marcelo Tulman e Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) Leila Diniz.

A Orla Água Vermelha se conecta a uma Praça de Água com fontes de piso para recreação e biovaletas que conduzem a drenagem ao córrego. A proposta amplia o trecho do córrego como área de desaceleração das águas, aproveitando a condição da erosão existente. Estes elementos foram combinados com usos sociais, esportivos e recreativos com soluções múltiplas que qualificam o setor para a consolidação da infraestrutura-parque proposta.

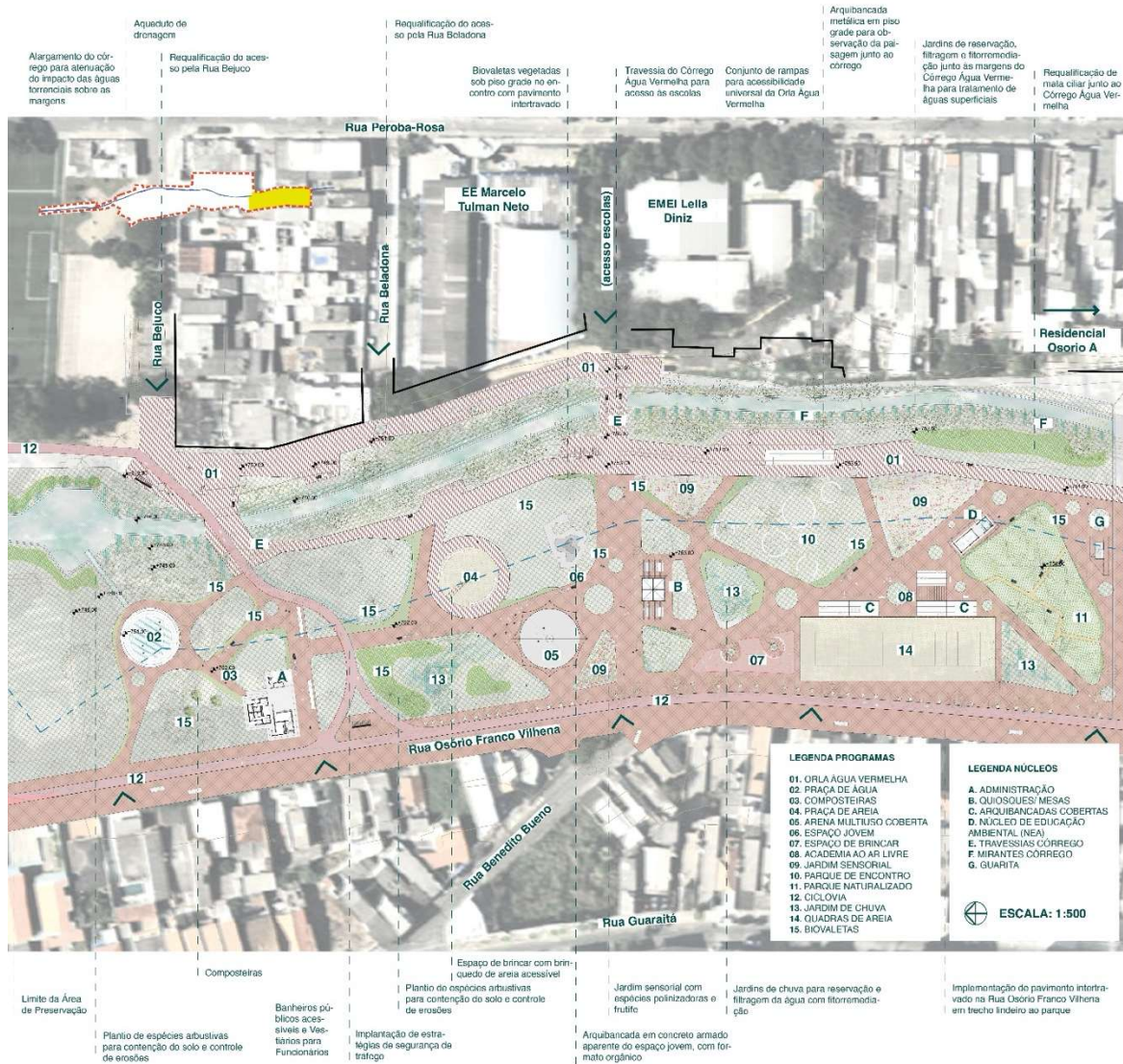
As considerações anteriores foram desenvolvidas em estratégias projetuais, das quais se destacam a seguir as principais propostas para o Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha:

- Arborização e vegetação que promovam conforto ambiental, sombreamento, biodiversidade e qualificação paisagística dos espaços livres, incluindo reflorestamento com espécies nativas, bosques naturalizados com brinquedos, jardins contemplativos e jardins sensoriais ao longo da orla;
- Soluções Baseadas na Natureza (SBN) – que contribuam ao manejo de águas pluviais, à mitigação de ilhas de calor e à promoção da biodiversidade, incluindo biovaletas vegetadas, jardins filtrantes e jardins de reservação de água integrados ao percurso educativo da orla;
- Novas edificações de apoio previstas:
 - Sede administrativa com sala de gestão, copa, banheiros acessíveis e depósitos;
 - Núcleo de Educação Ambiental (NEA) com sala multiuso para aulas, oficinas e cursos;
 - Guarita;
 - Quiosques comerciais;
- Implantação da Orla Água Vermelha com piso grade elevado e permeável para circulação livre da água e baixo impacto ambiental. Criação de espaços qualificados na orla como arquibancadas, mirantes, rampas, escadas, guarda-corpos, com acessibilidade universal;
- Duas travessias conectando margens e integrando o parque à comunidade e escolas;

- Implantação de novos equipamentos e espaços:
 - Praça de Água com infraestrutura verde para controle das águas pluviais e área recreativa com fontes de piso;
 - Duas quadras de vôlei de areia;
 - Arquibancadas multifuncionais cobertas;
 - Arena multiuso coberta para atividades esportivas e culturais;
 - Espaço jovem para usos múltiplos e convivência;
 - Academia ao ar livre parcialmente sombreado com estrutura tensionada;
 - Espaços de brincar:
 - Bosque naturalizado com brinquedos integrados à natureza;
 - Áreas com piso emborrachado e com acessibilidade universal;
 - Campo de areia;
- Prioridade à acessibilidade universal nos percursos e espaços estratégicos;
- Implementação de ciclovia com pista dupla, conectando o parque e entorno;
- Implantação de mobiliário urbano diversificado e inclusivo, especialmente próximo aos espaços destinados às crianças, incluindo sinalização e comunicação visual;
- Pavimentações adequadas para os usos propostos – cimentado natural, piso intertravado, piso grade para drenagem livre nas margens do córrego – garantindo conforto, segurança e identidade visual integrada à paisagem.

Para maiores detalhes ver o documento: Memória Descritiva Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha.

Figura 53: Implantação do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 54: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha: acesso escolas



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 520: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha: Praça de Água e travessia sobre córrego



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 56: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha: espaço jovem e arena multiuso coberta



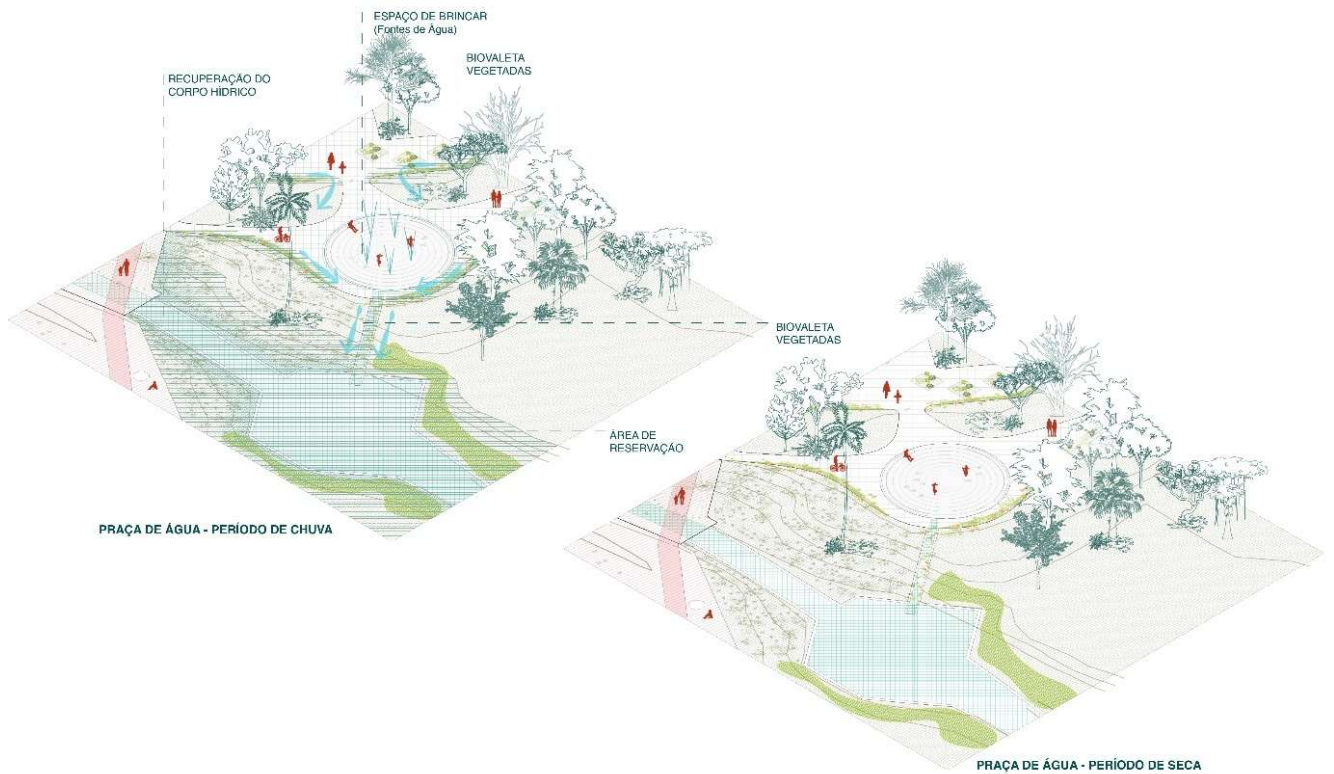
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 57: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha: Vista Orla Água Vermelha



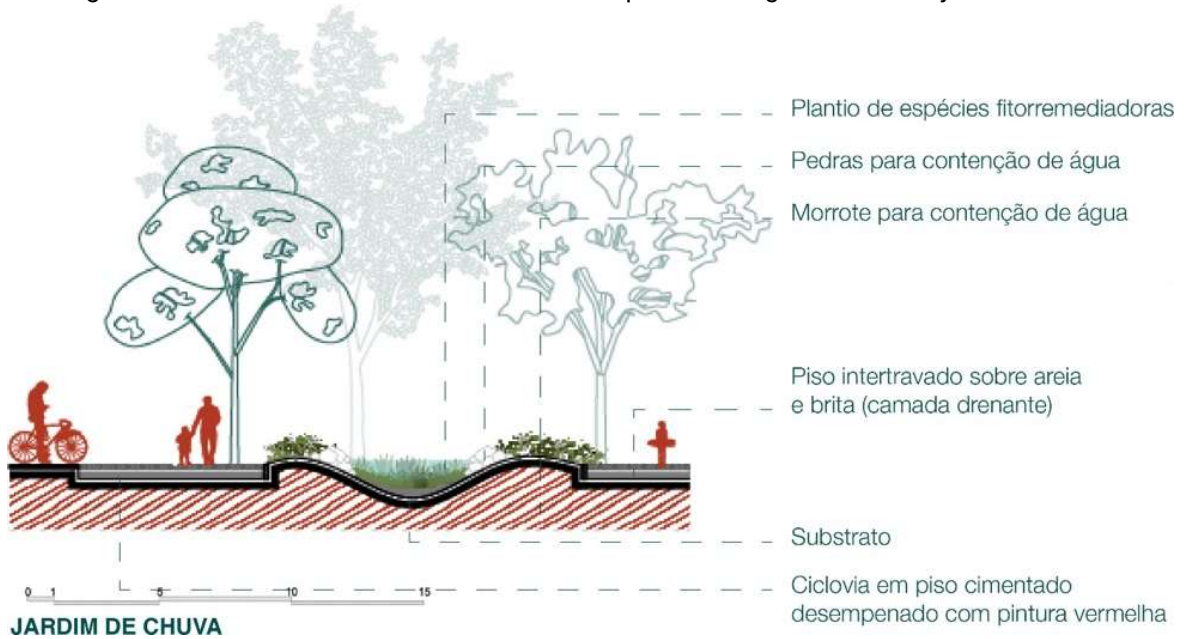
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 58: Isométrica do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha: Praça de Água em períodos de seca e chuva



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 59: Detalhe do Estudo Preliminar do Parque Linear Água Vermelha: jardim de chuva

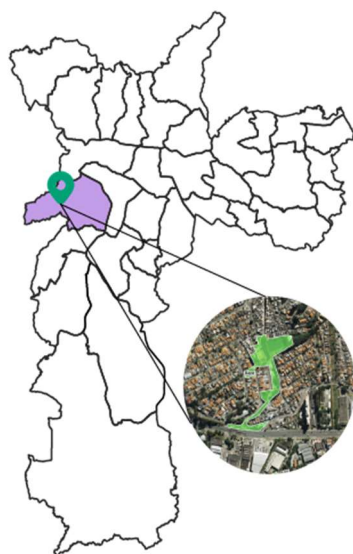


Fonte: Elaboração ONU-Habitat

16. Parque Linear Sapé

O Parque Linear Sapé está localizado no distrito de Rio Pequeno, na fronteira com outros três distritos da Subprefeitura Butantã: Raposo Tavares, Vila Sônia e Butantã. A região possui alto contraste em relação a sua população: o entorno imediato ao parque e ao Córrego Sapé está classificado com vulnerabilidade muito alta, e os arredores e vizinhos com vulnerabilidade muito baixa de forma geral e média no setor sudeste, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 60: Mapa de localização do Parque Linear Sapé em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno ao parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Contudo, seu distrito vizinho, Butantã, conta com robusta rede de equipamentos públicos de cultura. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, quase um terço de pessoas pretas e pardas, e uma alta concentração de jovens (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque se constitui em função do Córrego Sapé, se desenvolvendo entre a Rua Calixto Garcia e a Rodovia Raposo Tavares, com uma extremidade lateral até a Rua Mariana Belizaria da Conceição. Sua declividade é baixa no sentido longitudinal, e no sentido transversal é abrupta do lado oeste.

Tabela 13: Ficha introdutória do Parque Linear Sapé

Nome	Parque Linear Sapé
Área total	34.382,38 m ²
Ano de inauguração	2008
Categoria	Linear
IP 2022	2.49/5
Nota no Quadro de Priorização	2.5/10
Endereço	R. Maria Rita Balbina, com travessa da Rua Calixto Garcia, s/n
Horário de funcionamento	Aberto 24h
Distrito	Rio Pequeno
Subprefeitura	Butantã

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2025g

Os principais equipamentos que o parque oferece são um campo de futebol, três quadras poliesportivas, uma pista de skate, aparelhos de ginástica, um parquinho infantil e passeios ao redor do córrego. Por ser um parque linear, ele não é gradeado e, em consequência, não tem acessos definidos.

Figura 61: Registro da oficina Bloco a Bloco sobre o Parque Linear Sapé



Fonte: Acervo ONU-Habitat

17. Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Linear Sapé participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 14: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Linear Sapé

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes e Mulheres lideranças dos dez parques	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	4	3	17	15
Faixa etária	38 a 69 anos	25 a 51 anos	11 a 70 anos	30 a 59 anos (a maioria – 47%)
Gênero	100% mulheres	100% mulheres	100% mulheres	27% mulheres 67% homens 6% sem responder
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	2 de novembro de 2024	3 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizadas **oito atividades específicas sobre o Parque Linear Sapé nas quais 39 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica, insumo inicial para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar do trecho selecionado.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Linear Sapé foi o **CADES Regional Butantã**. Nas **três reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre setembro de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia e andamentos da avaliação específica e data das oficinas planejadas, (2) andamento do projeto de melhorias e (3) resultados da avaliação específica e versão final do *Masterplan* e Estudo Preliminar.

Além das oficinas técnicas para a avaliação específica do parque, para o desenvolvimento do *Masterplan* e do Estudo Preliminar, foram realizadas três reuniões técnicas com a equipe da DIPO para acompanhar o desenvolvimento das propostas e receber contribuições para garantir que o projeto estava alinhado aos critérios da SVMA.

18. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Linear Sapé, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Linear Sapé. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 15: Recomendações da avaliação específica do Parque Linear Sapé

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1*	Desenvolver atividades periódicas , em parcerias com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades.
Segurança	R2*	Incentivar mecanismos de vigilância ativa , aumentando o número de pessoas na equipe de vigilância (com equidade de gênero) pelo parque, promovendo atividades que garantam circulação constante de pessoas, e instalando equipamentos inclusivos e espaços que favoreçam a visibilidade mútua.
Ambiente verde e azul	R3	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água e medidas de educação ambiental junto à população. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas na área da nascente para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos. Investigar possível fonte de poluição industrial.
	R4	Implementar recomendação R19, visando a instalação de elementos de sinalização e delimitação das nascentes presentes no parque.
	R5*	Manter altos os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
	R6*	Estabelecer plano de atividades para equipe de manejo e jardinagem com cronograma para as atividades básicas de manutenção, tais como manutenção dos canteiros, despraguejamento, plantio, rega, poda, varrição, retirada de lixo. Garantir treinamento e número suficiente de pessoas na equipe para realização das tarefas.
Governança	R7	Promover ações de engajamento comunitário que fortaleçam a governança por meio do conselho gestor . Além disso, ampliar a equipe da Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) para assegurar o monitoramento contínuo e eficaz das atividades e da participação regular nos conselhos gestores dos parques.
	R8*	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor
	R9	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque, e capacitar o pessoal para promover um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres.
	R10*	Atribuir a gestão das quadras sob supervisão do conselho gestor , promovendo a mediação para a implementação de novas parcerias e programas em colaboração com outras secretarias, com o objetivo de aprimorar a qualidade do uso dos espaços pelas associações e garantir maior eficiência e integração entre os atores envolvidos.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		

Dimensão	Código	Recomendações
Acessibilidade	R11*	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e em conformidade com as normas de acessibilidade universal
	R12	Instalar paraciclos estrategicamente ao longo do parque e implementar uma via ciclável planejada de forma a garantir a integração com a malha cicloviária do bairro.
Instalações e mobiliário	R13*	Realizar estudo técnico para adequação da pista de skate .
	R14*	Elaborar projeto de parquinho , com novos brinquedos, incluindo pessoas com deficiência, crianças pequenas e pessoas de todas as idades. Estudar a viabilidade para implementação de fontes interativas e mesas de jogos.
	R15*	Desenvolver projeto de tipos de espaços de descansar considerando os diferentes equipamentos existentes no parque, incluindo recomendações acerca dos locais de implantação adequados para garantir a sensação de segurança de meninas e mulheres e o conforto das pessoas cuidadoras.
	R16*	Desenvolver projeto para o parque , incluindo diretrizes de melhoria de infraestrutura. Estudar viabilidade de instalação de cobertura em uma das quadras, espaço de redário, quiosque de leitura, área de piquenique, palco para apresentações de grupos locais, espaço multiuso para atividades de educação ambiental.
	R17*	Desenvolver estudo de viabilidade para instalação de novos bebedouros .
	R18	Implantar uma sede administrativa e infraestrutura de apoio no parque , destinada a abrigar a pessoa gestora responsável exclusivamente pela administração e operações do Parque Linear Sapé, incluindo ambientes para a realização de cursos de educação ambiental, sala de reunião do conselho gestor e associações locais, etc.
	R19*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo), alerta de risco de queda no córrego.
	R20*	Reforçar a sinalização sobre o uso de coleiras e verificar viabilidade de instalar espaço dedicado aos cachorros (cachorródromo).
Conforto e ambiente	R21*	Aumentar o número de lixeiras de coleta seletiva e incluir placas de conscientização dentro do plano de comunicação visual. Desenvolver ações de educação e conscientização ambiental junto à comunidade.
Ambiente verde e azul	R22*	Priorizar técnicas de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (coleta seletiva, separação de resíduos orgânicos, sistema de compostagem); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R23*	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersetorial entre equipamentos públicos e subprefeituras

Dimensão	Código	Recomendações
		nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R24*	Articular com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade .
Acessibilidade	R25	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Instalações e mobiliário	R26*	Consultar Secretaria Municipal de Esportes e Lazer sobre a viabilidade de incluir em sua programação aulas de skate no local.
	R27*	No âmbito do Território-Parque, contatar a Secretaria Municipal de Cultura para recomendar o parque para projetos de intervenção artística .
Segurança	R28	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Ambiente verde e azul	R29	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas e a circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a políticas de reflorestamento e refaunação, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagem de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
	R30	No contexto do Território-Parque, promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
Governança	R31	No contexto do Território-Parque, a partir de parcerias intersecretariais , envolvendo secretarias como as de Saúde e Educação, desenvolver atividades e programas no parque, seguindo a recomendação R01, para promover atividades educacionais e de conscientização ambiental no parque, bem como colaborar com unidades de saúde para a realização de ações voltadas à promoção de hábitos saudáveis.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Linear Sapé buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

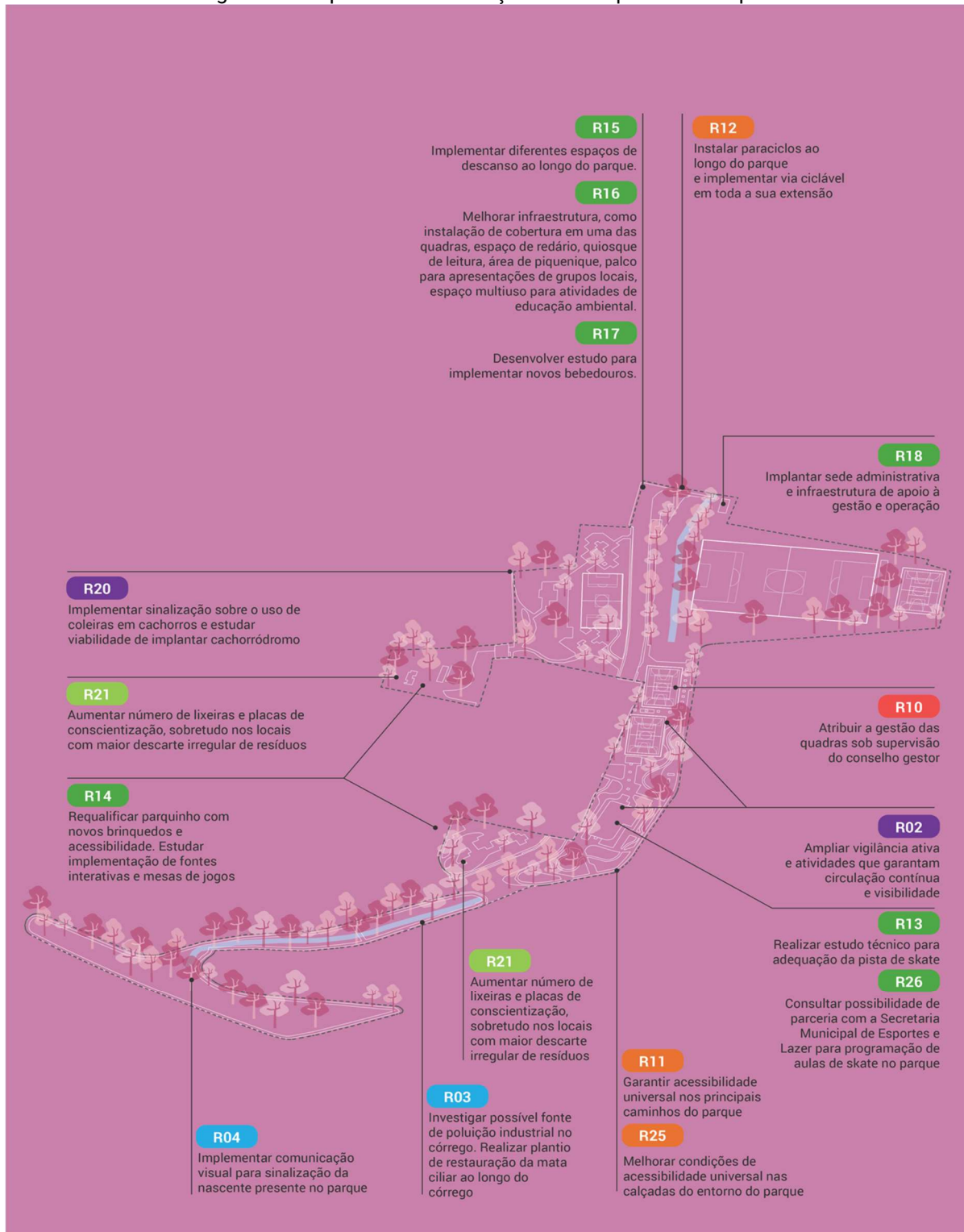
- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal;
- Aumento e manutenção de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Implantação de elementos de sinalização inclusiva;
- Implantação de sede administrativa com espaço para cursos, reuniões dos conselhos e outros usos coletivos;
- Criação de novos espaços de brincar;
- Implantação de via ciclável e infraestrutura de suporte a ciclistas; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).



Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque;
- Melhorar a acessibilidade universal das calçadas adjacentes; e
- Preparação e definição dos muros a receberem intervenções artísticas; e
- Integração do parque à malha cicloviária do município, e entre as áreas verdes e equipamentos do entorno.

Figura 63: Mapa de recomendações do Parque Linear Sapé



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

19. Masterplan do Parque Linear Sapé

A partir dos resultados e recomendações da avaliação específica do Parque Linear Sapé, foram desenvolvidas as propostas de requalificação do parque. A primeira escala de reflexão para as propostas foi o *Masterplan* do parque inteiro. No caso do Parque Linear Sapé, a área de estudo encontra-se em um contexto de urbanização consolidada, mas apresenta deficiências de infraestrutura. Destacam-se questões relacionadas à drenagem, acessos aos espaços livres pouco definidos e integração limitada com a comunidade. O córrego é o eixo estruturante do parque, ainda que em sua porção central ele se encontre subterrâneo.

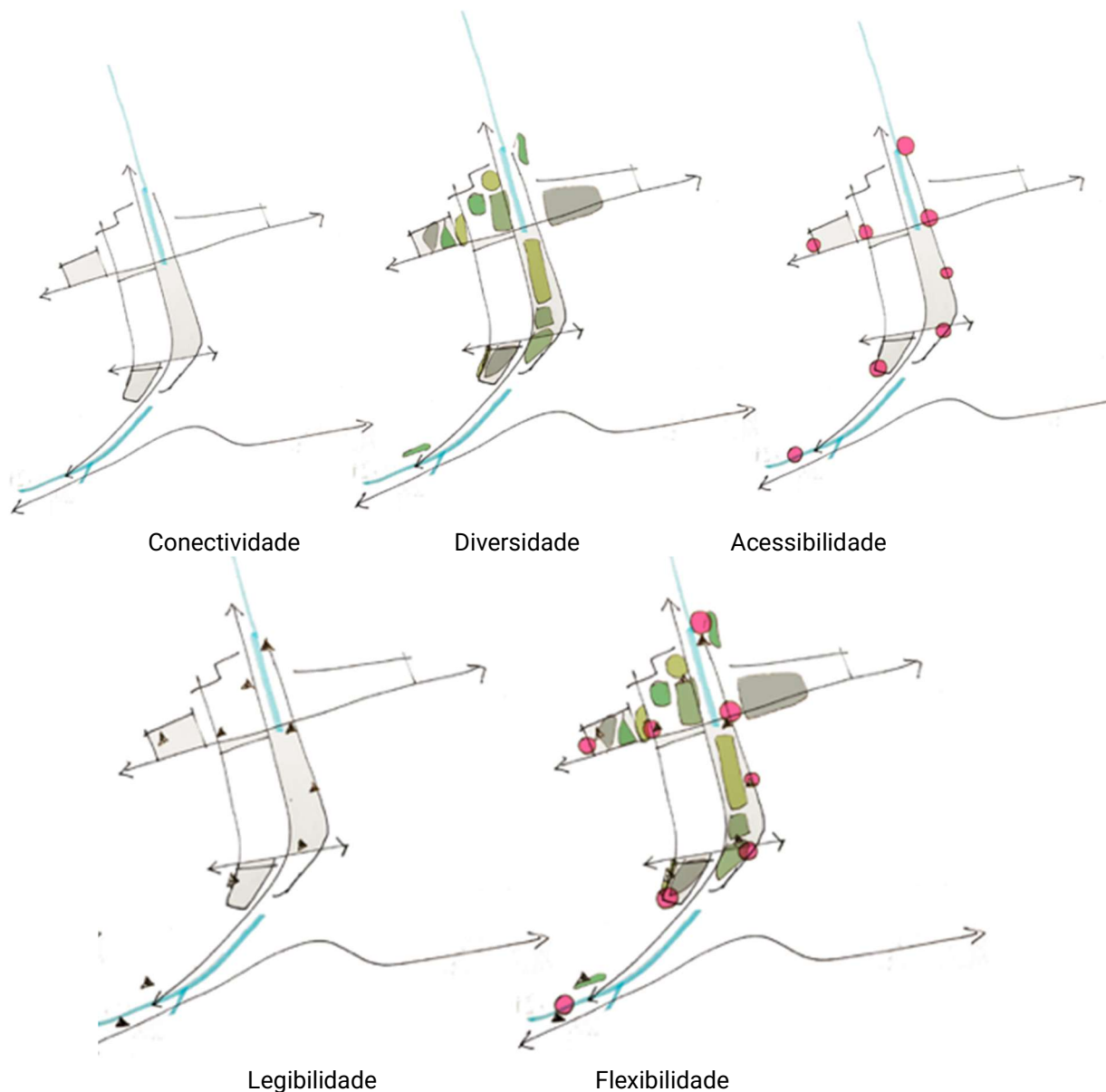
O objetivo do *Masterplan* do Parque Linear Sapé é estruturar diretrizes para a recuperação ambiental, a ampliação das conexões urbanas e o fortalecimento do papel social do parque, alinhando-se às diretrizes de planejamento da cidade, às necessidades da população local e à compreensão da análise territorial e processos participativos desenvolvidos. A proposta de intervenção para o Parque Linear Sapé busca:

- Valorizar o potencial paisagístico do parque;
- Integrar o parque à malha urbana com qualificação de acessos;
- Qualificar a infraestrutura existente e reativar espaços de lazer;
- Fomentar a apropriação social por meio de programas educativos, culturais e ambientais; e
- Garantir a inclusão com acessibilidade plena e infraestrutura adaptada.

Na busca pela compreensão das interrelações entre as dinâmicas biofísicas, urbanas e socioculturais no parque (Tardin, 2008), foram selecionados cinco conceitos fundamentais, sendo eles: **acessibilidade, conectividade, diversidade, flexibilidade e legibilidade**. Nessa perspectiva, os conceitos estruturantes orientam o projeto do Parque Linear Sapé atuando como eixos transversais às propostas da seguinte forma:

- **Acessibilidade:** qualificação dos fluxos internos de pessoas, atividades e elementos naturais, garantindo percursos mais fluidos, acessíveis e integrados, tanto para pessoas usuárias quanto para os processos ecológicos;
- **Conectividade** ecológica: fortalecimento das relações entre os fragmentos florestais e demais sistemas naturais, promovendo continuidade ecológica e suporte à biodiversidade;
- **Diversidade** programática: incentivo ao uso múltiplo e inclusivo do parque, com espaços que atendam diferentes faixas etárias, interesses e dinâmicas culturais e comunitárias;
- **Flexibilidade** e resiliência: incorporação de soluções baseadas na natureza e estratégias projetuais adaptáveis ao contexto físico, social e ambiental, ampliando a capacidade do parque de responder a mudanças e desafios futuros; e
- **Legibilidade:** implantação de um sistema de sinalização claro, inclusivo e acessível a todos os públicos, favorecendo a orientação e a apropriação do espaço.

Figura 64: Conceitos aplicados no Parque Linear Sapé



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Por meio da integração entre as dinâmicas analisadas e os conceitos propostos, se destacam a seguir as principais propostas para o *Masterplan* do Parque Linear Sapé:

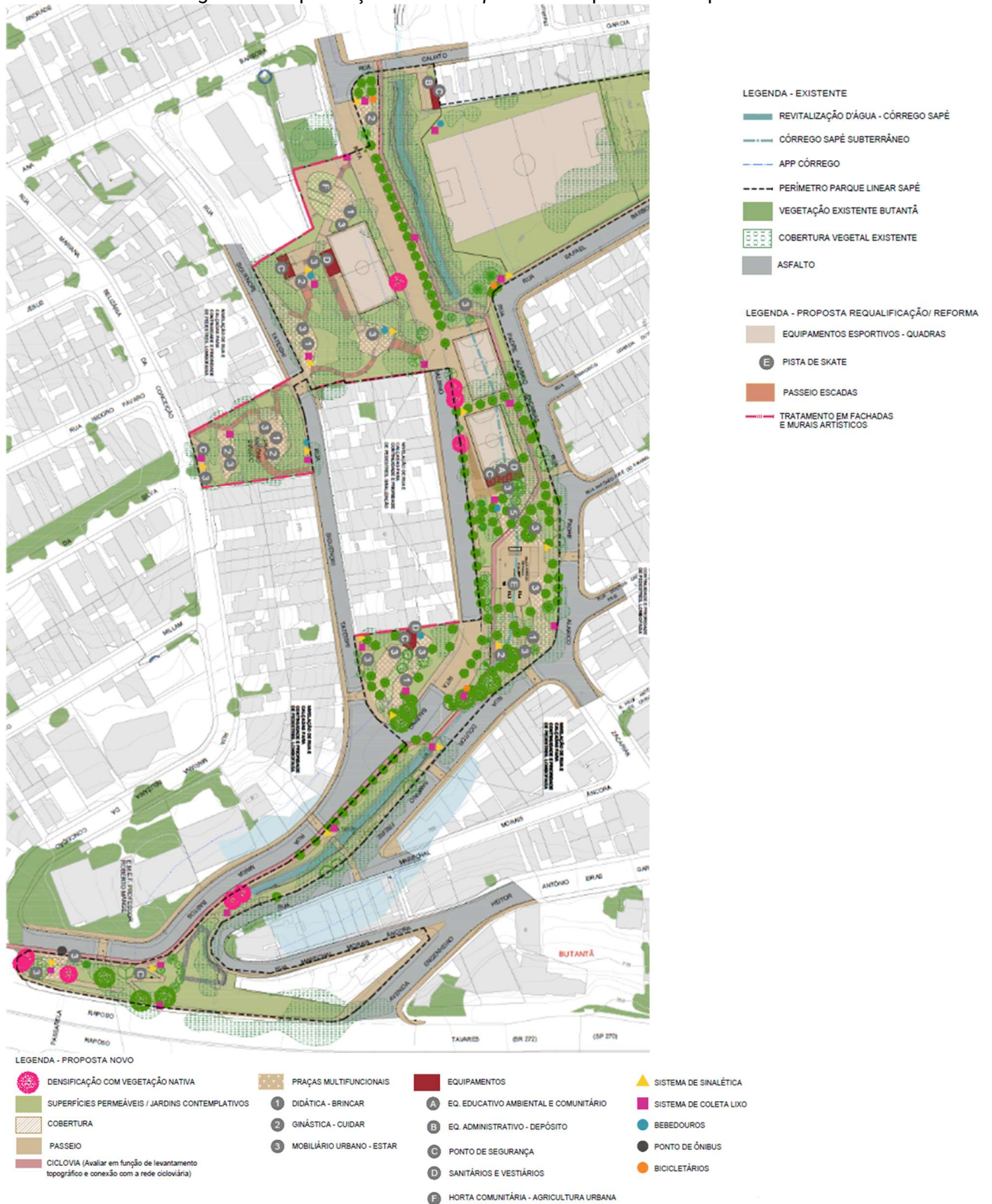
- **Recuperação ambiental** e revitalização dos corpos d'água existentes;
- Densificação com **vegetação nativa** em áreas que demandam maior conexão ecológica ou sombreamento futuro;
- **Aproveitamento da topografia** para nova arquitetura e atividades, aproveitando coberturas em níveis inferiores como espaços de uso público onde a declividade permitir;

- Criação de **superfícies de transição** e manejo de águas pluviais com pisos permeáveis e jardins contemplativos;
- Implantação de espaços para **hortas e agricultura urbana**, promovendo a produtividade coletiva;
- Implantação de **ciclovia** integrada à rede cicloviária da cidade;
- Adequação de caminhos e fortalecimento das conexões urbanas, garantindo **acessibilidade universal** sempre que possível;
- Criação de **equipamento educativo ambiental e comunitário** que conecte parque, entorno urbano e comunidade local;
- Implantação de **sede administrativa e área de depósito** adequadas;
- Criação de espaços de lazer e convivência com **programa diversificado** para diferentes grupos sociais e melhorias no mobiliário urbano;
- Requalificação dos **equipamentos esportivos** existentes, com integração ao mobiliário urbano;
- Integração do **ponto de ônibus** existente dentro do parque;
- Implantação de sistema de coleta de resíduos conforme normas para recicláveis e orgânicos;
- Implantação de **praças multifuncionais** incluindo:
 - Espaços do brincar (brinquedos e elementos didáticos);
 - Espaços do cuidar (áreas para ginástica);
 - Alternativas de mobiliário fixo e flexível, que se adaptem ao longo do tempo;
 - Áreas de estar de contemplação ligadas às superfícies de jardins.
- Implantação de **infraestrutura de conforto** como sanitários, vestiários e bebedouros;
- Implantação de estruturas que forneçam **sombra**, complementadas com arborização para conforto térmico;
- Desenvolvimento de **projeto de arte urbana e grafite envolvendo a comunidade**, valorizando muros, fachadas e residências vizinhas;
- Aplicação de **cores vivas** em elementos construídos para facilitar a leitura da paisagem e orientar os percursos; e
- Implantação de um **sistema de sinalética**, facilitando a orientação, melhorando a legibilidade do parque e contribuindo para a segurança.

Na *Seção 5*, são indicados os principais elementos projetuais com enfoque de gênero identificados no projeto de requalificação do Parque Linear Sapé. Também é descrito como as estratégias elencadas se repetem em outros parques com novos projetos.

Para maiores detalhes ver o documento: Memória Descritiva *Masterplan* do Parque Linear Sapé.

Figura 65: Implantação do Masterplan do Parque Linear Sapé



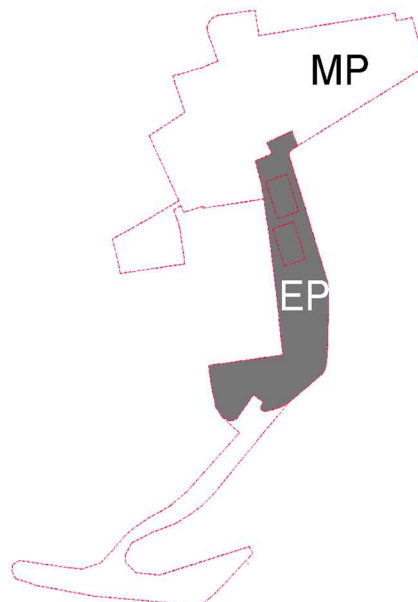
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

20. Estudo preliminar do Parque Linear Sapé

A segunda escala de reflexão e última etapa de desenvolvimento do projeto foi o Estudo Preliminar do trecho selecionado do parque, com 7.639 m². Este setor fez parte do percurso da caminhada exploratória da oficina Bloco a Bloco, realizada com mulheres lideranças dos dez parques (ver Relatório do Produto 2.2).

O objetivo do Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé é promover o encontro de pessoas ao longo da sua extensão, fortalecer a drenagem urbana, recuperar as áreas verdes e criar espaços acessíveis e multifuncionais voltados à convivência, ao lazer e à educação ambiental. A proposta parte da análise integrada das dimensões biofísicas, urbanas e socioculturais da área, com o objetivo de ampliar a apropriação pública, fortalecer os vínculos ecológicos e consolidar o parque como espaço de referência ambiental e comunitário.

Figura 66: Delimitação da área do Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé (EP: Estudo Preliminar; MP: *Masterplan*)



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As diretrizes projetuais baseiam-se a partir do *Masterplan* cuja análise propõe diretrizes que envolvem a ampliação da permeabilidade do solo com o uso de Soluções Baseadas na Natureza (SBN), a requalificação dos caminhos e acessos com pavimentações adequadas, a instalação de mobiliário urbano e equipamentos comunitários, e a criação de ambientes de permanência que favoreçam a apropriação do parque pela população local. A proposta do Estudo Preliminar valoriza a diversidade de usos, a acessibilidade universal e a integração entre os elementos naturais e construídos.

Mesmo com programas distintos ao longo do trecho, a intervenção busca estabelecer uma linguagem unificada por meio da coerência dos materiais, da organização dos percursos e da articulação entre os setores. A concepção construtiva do projeto considera o uso de materiais de fácil manutenção e estabilidade, respeitando a topografia do terreno e a dinâmica do fundo

de vale. O parque é tratado como infraestrutura verde urbana, com potencial de regeneração ecológica e ativação sociocultural do território.

As considerações anteriores foram desenvolvidas em estratégias projetuais, das quais se destacam a seguir as principais propostas para o Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé:

- Setorização do parque em função das novas ativações e consolidação de atributos urbanos e ambientais em: (1) Setor de Transição, (2) Setor Esportivo Principal, (3) Setor Comunitário e Cultural; (4) Setor Pista de Skate; e (5) Setor Praça Lúdica;
- Arborização e vegetação que promovam conforto ambiental, sombreamento, biodiversidade e qualificação paisagística dos espaços livres, incluindo reflorestamento com espécies nativas e criação de jardins contemplativos;
- Soluções Baseadas na Natureza (SBN) para o manejo de águas pluviais, mitigação de ilhas de calor e à promoção da biodiversidade, incluindo jardins filtrantes;
- Novas edificações de apoio previstas:
 - Equipamento comunitário – estrutura de apoio à quadra, incluindo sanitários e vestiários públicos, ponto de vigilância e terraço com arquibancadas para acompanhar os jogos e proporcionar relação visual com a praça;
 - Equipamento de serviços – implantado na praça lúdica, incorporado à topografia existente através de cobertura verde. Conta com sanitários públicos e guarita;
- Implantação de novos equipamentos e requalificação dos existentes:
 - Parquinhos infantis – espaços do brincar;
 - Equipamentos lúdicos – estrutura metálica com rede tensionada, talude de escalada e estrutura modular acessível – “túnel espacial”;
 - Academia ao ar livre – espaços do cuidar;
 - Quadras poliesportivas – requalificação;
 - Pista de skate – requalificação;
- Prioridade à acessibilidade universal nos percursos e espaços estratégicos;
- Desenvolvimento de projeto comunitário de arte e grafite para tratamento de fachadas e muros divisórios com aplicação de pintura artística;
- Implantação de um trecho de ciclovia ao longo do eixo principal do parque, para conexão entre os diferentes setores;
- Implantação de mobiliário urbano diversificado e inclusivo, incluindo placas sinaléticas; e
- Pavimentações adequadas para os usos propostos.

Para maiores detalhamentos ver o documento: Memória Descritiva Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé.

Figura 67: Implantação do Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé



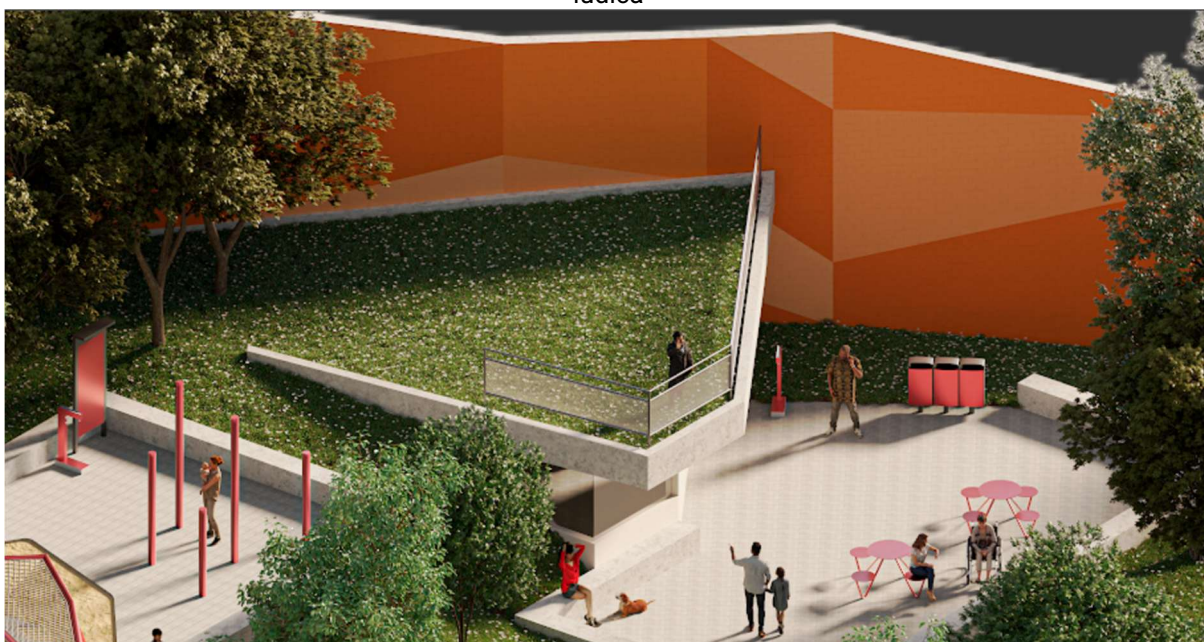
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 68: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé: equipamento comunitário e quadra poliesportiva



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 69: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé: equipamento de serviços na praça lúdica



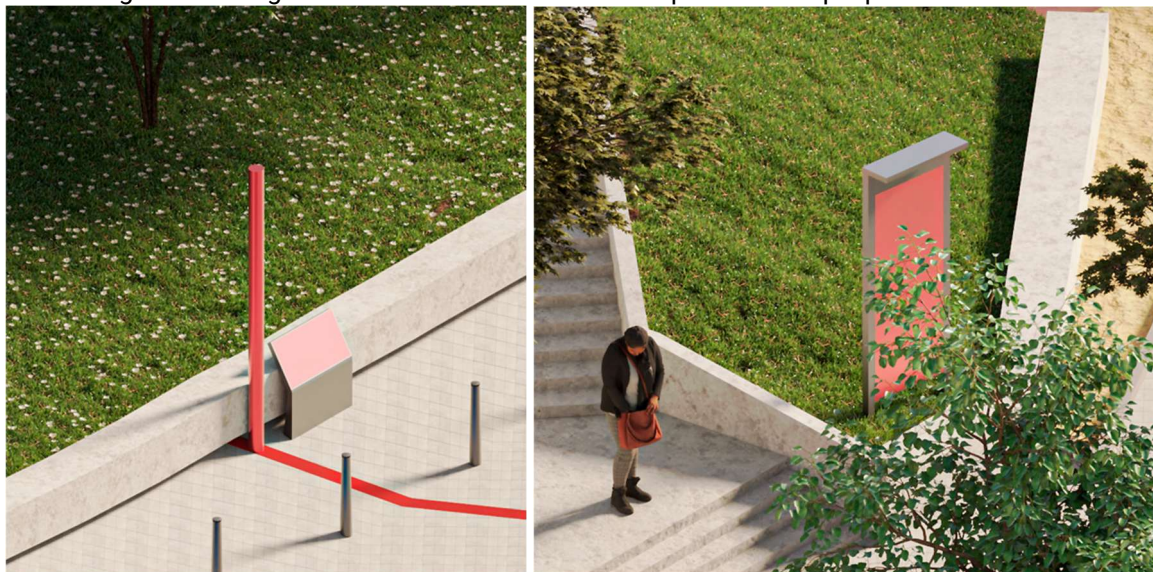
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 70: Imagem do Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé: vista da praça lúdica



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

Figura 71: Imagens do Estudo Preliminar do Parque Linear Sapé: placas sinaléticas



Fonte: Elaboração ONU-Habitat



21. Parques com projetos existentes: ações futuras sugeridas

Nesta seção, são apresentados os cinco parques dos dez priorizados que, no início da avaliação específica, tinham projetos ou obras em andamento. Os mesmos, foram objeto de propostas de *placemaking*, sendo eles: Parque Jardim Prainha, Parque Nascentes do Ribeirão Colônia, Parque Sapopemba, Parque Vila do Rodeio e Parque Linear da Integração Zilda Arns.



Região Sul



Parque Jardim Prainha



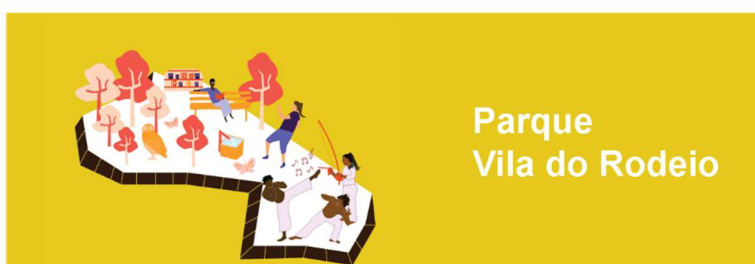
Parque Nascentes do Ribeirão Colônia



Região Leste



Parque Sapopemba



Parque Vila do Rodeio



Parque Linear da Integração Zilda Arns

22. Parque Jardim Prainha

O Parque Jardim Prainha está localizado no distrito Grajaú, na subprefeitura Capela do Socorro. A região é caracterizada por níveis de vulnerabilidade alta e muito alta, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 72: Mapa de localização do Parque Jardim Prainha em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno do parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura, e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, o distrito é o mais populoso do município, – com mais de 395 mil pessoas, e o segundo com mais população preta e parda. Ainda, o Grajaú é majoritariamente composto por mulheres, mas com porcentagem próxima à de homens e possui altíssima concentração de jovens – mais de 45% (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque se desenvolve às margens da represa Billings, um dos maiores e mais importantes reservatórios de água da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), ao norte da Ilha do Bororé e ao sul do Parque Linear Cantinho do Céu. Entre a cota do nível de acesso e o limite do parque na beira da água, o terreno desce aproximadamente 20m.

Tabela 16: Ficha introdutória do Parque Jardim Prainha

Nome	Parque Jardim Prainha
Área total	122.913,61 m ²
Ano de inauguração	2012
Categoria	Orla
IP 2022	3.04/5
Nota no Quadro de Priorização	3.03/10
Endereço	R. Mafranz, 100
Horário de funcionamento	7h às 19h
Distrito	Grajaú
Subprefeitura	Capela do Socorro

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2025c

A avaliação específica teve por objeto de análise o perímetro do Parque Jardim Prainha original, de 122 mil m². Em janeiro de 2025 foram inauguradas as duas áreas do núcleo Pabreu, que acrescentam 30 mil m² ao parque, ao norte da poligonal original, definida como área 3 do Parque Linear Pabreu Prainha. Este novo núcleo foi implantado pela Secretaria Executiva do Programa Mananciais, vinculada à Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) e será administrado pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) (São Paulo, 2025). O projeto do Parque Linear Pabreu Prainha do Programa Mananciais inclui também uma quarta área do parque no lado sul da península, em fase de planejamento.

Figura 73: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Jardim Prainha



Fonte: Acervo ONU-Habitat

Figura 74: Mapa da situação atual do Parque Jardim Prainha



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

23. Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Jardim Prainha participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 17: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Jardim Prainha

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Navegantes	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	1	2	19	14
Faixa etária	54 anos	34 a 49 anos	13 a 15 anos	30 a 59 anos (a maioria – 50%)
Gênero	100% mulheres	50% mulheres 50% homens	100% mulheres	57% mulheres 43% homens
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	5 de novembro de 2024	10 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **sete encontros específicos sobre o Parque Jardim Prainha, nos quais 36 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Jardim Prainha foi o **conselho gestor**. Nas **três reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre julho de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia da avaliação específica e solicitação de indicações de mulheres lideranças para compor o Grupo 1, (2) andamento da avaliação específica e data das oficinas planejadas e (3) resultados da avaliação específica.

24. Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Jardim Prainha, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Jardim Prainha. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 18: Recomendações da avaliação específica do Parque Jardim Prainha

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1*	Desenvolver estratégia de divulgação comunitária junto às associações e organizações do entorno.
	R2*	Desenvolver atividades periódicas , seguindo recomendação R56, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades.
	R3*	Aumentar a frequência do festival feminino e ampliar o quadro permanente de atividades direcionadas às mulheres e meninas .

Dimensão	Código	Recomendações
	R4*	Verificar junto à SVMA a determinação acerca da prática de pesca local e incluir em projeto de comunicação (R31) as regras.
Segurança	R5	Incentivar igualdade de gênero nos espaços oficiais de governança , possibilitando que as mulheres identifiquem e informem os aspectos que tornam o espaço mais inseguro.
	R6	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque, e capacitar o pessoal para promover um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres.
	R7*	Ampliar a vigilância ativa – com presença de vigilantes, atividades que garantam circulação contínua e equipamentos inclusivos que favoreçam a visibilidade mútua – priorizando áreas com maior sensação de insegurança e incidência de assaltos.
Conforto e ambiente	R8	Estabelecer cronograma de limpeza e manejo fixos , implementar ações de educação ambiental e elementos de sinalização para conscientização (vide recomendação R31).
Ambiente verde e azul	R9	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo das margens da represa para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água.
	R10	Implementar recomendação R31 com foco na questão de descarte de resíduos na represa.
	R11	As intervenções no parque devem estar em consonância com as diretrizes para Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Reservatório Billings (APRM-B).
	R12	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
	R13	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo dos atributos verdes e da vegetação em geral do parque.
	R14	Implementar recomendação R02.
	R15*	Realizar levantamento diagnóstico de todas as áreas do parque apresentando solo exposto , compactado, com problemas de drenagem ou erosão. Realizar medidas para sua correção.
	R16*	Propor soluções para minimizar a exposição do solo e conter a erosão verificada no mirante e na trilha de acesso à represa.
Governança	R17*	Estabelecer uma grade semanal de atividades regulares seguindo as recomendações R02 e R56.
	R18*	A gestão deve oferecer incentivos para grupos da sociedade civil e entidades realizarem atividades regulares no parque de segunda a sexta-feira, em especial as organizadas por mulheres e/ou tendo mulheres como público-alvo. Esses incentivos podem incluir a participação em projetos remunerados da prefeitura, além de apoio financeiro e logístico para fortalecer e ampliar as iniciativas desenvolvidas.
	R19*	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.

Dimensão	Código	Recomendações
	R20	Implementar recomendação R6.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Pessoas no parque e área de influência	R21*	Incorporar ao projeto de comunicação estratégias para divulgação do parque, dentro do perímetro e em sua área de influência.
	R22*	Garantir a diversidade e inclusão dos equipamentos , considerando gênero, faixa etária e deficiência, de forma suprir às necessidades do entorno.
	R23*	Realizar manutenção, ampliar e diversificar o parquinho . Desenvolver estudo de viabilidade quanto à demanda para criação de novo setor ou incorporar em área futura de ampliação do parque (Área 04) - vide recomendação R54.
Acessibilidade	R24*	Estudar possibilidades de implementação de estacionamento gratuito no parque.
	R25*	Avaliar a viabilidade de integrar vias acessíveis em trechos que proporcionem imersão na natureza , garantindo inclusão sem comprometer a preservação ambiental. Paralelamente, implementar estratégias de comunicação para conscientizar a população sobre os limites da pavimentação em trilhas, equilibrando acessibilidade e conservação do parque
	R26	Requalificar o acesso do parque e seu perímetro adjacente, para que atendam as normas de segurança e acessibilidade universal.
	R27	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
Instalações e mobiliário	R28*	Garantir em projeto, espaços sombreados , planos e afastados de ruídos para favorecer a prática de piqueniques.
	R29*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: represa), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo).
	R30*	Instalar novos setores de academia ao ar livre no parque.
	R31*	Garantir a acessibilidade nos setores e equipamentos e criar novos setores. Verificar possibilidade de incorporar novos equipamentos à área de expansão do parque (Área 04) - vide recomendação R54.
	R32*	Implementar infraestrutura de drenagem , sobretudo próximo aos setores e áreas de circulação.
	R33*	Desenvolver projeto de iluminação nas trilhas que não causa impactos à fauna e flora locais.
	R34*	Garantir que todos os setores e áreas de circulação tenham mobiliário urbano , incluindo infraestruturas de sombreamento, natural ou artificial.
	R35*	Reformar e ampliar o parquinho existente , além de avaliar a viabilidade da criação de novo setor infantil (vide recomendação R54).
	R36	Realizar manutenção em todos os sanitários e incluir chuveiros, vestiários e garantir que todos os setores de sanitários tenham fraldário que possam ser acessado por qualquer pessoa, independente do gênero.
	R37*	Implementar um posto de vigilância próximo à represa, com suporte à primeiros socorros e afogamento.

Dimensão	Código	Recomendações
	R38	Estudar locais com acesso irregular no perímetro do parque para que seja implementado gradil, ou, se existir uma demanda comunitária, estudar a possibilidade da implementação de um novo acesso.
	R39	Ampliar o número de lixeiros de coleta seletiva e implementar recomendação R31.
Conforto e ambiente	R40	Incluir o conceito de cor no projeto , através de elementos de cor com a vegetação e com murais dos artistas locais.
Ambiente verde e azul	R41*	Adotar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; além de manter a coleta seletiva e o aproveitamento de resíduos de poda, implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (separação de resíduos orgânicos); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
	R42*	Realizar manutenção da horta existente e integrá-la ao programa e atividades de educação ambiental, principalmente voltado às crianças. Estudar plantio de jardim medicinal e criação de viveiro.
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R43	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersetorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R44*	Implementar projeto de comunicação externa , incluindo instalação de sinalização dentro da área de influência e divulgação em mídias
	R45*	Verificar se a proposta de implantação de usina fotovoltaica na Represa Billings, teve prosseguimento e desenvolver estratégia de comunicação para transparência das informações junto à população.
Acessibilidade	R46	Promover a ampliação da oferta de transporte público terrestre nos bairros adjacentes ao parque, com oferta de linhas (podendo ser ônibus ou micro-ônibus) que conectem os principais equipamentos públicos como escolas, centros esportivos e de saúde com o parque. Avaliar o potencial de adoção de transporte hidroviário.
	R47	Implementar malha cicloviária no bairro, nas regiões onde a morfologia urbana permite, priorizando os equipamentos de conexão com o parque como escolas, praças, equipamentos esportivos e principais avenidas. Nas regiões onde existe a calçada compartilhada, sinalizar tanto nas vias quanto em placas que existe o uso por bicicletas
	R48	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque onde a morfologia urbana permite. Nas regiões onde existe a calçada compartilhada, sinalizar a priorização do uso por pedestres e avaliar as condições de acessibilidade universal.
Segurança	R49	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Ambiente verde e azul	R50*	Observar projetos existentes para a área de influência do parque e solicitar, junto à subprefeitura, ações de melhorias no entorno e acesso do

Dimensão	Código	Recomendações
		parque. Acompanhar projetos da Secretaria Executiva do Programa Mananciais (SEHAB/Mananciais) no entorno próximo e estudar contrapartidas/parcerias para intervenção de melhorias no parque e seus acessos. Acompanhar, junto à SABESP, projetos de urbanização e saneamento básico com foco na despoluição das águas da Represa Billings. Solicitar estação de embarque/desembarque do transporte hidroviário no parque.
	R51	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagens de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros). Acompanhar processo de incorporação da Área 04 ao parque e solicitar projeto para incorporar novos usos e programas
	R52	Promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
Governança	R53	Regulamentar o Território-Parque (ver recomendação R38) e fomentar parcerias com escolas, equipamentos esportivos e a subprefeitura para incentivar a realização de atividades culturais e esportivas no parque. Além disso, desenvolver programas de saúde, cultura e esportivos em colaboração com a subprefeitura, atendendo às necessidades locais. Potenciais parcerias com outras secretarias e organizações para atender demandas específicas da população

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Jardim Prainha buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal;
- Aumento e manutenção de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Implantação de elementos de sinalização inclusiva dentro do parque, incluindo placas de divulgação da existência da área verde no entorno;
- Implantação de novas estações de equipamentos e espaços de brincar, esportivos e de lazer para todas as idades;
- Manutenção dos sanitários existentes; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

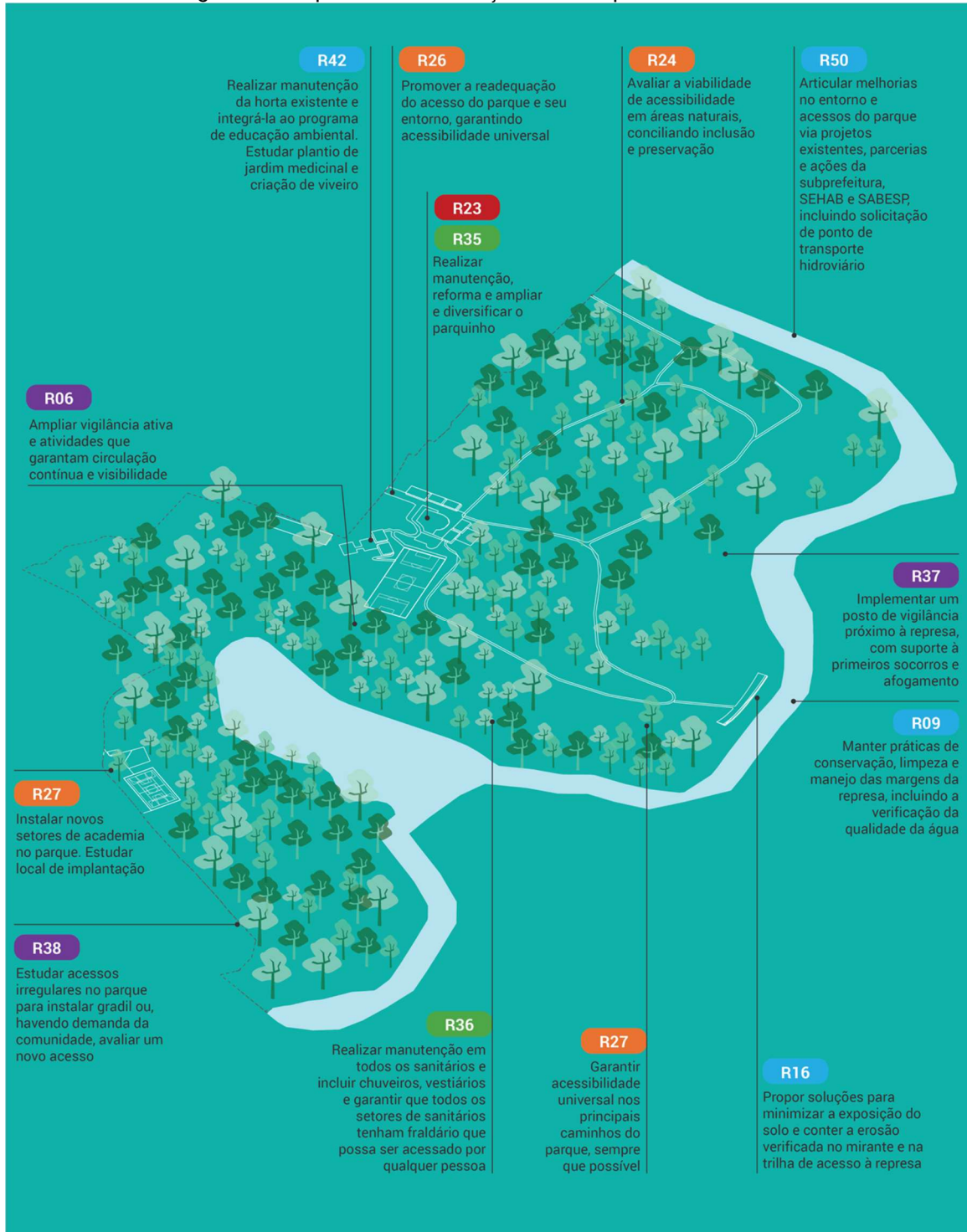
- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque, especialmente localizando uma delas próxima à represa;



- Melhorar da acessibilidade universal das calçadas adjacentes; e
- Integração do parque com seu entorno, aprimorando sua conexão com as linhas de transporte público existentes, outros equipamentos públicos e novas intervenção em andamento.

Algumas das questões apontadas estão sendo consideradas no projeto existente, total ou parcialmente, como detalhado no relatório da avaliação específica (Produto 2.1). No caso dos elementos ainda não contemplados, sugere-se avaliar a pertinência de futuros complementos ao projeto existente de requalificação, seja com intervenções temporárias ou permanentes.

Figura 75: Mapa de recomendações do Parque Jardim Prainha



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

25. Propostas de *placemaking* para o Parque Jardim Prainha

A avaliação específica do Parque Jardim Prainha proporcionou um diagnóstico técnico e participativo para o parque, a partir do qual foram realizadas recomendações para cada uma das dimensões da avaliação (pessoas no parque e área de influência, acessibilidade, instalações e mobiliário, segurança, conforto e ambiente, ambiente verde e azul e governança) e por cada um dos três eixos de atuação (gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional).

Por meio da análise das recomendações, foram formuladas opções de *placemaking* a serem implementadas no parque. Estas intervenções temporárias, de baixo custo e simples de realizar, foram pensadas para não intervir com o projeto de requalificação desenvolvido pela DIPO. Contudo, o intuito destas propostas é contribuir com o engajamento e fortalecimento comunitário antes ou depois da realização das obras. A seguir, são apresentadas as ações propostas, sugestões para sua implementação e os dispositivos a utilizar nessas intervenções.

Tabela 19: Opções de *placemaking* para o Parque Jardim Prainha

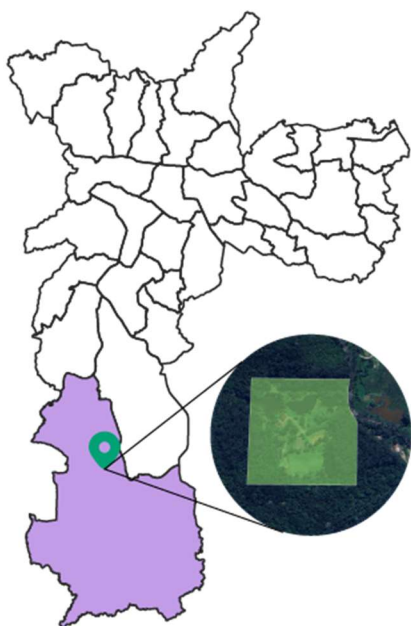
#	Ação	Dispositivo
1	Oficina para desenvolver propostas de comunicação visual inclusiva : definir os locais, elaborar conteúdos comunicacionais e criar placas temporárias com materiais reciclados e de poda. ➤ Sugestão de implementação: execução ou apoio da UMAPAZ.	Reutilização dos restos de poda
2	Oficina de criação de brinquedos com técnicas de parque naturalizado com restos de poda. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos.	
3	Plantio coletivo de jardim temático : cobrir solo e mitigar erosão. Forrações e arbustos com espécies nativas e nos locais indicados por especialistas. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Apoio da equipe de plantio da DIPO e do Herbário.	Vegetação (plantio)
4	Oficinas de jardinagem para manutenção da horta comunitária . Criação de elementos como canteiros elevados, quando necessário. ➤ Sugestão de implementação: execução ou apoio da UMAPAZ.	Vegetação com obra civil ou mobiliário
5	Fornecimento de mobiliário e elementos temporários (Ex. cadeiras de praia e cangas) em formato de empréstimo para apropriação da comunidade para realização de piqueniques, cinema ao ar livre, etc. ➤ Sugestão de implementação: parceria com organização da sociedade civil (OSC), empresa patrocinadora ou secretaria com recursos para eventos.	Mobiliário e elementos soltos
6	Murais com artistas locais dentro do parque e na área de influência, com temática ambiental. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da Secretaria de Cultura ou UMAPAZ.	Pintura

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

26. Parque Nascentes do Ribeirão Colônia

O Parque Nascentes do Ribeirão Colônia está localizado no distrito Parelheiros, na subprefeitura homônima. A região é caracterizada por níveis de vulnerabilidade alta e média, com locais específicos avaliados como muita alta, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 76: Mapa de localização do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno do parque é caracterizada pela baixa densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura, e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, mas com porcentagem próxima à de homens, e pessoas pretas e pardas. O distrito é o primeiro colocado no município em concentração de jovens (Rede Nossa São Paulo, 2023).

Dentro do parque existem cinco lagos vinculados aos cursos d'água do local. O terreno do parque possui uma topografia acidentada, cujo acesso principal acontece pelo nível mais baixo. Os equipamentos e infraestruturas do parque estão implantados em terraços com declividades menos íngremes que o resto do terreno, o qual é coberto por vegetação densa.

Tabela 20: Ficha introdutória do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia

Nome	Parque Nascentes do Ribeirão Colônia
Área total	110.164,74 m ²
Ano de inauguração	2020
Categoria	Urbano
IP 2022	3.25/5
Nota no Quadro de Priorização	2.69/10
Endereço	Estrada da Colônia, 2.500
Horário de funcionamento	6h às 18h
Distrito	Parelheiros
Subprefeitura	Parelheiros

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2024a

Os principais equipamentos que o parque oferece são um campo de futebol com arquibancada, quadra poliesportiva, pista de caminhada, módulo de vestiários e sanitários, biblioteca, parquinho infantil, quiosques, área de manejo, estacionamento, sede administrativa, escola de agroecologia, horta e unidade do TEIA no galpão, espaço de trabalho compartilhado promovido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e

Trabalho (SMDET). O acesso ao parque é realizado por uma única portaria, do lado norte; do lado sul, existe um acesso de serviço restrito às equipes do parque.

Figura 77: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Nascentes Ribeirão Colônia



Fonte: Acervo ONU-Habitat

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

4.2.1 Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 21: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Parelheiros	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	3	2	33	15
Faixa etária	62 a 64 anos	30 a 37 anos	11 a 15 anos	30 a 59 anos (a maioria – 60%)
Gênero	100% mulheres	100% mulheres	100% mulheres	87% mulheres 6,5% homens 6,5% sem responder
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	26 de setembro de 2024	10 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **sete encontros específicos sobre o Parque Nascentes do Ribeirão Colônia, nos quais 53 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Nascentes do Ribeirão Colônia foi o **CADES Regional Parelheiros**. Nas **três reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre julho de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia da avaliação específica e solicitação de indicações de mulheres lideranças para compor o Grupo 1, (2) andamento da avaliação específica e data das oficinas planejadas e (3) resultados da avaliação específica.

4.2.2 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Jardim Prainha, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Nascentes do Ribeirão Colônia. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 22: Recomendações da avaliação específica do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1	Desenvolver atividades periódicas , em parcerias com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque considerando pessoas idosas, mulheres, crianças e jovens, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades. Incluir atividades voltadas a meninas e mulheres para aumento da frequência desse público.
Segurança	R2	Incentivar igualdade de gênero nos espaços oficiais de governança , possibilitando que as mulheres identifiquem e informem os aspectos que tornam o espaço mais inseguro.

Dimensão	Código	Recomendações
	R3*	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão governança do mesmo eixo)
	R4	Incentivar mecanismos de vigilância ativa , aumentando o número de pessoas na equipe de vigilância em pontos fixos pelo parque, principalmente nos locais próximos à identificação de ocorrências criminais. Promover atividades que garantam circulação constante de pessoas, e ofertar equipamentos inclusivos e espaços que favoreçam a visibilidade mútua.
Conforto e ambiente	R5*	Implementar ações de comunicação à população acerca da periodicidade e das ações de manejo (vide recomendação R21).
	R6*	Estabelecer plano de atividades para equipe de manejo e jardinagem com cronograma para as atividades básicas de manutenção, tais como manutenção dos canteiros, despraguejamento, plantio, rega, poda, varrição, retirada de lixo. Garantir treinamento e número suficiente de pessoas na equipe para realização das tarefas.
Ambiente verde e azul	R7*	Realizar melhorias na infraestrutura de visitação existente visando ampliação do potencial de espaço de lazer. Vide recomendações específicas no eixo projeto de intervenção.
	R8	Implementar recomendação R1.
	R9	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
	R10*	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a análise de qualidade da água.
	R11*	Os corpos hídricos deverão ser monitorados com relação à qualidade de suas águas, seja para aproveitamento, seja para indicação de medidas mitigatórias visando sua recuperação. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas na área das nascentes para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos. Realizar manejo e limpeza do lago e pontos de mau cheiro próximos aos quiosques.
	R12*	Implementar recomendação R21 com foco na questão de descarte de resíduos nos cursos d'água e visando a delimitação e sinalização das nascentes presentes no parque.
	R13*	Garantir que as intervenções no parque devem estejam em consonância com as diretrizes para a Área de Proteção e Recuperação de Mananciais da Bacia Hidrográfica do Reservatório Billings (APRM-B).
Governança	R14*	Desenvolver plano de comunicação , incluindo a instalação de quadros de avisos e divulgação de eventos atualizados em todos os acessos, na subprefeitura e em equipamentos do entorno, e avaliar viabilidade de criação de mídias sociais do parque para a divulgação de eventos, com gestão realizada por pessoa representante do conselho gestor.
	R15*	Estabelecer uma grade semanal de trilhas monitoradas organizada pela gestão do parque, em conjunto com o conselho gestor, que inclua a contratação de profissionais qualificados para realizar o monitoramento.

Dimensão	Código	Recomendações
	R16	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária e formação de associações de bairro, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Acessibilidade	R17	Requalificar o acesso do parque e seu perímetro adjacente, para que atendam as normas de segurança e acessibilidade universal.
	R18*	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
	R19*	Implementar infraestruturas para ciclistas , como a instalação de paraciclos em pontos estratégicos do parque, e estudar possibilidade de implementação de trilha para ciclistas.
	R20*	Estudar a possibilidade de implementação de proteção por meio de guarda-corpo e/ou corrimão no trecho entre o estacionamento e a administração
Instalações e mobiliário	R21*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: represa), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo).
	R22*	Elaborar projeto de parquinho , com novos brinquedos de forma a incluir pessoas com deficiência, crianças pequenas e pessoas de todas as idades.
	R23*	Garantir que todos os setores e áreas de circulação tenham mobiliário urbano .
	R24*	Implementar infraestrutura de drenagem , sobretudo próximo aos setores e áreas de circulação
	R25*	Desenvolver projeto de requalificação dos quiosques e biblioteca .
	R26*	Realizar manutenção em todos os sanitários e incluir chuveiros, vestiários e garantir que todos os setores de sanitários tenham fraldário que possam ser acessados por qualquer pessoa, independente do gênero.
	R27*	Garantir que todos os setores e áreas de circulação tenham mobiliário urbano , incluindo infraestruturas de sombreamento , natural ou artificial.
	R28*	Estudar viabilidade de instalação de cobertura na quadra .
Conforto e ambiente	R29*	Garantir que todos os setores tenham elementos de sombreamento , naturais ou artificiais.
Segurança	R30	Implementar estratégias de comunicação (ver R21) para alertar sobre distanciamento do lago e solicitar estudo para implantação de guarda-corpo.
Ambiente verde e azul	R31*	Adotar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; além de manter as estratégias existentes, implementar outras medidas para gestão hídrica (mecanismo de economia de água, reúso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de

Dimensão	Código	Recomendações
		energia); gestão de resíduos (separação de resíduos orgânicos); drenagem (jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
	R32*	Integrar as estratégias a programa de educação ambiental .
	R33*	Implementar horta acessível a pessoas com deficiência.
	R34	Acompanhar andamento do processo de ampliação do parque .
Governança	R35*	Implementar R21 com foco nos riscos de incidentes com fauna .
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R36	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersetorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R37	Reavaliar perímetro da área de influência para definição do Território-Parque considerando meios de transporte diferentes da caminhada.
	R38*	Desenvolver estratégia de comunicação para população sobre o projeto de sede da Polícia Militar , caso a construção do projeto seja confirmada.
Acessibilidade	R39*	Implementar ponto de ônibus em frente ao acesso do parque.
	R40	A partir de parcerias institucionais, promover a ampliação da oferta de transporte público nos bairros adjacentes ao parque, com oferta de linhas que conectem os principais equipamentos públicos como escolas, centros esportivos e de saúde com o parque.
	R41	Implementar uma malha cicloviária nos bairros adjacentes que façam integração com o acesso ao parque.
	R42	Promover acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Segurança	R43	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
	R44*	Implementar recomendação R21 junto a uma articulação da gestão do parque com a zoonoses, em relação aos cachorros abandonados .
Ambiente verde e azul	R45	Observar projetos existentes para a área de influência do parque e solicitar, junto à subprefeitura, ações de melhorias no entorno e acesso do parque.
	R46	Articular com a Subprefeitura de Parelheiros para implementação de ações de conectividade no entorno do parque , como a criação de rotas ou outras estratégias entre as Área de Proteção Ambiental (APAs) e os parques do entorno.
	R47	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagens de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
Governança	R48*	Regulamentar o Território-Parque (ver recomendação R36) e fomentar parcerias com escolas, equipamentos esportivos e a subprefeitura para incentivar a realização de atividades culturais e esportivas no parque. Além disso, desenvolver programas de saúde, cultura e esportivos em colaboração com a subprefeitura, atendendo às necessidades locais e

Dimensão	Código	Recomendações
		priorizando atividades que estejam relacionadas com o caráter natural do parque.
	R49*	Implementar parceria com a Secretaria Municipal de Cultura para reativar a biblioteca do parque.
	R50*	Ampliar a grade de cursos e atividades ofertadas pela UMAPAZ no parque , incluindo atividades de fortalecimento da prática de agricultura familiar e venda de produtos locais.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Nascentes do Ribeirão Colônia buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

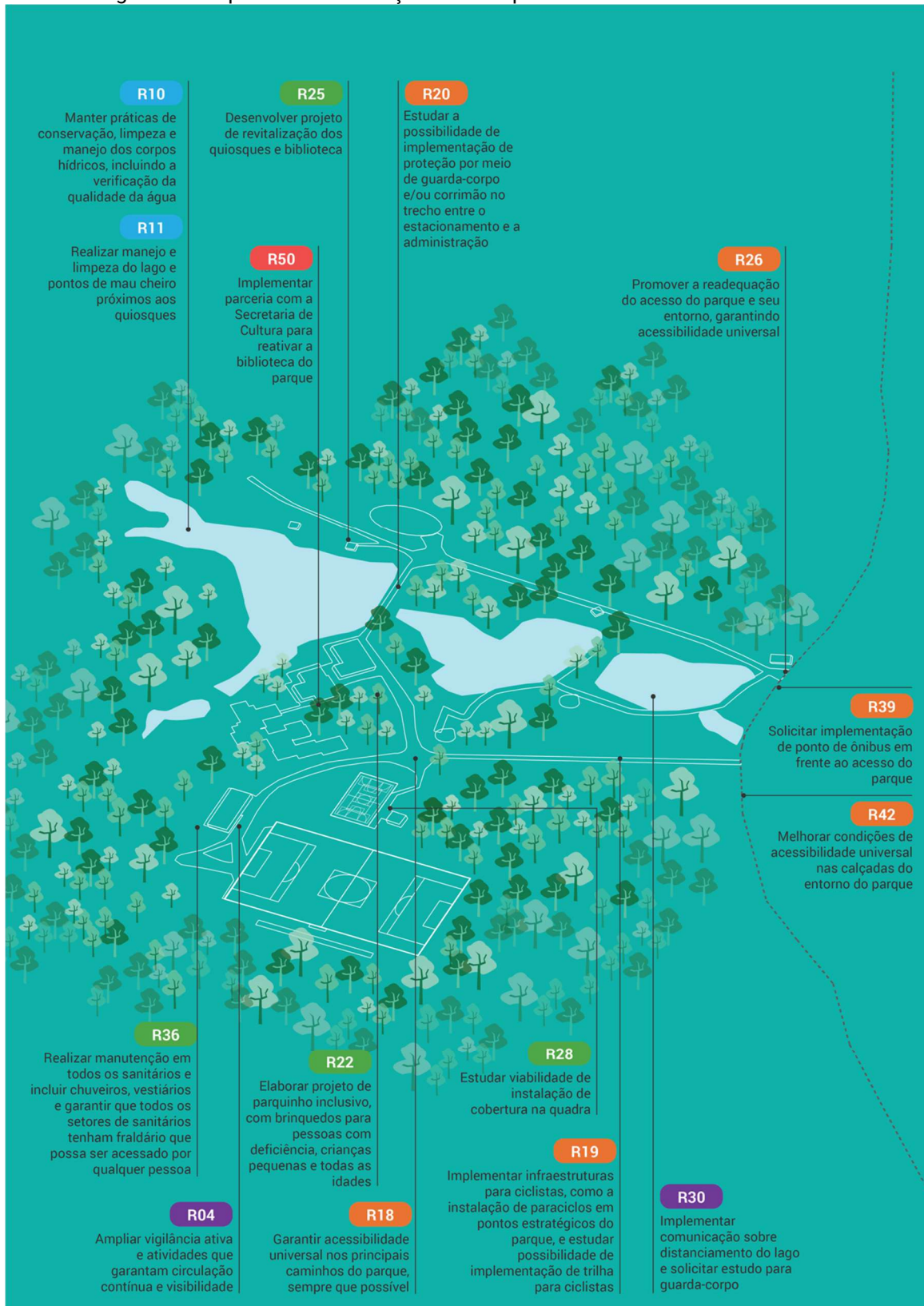
- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal e elementos de suporte para circulação de pessoas com mobilidade reduzida em locais estratégicos (corrimãos e guarda-corpos);
- Implantação de infraestrutura de suporte a ciclistas, e avaliação da possibilidade de implantar uma trilha para bicicletas;
- Criação de novos espaços de brincar, especialmente para primeira infância;
- Aumento e manutenção de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Revitalização de quiosques e biblioteca;
- Implantação de elementos de sinalização inclusiva dentro do parque;
- Realização manutenção dos sanitários existentes; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Implementar ponto de ônibus em frente ao acesso do parque;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque: e
- Integração do parque à malha cicloviária do município e entre as áreas verdes do entorno para a passagem de fauna.

Algumas das questões apontadas estão sendo consideradas no projeto existente, total ou parcialmente, como detalhado no relatório da avaliação específica (Produto 2.1). No caso dos elementos ainda não contemplados, sugere-se avaliar a pertinência de futuros complementos ao projeto existente de requalificação, seja com intervenções temporárias ou permanentes.

Figura 79: Mapa de recomendações do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

15.1 Propostas de *placemaking* para o Parque Nascentes Ribeirão Colônia

A avaliação específica do Parque Nascentes do Ribeirão Colônia proporcionou um diagnóstico técnico e participativo para o parque, a partir do qual foram realizadas recomendações para cada uma das dimensões da avaliação (pessoas no parque e área de influência, acessibilidade, instalações e mobiliário, segurança, conforto e ambiente, ambiente verde e azul e governança) e por cada um dos três eixos de atuação (gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional).

Por meio da análise das recomendações, foram formuladas opções de *placemaking* a serem implementadas no parque. Estas intervenções temporárias, de baixo custo e simples de realizar, foram pensadas para não intervir com o projeto de requalificação desenvolvido pela DIPO. Contudo, o intuito destas propostas é contribuir com o engajamento e fortalecimento comunitário antes ou depois da realização das obras. A seguir, são apresentadas as ações propostas, sugestões para sua implementação e os dispositivos a utilizar nessas intervenções.

Tabela 23: Opções de *placemaking* para o Parque Nascentes do Ribeirão Colônia

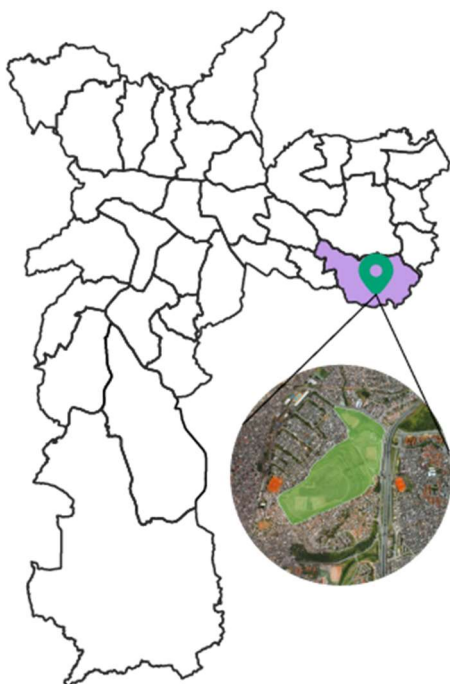
#	Ação	Dispositivo
1	Oficina para desenvolver propostas de comunicação visual inclusiva : definir os locais, elaborar conteúdos comunicacionais e criar placas temporárias com materiais reciclados e de poda. ➤ Sugestão de implementação: execução ou apoio da UMAPAZ.	Reutilização dos restos de poda
2	Oficina para realização de bancos e mesas com restos de poda. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos	
3	Plantio coletivo de jardim temático: jardim de polinizadores . Forrações e arbustos com espécies nativas e nos locais indicados por especialistas. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da UMAPAZ. Articular escolas próximas para participar da ação.	Vegetação (plantio)
4	Oficina para realização de jardim de chuva , de caráter pedagógico. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da UMAPAZ.	Vegetação com obra civil ou mobiliário
5	Fornecimento de mobiliário e elementos temporários (Ex. cadeiras de praia e cangas) em formato de empréstimo para apropriação da comunidade para realização de piqueniques, cinema ao ar livre, etc. ➤ Sugestão de implementação: parceria com organização da sociedade civil (OSC), empresa patrocinadora ou secretaria com recursos para eventos.	Mobiliário e elementos soltos

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

27. Parque Sapopemba

O Parque Sapopemba está localizado no distrito São Rafael, na subprefeitura São Mateus. A região está classificada com vulnerabilidade alta e muito alta – especialmente na região sul do parque, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 80: Mapa de localização do Parque Sapopemba em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno ao parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura e de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres – mas com porcentagem próxima à de homens, quase metade de pessoas pretas e pardas e possui altíssima concentração de jovens – mais de 45% (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque se localiza ao sul do córrego Caguaçu, do lado oeste da Avenida Vice-Presidente José Alencar Gomes da Silva, importante eixo viário que atravessa a zona leste em sentido norte-sul. O relevo do terreno é configurado em dois platôs ou planícies de declividade baixa, com um desnível entre elas de aproximadamente 30m.

Tabela 24: Ficha introdutória do Parque Sapopemba

Nome	Parque Sapopemba
Área total	272.376,93 m ²
Ano de inauguração	2013
Categoria	Urbano
IP 2022	2.05/5
Nota no Quadro de Priorização	2.14/10
Endereço	Estrada do Rio Claro
Horário de funcionamento	6h às 18h
Distrito	São Rafael
Subprefeitura	São Mateus

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2025h

Os principais equipamentos que o parque oferece são dois campos de futebol, duas quadras poliesportivas, duas quadras de vôlei, campo de areia, teatro de arena, pista de bicicross, caminhos sem pavimentação, áreas de descanso, parquinhos infantis, aparelhos de ginástica, módulo sanitário, sede administrativa e estacionamento. O acesso ao parque é realizado por quatro portarias: três para visitantes e uma de acesso restrito, localizadas na Rua Setenta,

Rua Cinira Polônio e na Avenida Vice-Presidente José Alencar Gomes da Silva, respectivamente.

Figura 81: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Sapopemba



Fonte: Acervo ONU-Habitat

Figura 82: Mapa da situação atual do Parque Sapopemba



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

16.1 Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Sapopemba participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 25: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Sapopemba

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU São Rafael	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	2	2	29	16
Faixa etária	56 anos	40 a 54 anos	13 a 15 anos	30 a 59 anos (a maioria – 75%)
Gênero	100% mulheres	100% homens	100% mulheres	50% mulheres 50% homens
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	7 de novembro de 2024	17 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **sete encontros específicos sobre o Parque Sapopemba, nos quais 49 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Sapopemba foi o **CADES Regional São Mateus**. Nas **três reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre julho de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia da avaliação específica e solicitação de indicações de mulheres lideranças para compor o Grupo 1, (2) andamento da avaliação específica e data das oficinas planejadas e (3) resultados da avaliação específica.

Em junho de 2025 também foi realizada uma reunião de devolutiva com o Grupo 3 – meninas adolescentes do CEU São Rafael, na qual foi apresentada os resultados da avaliação específica.

17.1 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Sapopemba, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Sapopemba. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 26: Recomendações da avaliação específica do Parque Sapopemba

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1*	Estabelecer uma grade semanal de atividades regulares organizada pela gestão do parque, em conjunto com o conselho gestor, que inclua a contratação de profissionais qualificados e a articulação de parcerias com programas oferecidos por outras secretarias, garantindo a oferta de atividades voltadas para mulheres e meninas. Estudar a viabilidade de promover eventos no parque como feiras de artesanato e outras atividades similares, compatíveis com o parque. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de segurança do mesmo eixo)

Dimensão	Código	Recomendações
	R2*	Desenvolver atividades periódicas , em parceria com outras Secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades.
	R3*	Incentivar a presença de atletas no parque por meio de eventos esportivos e atividades regulares de corrida, em parceria com a gestão, tornando-o uma referência esportiva.
	R4*	Sistematizar e divulgar as atividades existentes para ampliar o número de pessoas atendidas.
Conforto e ambiente	R5*	Desenvolver atividades de educação ambiental junto à comunidade para a manutenção da composteira e plantio do entorno.
Segurança	R6*	Ampliar a vigilância ativa – com presença de vigilantes, atividades que garantam circulação contínua e equipamentos inclusivos que favoreçam a visibilidade mútua – priorizando áreas com maior incidência criminal e sensação de insegurança.
	R7	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque, e capacitar o pessoal para promover um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres.
	R8	Incentivar a igualdade de gênero nos espaços oficiais de governança , possibilitando que as mulheres que identifiquem e informem os aspectos que tornam o espaço mais inseguro.
	R9*	Implementar recomendação R28 junto a uma articulação da gestão do parque com a zoonoses, em relação aos cachorros abandonados .
Ambiente verde e azul	R10	Monitorar os corpos hídricos , incluso subterrâneos, com relação à qualidade de suas águas, seja para aproveitamento, seja para indicação de medidas mitigatórias visando sua recuperação. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas na área da nascente para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos. Estudar possíveis Soluções Baseadas na Natureza (SBN) para renaturalizar o córrego.
	R11	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água e medidas de educação ambiental junto à população.
	R12*	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
Governança	R13*	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
	R14*	Instalar quadros de avisos e divulgação de eventos atualizados em todos os acessos, na subprefeitura e em equipamentos do entorno, e avaliar viabilidade de criação de mídias sociais do parque para a divulgação de eventos, com gestão de pessoa representante do conselho gestor.
	R15	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque.

Dimensão	Código	Recomendações
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Acessibilidade	R16	Requalificar todos os acessos do parque e seu perímetro adjacente, para que atendam as normas de acessibilidade universal.
	R17*	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
Instalações e mobiliário	R18*	Adequação da pista de caminhada , incluindo pavimentação e promoção de acessibilidade universal.
	R19*	Instalar bancos, lixeiras de coleta seletiva e postes de iluminação nos setores do parque em que não foi previsto em seu projeto de requalificação.
	R20	Adequar os sanitários para promover acessibilidade universal e estruturas de suporte a pessoas com bebês.
	R21*	Desenvolver projeto de incremento de arborização entorno aos setores do parque e implantar elementos artificiais de proteção solar próximos aos setores.
	R22*	Estudar viabilidade de instalação de cobertura em uma das quadras.
	R23*	Criar espaço multifuncional para a promoção de atividades culturais.
	R24*	Realizar manutenção dos equipamentos existentes e instalar novos equipamentos de esportes, lazer e infantis.
Segurança	R25*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: risco de queda no córrego), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores). (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de governança do mesmo eixo)
	R26*	Implementar cachorródromo no parque.
Segurança	R27*	Avaliar a regularização e integração do acesso informal ao parque, garantindo acessibilidade universal e vigilância adequada, caso atendam a uma demanda real da comunidade.
	R28*	Aumentar o número de lixeiras de coleta seletiva e incluir placas de conscientização dentro do plano de comunicação visual. Desenvolver ações de educação e conscientização ambiental junto à comunidade.
Conforto e ambiente	R29*	Implantar elementos de infraestrutura de drenagem de águas pluviais (vide recomendação R34).
	R30*	Elaborar estudo para realização de plantio de árvores com espécies nativas , em áreas destinadas ao estar e atividades. Elaborar projeto de paisagismo para ampliação de jardins com flores e jardins sensoriais .
Ambiente verde e azul	R31*	Implementar estratégia R34, complementando as estratégias de drenagem já previstas no projeto de requalificação do parque.
	R32*	Inserir atividades de plantio na programação de atividades do parque, em parceria com grupos e equipamentos do entorno.
	R33*	Incorporar ao projeto de requalificação do parque, se possível, espaços de interação com a água e os elementos hídricos do parque.
	R34*	Adotar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; além de manter a composteira ativa, implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva,

Dimensão	Código	Recomendações
		mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (coleta seletiva, separação de resíduos orgânicos); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
	R35*	Para estratégias relacionadas à agricultura urbana e produção de alimentos associados a um programa educativo, é necessário o estudo de alternativas para sua implantação (como hortas suspensas ou outros), devido à área contaminada.
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R36	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersecretarial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R37*	Articular com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade .
	R38*	Verificar processos e solicitações protocoladas relacionadas às ocupações no entorno do parque e identificar o status dessas solicitações. Realizar articulações com a Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) para avançar nas tratativas.
Acessibilidade	R39	Promover a ampliação da oferta de transporte público na área de influência, conectando as regiões que não possuem paradas de ônibus.
	R40	Integrar e ampliar a malha cicloviária do bairro, priorizando os equipamentos de conexão com o parque como escolas, praças, equipamentos esportivos e principais avenidas
	R41	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Segurança	R42	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Ambiente verde e azul	R43	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagem de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
	R44	Observar projetos existentes para a área de influência do parque e solicitar, junto à subprefeitura, as ações de melhorias no entorno e acesso do parque, previstas no Perímetro de Ação.
	R45	Promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
Governança	R46*	Implementar recomendação R05 em parceria com a Secretaria Municipal de Educação .

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Sapopemba buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de Intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

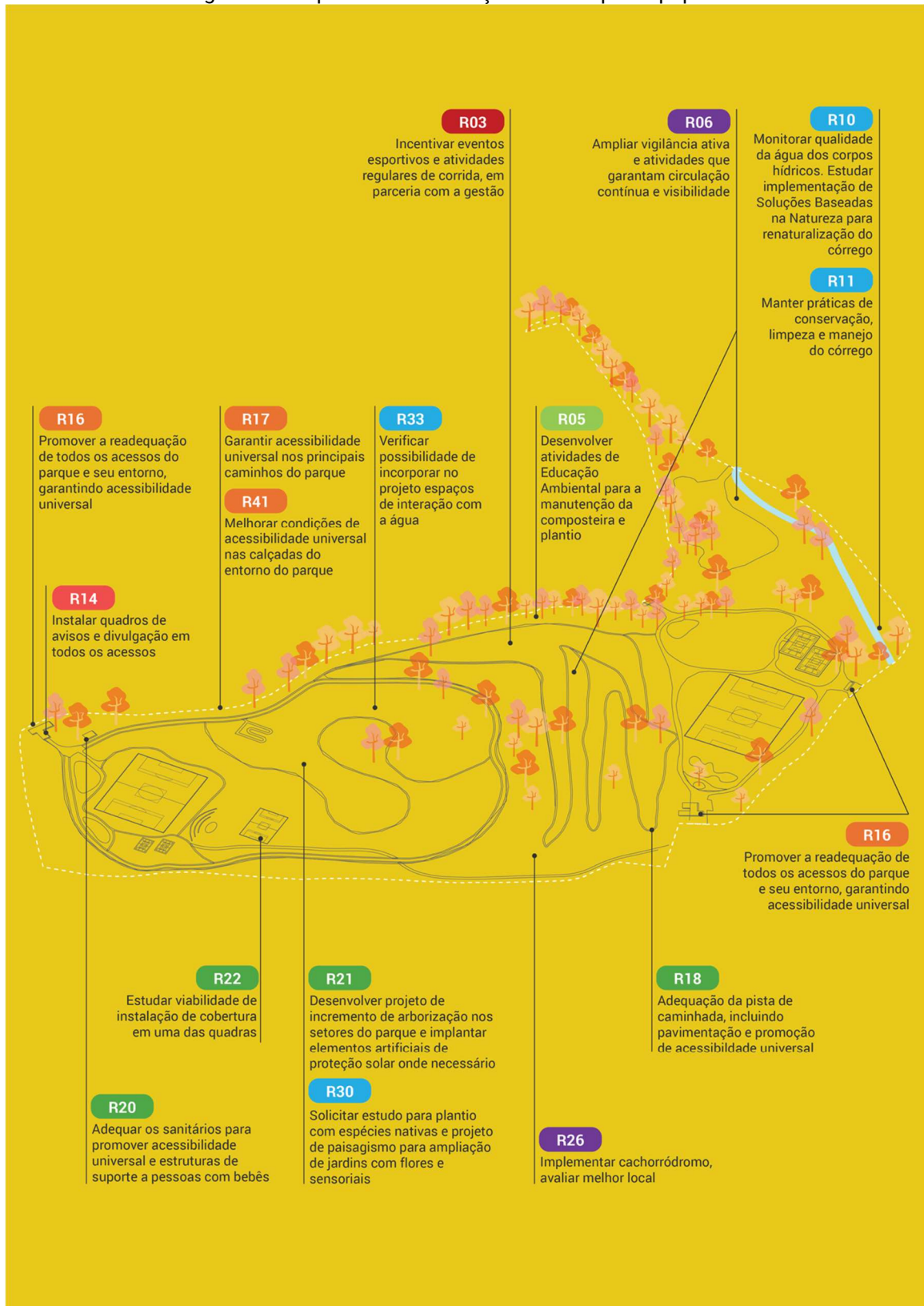
- Readequação de acessos e caminhos principais com acessibilidade universal;
- Ampliação das áreas sombreadas, priorizando o incremento da arborização;
- Implantação de espaço multifuncional para atividades culturais;
- Implantação de elementos de sinalização inclusiva dentro do parque;
- Aumento e manutenção de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Manutenção dos existentes e implantação de novos equipamentos, espaços de brincar, esportivos e de lazer para todas as idades;
- Manutenção dos sanitários existentes; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer de espaço físico requalificado. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque;
- Melhorar da acessibilidade universal das calçadas adjacentes; e
- Integração do parque à malha cicloviária do município e entre as áreas verdes e equipamentos públicos do entorno para a passagem de fauna.

Algumas das questões apontadas foram consideradas no projeto existente, total ou parcialmente, como detalhado no relatório da avaliação específica (Produto 2.1). No caso dos elementos não contemplados, sugere-se avaliar a pertinência de futuros complementos ao projeto existente de requalificação, seja com intervenções temporárias ou permanentes.

Figura 83: Mapa de recomendações do Parque Sapopemba



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

18.1 Propostas de *placemaking* para o Parque Sapopemba

A avaliação específica do Parque Sapopemba proporcionou um diagnóstico técnico e participativo para o parque, a partir do qual foram realizadas recomendações para cada uma das dimensões da avaliação (pessoas no parque e área de influência, acessibilidade, instalações e mobiliário, segurança, conforto e ambiente, ambiente verde e azul e governança) e por cada um dos três eixos de atuação (gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional).

Por meio da análise das recomendações, foram formuladas opções de *placemaking* a serem implementadas no parque. Estas intervenções temporárias, de baixo custo e simples de realizar, foram pensadas para não intervir com o projeto de requalificação desenvolvido pela DIPO. Contudo, o intuito destas propostas é contribuir com o engajamento e fortalecimento comunitário antes ou depois da realização das obras. A seguir, são apresentadas as ações propostas, sugestões para sua implementação e os dispositivos a utilizar nessas intervenções.

Tabela 27: Opções de *placemaking* para o Parque Sapopemba

#	Ação	Dispositivo
1	Oficina para desenvolver propostas de comunicação visual inclusiva : definir os locais, elaborar conteúdos comunicacionais e criar placas temporárias com materiais reciclados e de poda. ➤ Sugestão de implementação: execução ou apoio da UMAPAZ.	Reutilização dos restos de poda
2	Oficina de criação de brinquedos com técnicas de parque naturalizado com restos de poda. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos.	
3	Oficina para realização de bancos e mesas com restos de poda. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos	
4	Plantio coletivo de árvores nativas. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da UMAPAZ. Articular escolas próximas para participar da ação.	Vegetação (plantio)
5	Oficinas de jardinagem para implantação da horta comunitária . Criação de elementos como canteiros elevados, quando necessário. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da UMAPAZ.	Vegetação com obra civil ou mobiliário
6	Murais com artistas locais dentro do parque e na área de influência, com temática ambiental. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da Secretaria de Cultura ou UMAPAZ.	Pintura

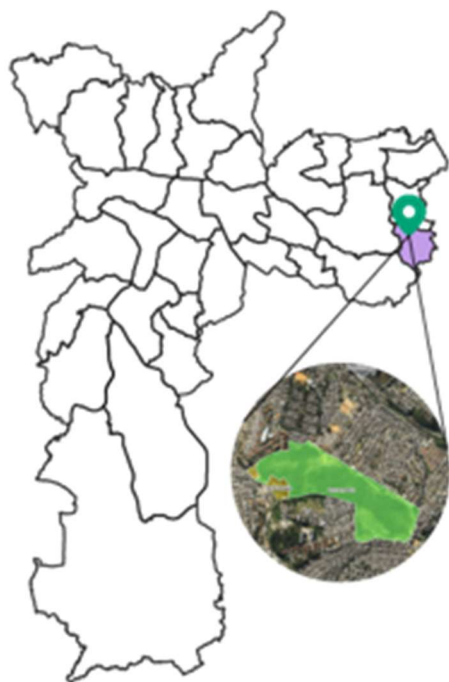
Fonte: Elaboração ONU-Habitat

28. Parque Vila do Rodeio

O Parque Vila do Rodeio está localizado no distrito Cidade Tiradentes, na subprefeitura do mesmo nome e âmbito territorial. A região é caracterizada por níveis de vulnerabilidade média

e alta com setores pontuais de nível muito alta, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 84: Mapa de localização do Parque Vila Rodeio em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

doA área do entorno ao parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, pessoas pretas e pardas, e é o distrito na segunda posição do município em relação à concentração de jovens (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque é limitado pelo Ribeirão Itaquera no setor sudoeste, onde existe uma ocupação de uso habitacional dentro do perímetro do parque. Os afluentes do ribeirão se adentram no parque em grande parte da sua extensão, onde existem nascentes nos encontros entre ladeiras, gerando uma topografia acidentada na maior parte do terreno. Na região nordeste do parque existem alguns platôs ou planícies onde está implantada a maioria das infraestruturas.

Tabela 28: Ficha introdutória do Parque Vila do Rodeio

Nome	Parque Vila do Rodeio
Área total	627.491,61 m ²
Ano de inauguração	2004
Categoria	Urbano
IP 2022	2.09/5
Nota no Quadro de Priorização	2.08/10
Endereço	R. Igarapé da Bela Aurora, 342
Horário de funcionamento	6h às 20h
Distrito	Cidade Tiradentes
Subprefeitura	Cidade Tiradentes

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2024i

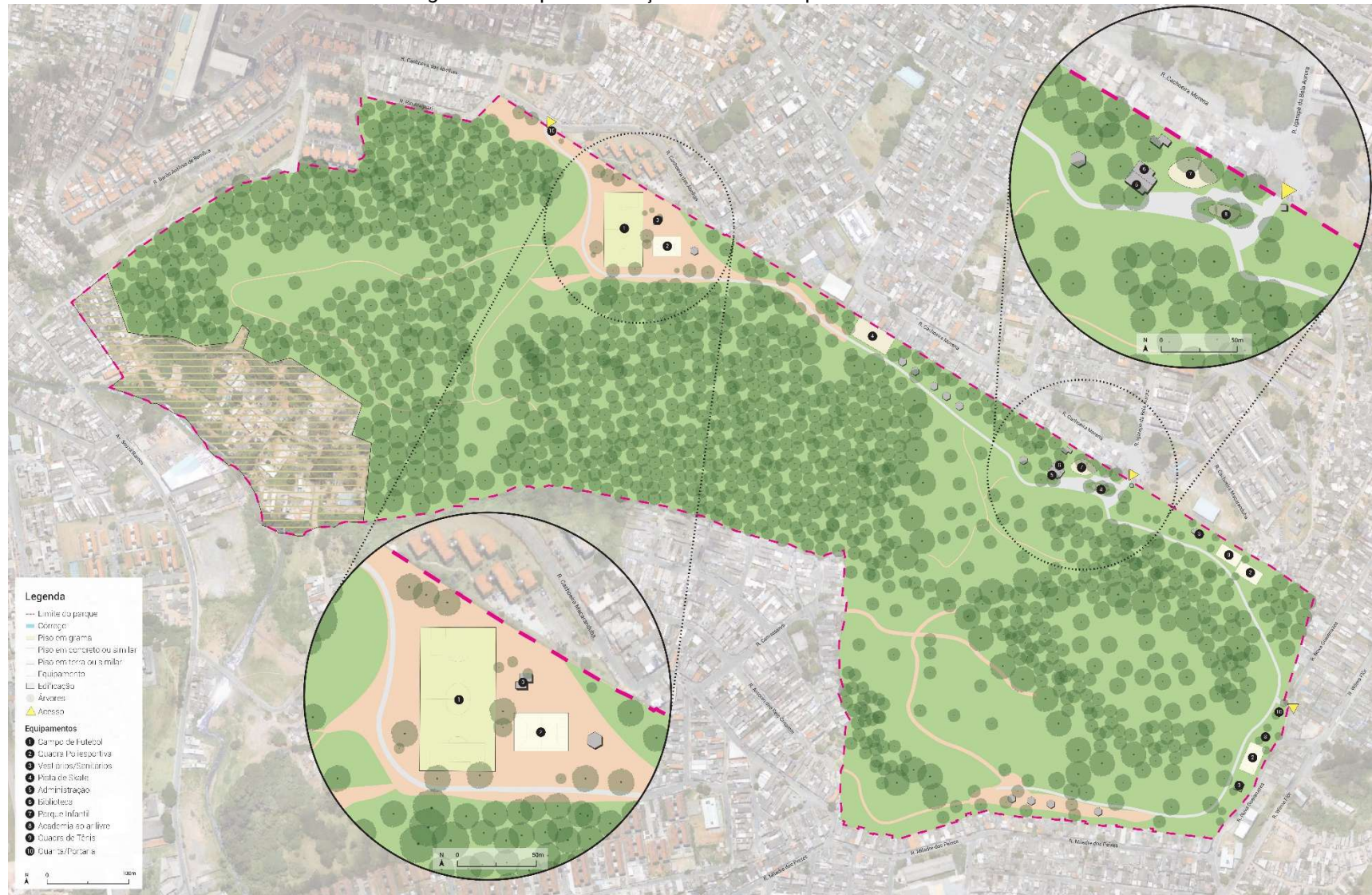
Os principais equipamentos que o parque oferece são um campo de futebol, três quadras poliesportivas, quadra de tênis, pista de skate, sede administrativa com sala de leitura, parquinho infantil, aparelhos de ginástica, pista de caminhada, onze quiosques e três módulos de vestiários e sanitários. Na área do terreno mais naturalizada, existem trilhas com caminhos de terra. O acesso ao parque é realizado por três portarias: do lado oeste pela Rua Cachoeira das Abelhas, do lado leste pela Rua Nova Guaianazes, e ao centro pela Rua Igarapé da Bela Aurora.

Figura 85: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Vila do Rodeio



Fonte: Acervo ONU-Habitat

Figura 86: Mapa da situação atual do Parque Vila do Rodeio



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

19.1 Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Vila do Rodeio participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 29: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Vila do Rodeio

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Inácio Monteiro	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	2	2	9	16
Faixa etária	49 a 56 anos	45 a 64 anos	12 a 15 anos	30 a 59 anos (a maioria – 63%)
Gênero	100% mulheres	50% mulheres 50% homens	100% mulheres	38% mulheres 62% homens
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	25 de novembro de 2024	3 de novembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **sete encontros específicos sobre o Parque Vila do Rodeio, nos quais 29 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Vila do Rodeio foi o **CADES Regional Cidade Tiradentes**. Nas **três reuniões** que a equipe do Viva o Verde SP participou, entre junho de 2024 e junho de 2025, foi apresentado: (1) metodologia da avaliação específica e solicitação de indicações de mulheres lideranças para compor o Grupo 1, (2) andamento da avaliação específica e data das oficinas planejadas e (3) resultados da avaliação específica.

20.1 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Vila do Rodeio, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Vila do Rodeio. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 30: Recomendações da avaliação específica do Parque Vila do Rodeio

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1	Estabelecer uma grade semanal de atividades regulares organizada pela gestão do parque, em conjunto com o conselho gestor, que inclua a contratação de profissionais qualificados e a articulação de parcerias com programas oferecidos por outras secretarias, garantindo a oferta de atividades voltadas para mulheres e meninas. Estudar a viabilidade de promover eventos no parque como feiras de artesanato e outras atividades similares, compatíveis com o parque. Aproveitar o potencial do parque de ser um ponto de encontro para associações e entidades do entorno.

Dimensão	Código	Recomendações
	R2	Desenvolver atividades periódicas , em parcerias com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque, fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades.
Segurança	R3*	Avaliar e implementar estratégias de monitoramento das trilhas , podendo incluir rondas periódicas de moto, controle de entrada e saída, e instalação de pontos de apoio e câmeras de vigilância em locais estratégicos.
	R4	Envolver grupos comunitários em atividades regulares nos equipamentos do parque, incentivando uma ocupação constante e promovendo um ambiente de vigilância , respeito e manutenção coletiva.
	R5	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque, e capacitar o pessoal para promover um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres
	R6	Incentivar igualdade de gênero nos espaços oficiais de governança , possibilitando que as mulheres que identifiquem e informem os aspectos que tornam o espaço mais inseguro.
Conforto e ambiente	R7*	Estabelecer cronograma de limpeza fixo, implementar ações de educação ambiental e elementos de sinalização para conscientização . Conscientizar a população sobre a importância da despoluição do córrego e outros temas ambientais.
Ambiente verde e azul	R8	Monitorar os corpos hídricos , incluso subterrâneos, com relação à qualidade de suas águas, seja para aproveitamento, seja para indicação de medidas mitigatórias visando sua recuperação. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas na área da nascente para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos.
	R9	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo dos córregos e nascentes para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água e medidas de educação ambiental junto à população.
	R10	Implementar recomendação R23, visando a delimitação e sinalização das nascentes presentes no parque.
	R11*	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
Governança	R12*	Estabelecer uma grade semanal de atividades regulares organizada pela gestão do parque, em conjunto com o conselho gestor, que inclua a contratação de profissionais qualificados (priorizando os que são das comunidades vizinhas) e a articulação de parcerias com programas oferecidos por outras secretarias, garantindo a oferta de atividades para todas as idades.
	R13	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária e formação de associações de bairro, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
	R14	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque.

Dimensão	Código	Recomendações
	R15*	Incorporar requisitos de perfil de contratação para que o procedimento possa ser replicado a outros parques.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		
Acessibilidade	R16	Requalificar todos os acessos do parque e seu perímetro adjacente, para que atendam as normas de acessibilidade universal.
	R17*	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
Instalações e mobiliário	R18*	Implementar uma via ciclável que percorra o parque, planejada de forma a garantir a integração com a malha cicloviária do bairro.
	R19*	Requalificar a pista de caminhada para que cumpra as normas de acessibilidade universal.
	R20*	Implantar novos setores de academia ao ar livre no parque.
	R21*	Realizar reforma dos sanitários existentes para incluir: vestiários, chuveiros, acessibilidade universal e infraestrutura de suporte a pessoas com bebês. Desenvolver estudo de viabilidade para implantação de novo setor de sanitários.
	R22*	Realizar manutenção e revitalização dos equipamentos existentes .
	R23*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo), alerta de risco de queda no córrego. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de ambiente verde e azul do mesmo eixo)
	R24*	Garantir que todos os setores contem com mobiliário urbano entre bancos, lixeiras de coleta seletiva e postes de iluminação, além de uma distribuição homogênea de bebedouros.
	R25*	Aumentar o número de equipamentos no parquinho existente e desenvolver estudo de viabilidade para a criação de novo setor.
Segurança	R26*	Avaliar a viabilidade técnica para implementação de cachorródromo no parque e implementar recomendação R23.
	R27	Avaliar a regularização e integração do acesso informal ao parque, garantindo acessibilidade universal e vigilância adequada, caso atendam a uma demanda real da comunidade.
Conforto e ambiente	R28*	Garantir a proteção solar em todos os setores com arborização ou elementos artificiais para sombreamento. Estudar a viabilidade de instalação de cobertura em uma das quadras poliesportivas.
Ambiente verde e azul	R29	Adotar Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; além de manter a coleta seletiva e o aproveitamento de resíduos de poda, implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (separação de resíduos orgânicos); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).

Dimensão	Código	Recomendações
	R30*	Realizar o manejo da trilha existente até a bica d'água (uma das nascentes); verificar a possibilidade de estruturação de outras trilhas para visita monitorada.
	R31*	Inserir atividades relacionadas à ecologia e sustentabilidade , incorporando as trilhas monitoradas. Ver recomendação R1.
	R32*	Elaborar estudo para realização de plantio de árvores com espécies nativas e frutíferas , em áreas destinadas ao estar e atividades.
	R33*	Além dos espaços previstos no projeto de requalificação, incorporar, se possível, mais espaços de interação com a água e elementos hídricos do parque.
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R34	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersectorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R35*	Articular com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade . Estabelecer parcerias com a Secretaria de Assistência Social para oferecer acolhimento e programas de apoio às pessoas usuárias de drogas .
	R36*	Verificar processos e solicitações protocoladas relacionadas às ocupações informais e identificar o status dessas solicitações. Realizar articulações com a Secretaria Municipal de Habitação para avançar nas tratativas.
Acessibilidade	R37	Integrar e ampliar a malha cicloviária do bairro, priorizando os equipamentos de conexão com o parque como escolas, praças, equipamentos esportivos e principais avenidas.
	R38	Promover ampliação da oferta de transporte público na área de influência do parque, conectando as regiões que não possuem paradas de ônibus.
	R39*	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Segurança	R40	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Ambiente verde e azul	R41	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagem de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
	R42	Promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
Governança	R43*	Regulamentar o Território-Parque (ver recomendação R34) e fomentar parcerias com escolas, equipamentos de assistência social e a

Dimensão	Código	Recomendações
		subprefeitura para incentivar a realização de atividades educativas no parque, promovendo a integração desses equipamentos com a área verde.
	R44*	A partir de parcerias com a Secretaria de Cultura e de Esporte, desenvolver atividades e programas no parque para que ele se torne um centro de referência cultural e esportivo no bairro, envolvendo artistas e produtores locais em eventos e atividades.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Vila do Rodeio buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

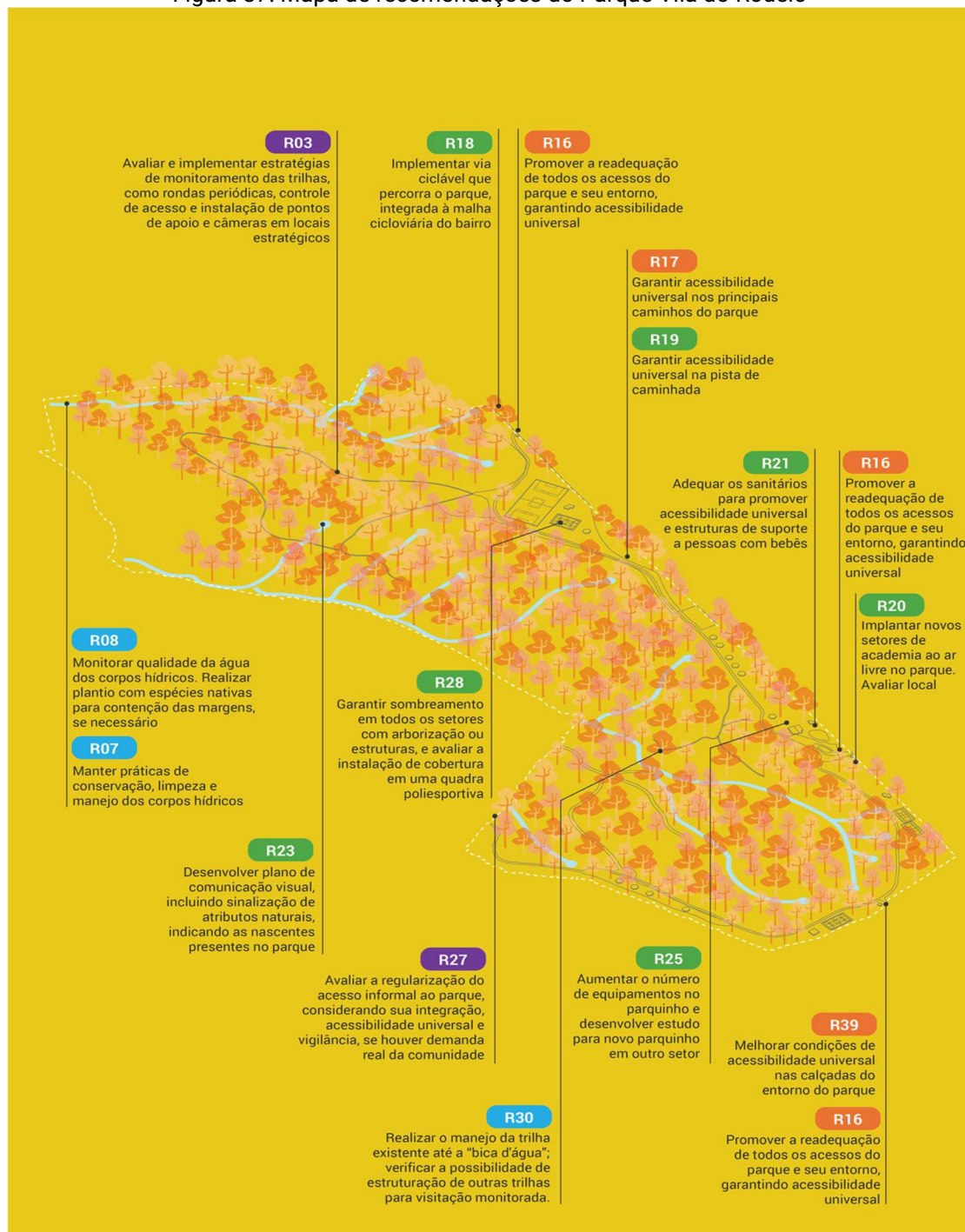
- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal;
- Implantação de via ciclável e infraestrutura de suporte a ciclistas;
- Aumento e manutenção de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros etc.);
- Manutenção dos existentes e implantação de novas estações de equipamentos, espaços de brincar, esportivos e de lazer para todas as idades;
- Manutenção dos sanitários existentes;
- Avaliar a consolidação ou fechamento dos acessos irregulares; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque;
- Melhorar da acessibilidade universal das calçadas adjacentes; e
- Integração do parque à malha cicloviária do município e entre os equipamentos públicos do entorno.

Algumas das questões apontadas estão sendo consideradas no projeto existente, total ou parcialmente, como detalhado no relatório da avaliação específica (Produto 2.1). No caso dos elementos ainda não contemplados, sugere-se avaliar a pertinência de futuros complementos ao projeto existente de requalificação, seja com intervenções temporárias ou permanentes.

Figura 87: Mapa de recomendações do Parque Vila do Rodeio



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

21.1 Propostas de *placemaking* para o Parque Sapopemba

A avaliação específica do Parque Vila do Rodeio proporcionou um diagnóstico técnico e participativo para o parque, a partir do qual foram realizadas recomendações para cada uma das dimensões da avaliação (pessoas no parque e área de influência, acessibilidade, instalações e mobiliário, segurança, conforto e ambiente, ambiente verde e azul e governança)

e por cada um dos três eixos de atuação (gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional).

Por meio da análise das recomendações, foram formuladas opções de *placemaking* a serem implementadas no parque. Estas intervenções temporárias, de baixo custo e simples de realizar, foram pensadas para não intervir com o projeto de requalificação desenvolvido pela DIPO. Contudo, o intuito destas propostas é contribuir com o engajamento e fortalecimento comunitário antes ou depois da realização das obras. A seguir, são apresentadas as ações propostas, sugestões para sua implementação e os dispositivos a utilizar nessas intervenções.

Tabela 31: Opções de *placemaking* para o Parque Vila do Rodeio

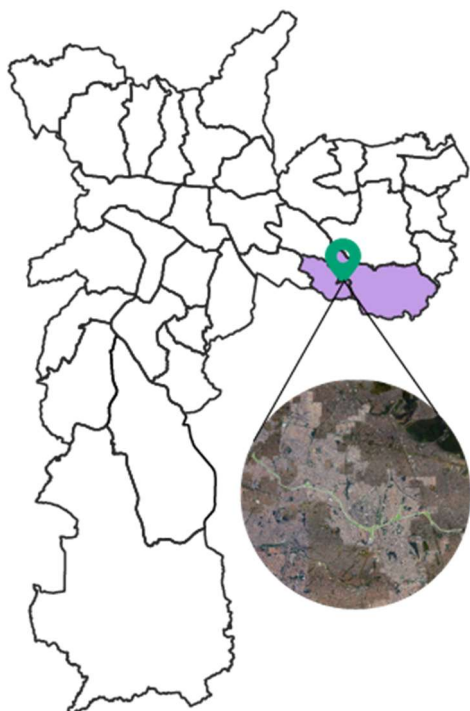
#	Ação	Dispositivo
1	Oficina para desenvolver propostas de comunicação visual inclusiva : definir os locais, elaborar conteúdos comunicacionais e criar placas temporárias com materiais reciclados e de poda. ➤ Sugestão de implementação: execução ou apoio da UMAPAZ.	Reutilização dos restos de poda
2	Oficina de criação de brinquedos com técnicas de parque naturalizado com restos de poda. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos.	
3	Plantio coletivo de jardim temático : cobrir solo e mitigar erosão. Forrações e arbustos com espécies nativas e nos locais indicados por especialistas. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Apoio da equipe de plantio da DIPO e do Herbário.	Vegetação (plantio)
4	Fornecimento de mobiliário e elementos temporários (Ex. cadeiras de praia e cangas) em formato de empréstimo para apropriação da comunidade para realização de piqueniques, cinema ao ar livre, etc. ➤ Sugestão de implementação: parceria com organização da sociedade civil (OSC), empresa patrocinadora ou secretaria com recursos para eventos.	Mobiliário e elementos soltos
5	Murais com artistas locais dentro do parque e na área de influência, com temática ambiental. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da Secretaria de Cultura ou UMAPAZ.	Pintura
6	Espaço para feiras itinerantes de alimentos saudáveis e outros produtos da comunidade. ➤ Sugestão de implementação: elaborar regramento junto ao conselho gestor do parque. Definir local junto às equipes de projeto e gestão.	Disponibilidade e de espaço

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

29. Parque Linear da Integração Zilda Arns

O Parque Sapopemba está localizado no distrito São Rafael, na subprefeitura São Mateus. A região está classificada com vulnerabilidade alta e muito alta – especialmente na região sul do parque, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) (São Paulo, 2025a).

Figura 88: Mapa de localização do Parque Linear da Integração Zilda Arns em relação ao município e região



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

A área do entorno ao parque é caracterizada pela alta densidade populacional, pela carência de equipamentos de lazer e cultura e pela pouca presença de equipamentos públicos de esporte. Em termos de população, a região é majoritariamente composta por mulheres, quase 40% de pessoas pretas e pardas, e alta concentração de jovens (Rede Nossa São Paulo, 2023).

O parque linear, com 7,5 km de extensão, se desenvolve sobre uma área onde está enterrada a adutora Rio Claro, da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), que abastece 1,4 milhão de pessoas. O seu extremo oeste começa na R. Juiz de Fora, e limita com a Subprefeitura Vila Prudente; o seu extremo leste finaliza na estação de metrô e terminal de ônibus São Mateus. Sua declividade é baixa no sentido longitudinal, com alguns trechos íngremes no sentido transversal, especialmente nos locais onde o parque amplia seu formato linear.

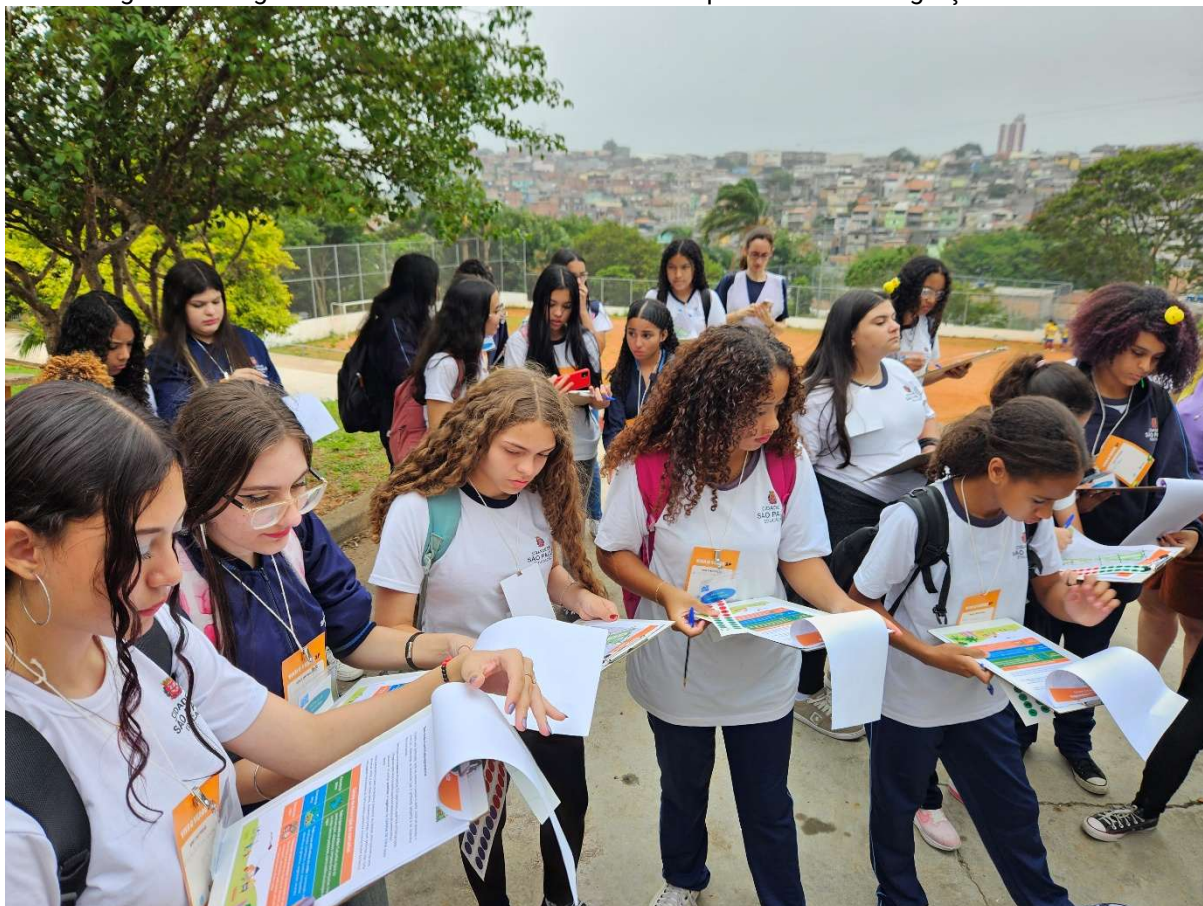
Tabela 32: Ficha introdutória do Parque Linear da Integração Zilda Arns

Nome	Parque Linear da Integração Zilda Arns
Área total	251.322,32 m ²
Ano de inauguração	2010
Categoria	Linear
IP 2022	1.67/5
Nota no Quadro de Priorização	1.78/10
Endereço	R. Manoel Quirino de Matos, 1895
Horário de funcionamento	Aberto 24h
Distrito	Sapopemba e São Mateus
Subprefeitura	Sapopemba e São Mateus

Fonte: Elaboração ONU-Habitat, a partir de São Paulo, 2025f

Para a avaliação específica, foi definido um recorte representativo do parque de 71.195 m² e 1,8 km de extensão, aproximadamente 28% do seu território. O trecho selecionado está localizado no extremo leste do parque, cujo início é no terminal São Mateus e fim na Rua Manoel João da Silva, com um alongamento central até a Avenida Sapopemba, a avenida mais extensa da cidade de São Paulo.

Figura 89: Registro da oficina Bloco a Bloco no Parque Linear da Integração Zilda Arns



Fonte: Acervo ONU-Habitat

Figura 90: Mapa da situação atual do trecho selecionado para a avaliação específica do Parque Linear da Integração Zilda Arns



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

22.1 Processo participativo

No desenvolvimento da avaliação específica do Parque Linear da Integração Zilda Arns participaram os quatro grupos-alvo em diversos momentos, representando diferentes partes interessadas do espaço público. As atividades participativas e pessoas envolvidas por grupo-alvo foram as seguintes:

Tabela 33: Pessoas envolvidas e atividades participativas da avaliação específica do Parque Linear da Integração Zilda Arns

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
	Mulheres lideranças da Sociedade Civil	Pessoas funcionárias da Prefeitura de São Paulo	Meninas adolescentes estudantes do CEU Sapopemba	Pessoas Frequentadoras dos parques (entrevistas)
Quantidade de pessoas participantes	2	2	29	17
Faixa etária	56 a 59 anos	50 a 57 anos	12 a 14 anos	30 a 59 anos (a maioria – 65%)
Gênero	100% mulheres	100% mulheres	100% mulheres	47% mulheres 53% homens
Atividades realizadas	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Capacitação em Metodologias ONU-Habitat	Oficina Bloco a Bloco	Oficina Aberta
Datas dos encontros	Entre agosto e dezembro de 2024	Entre agosto e dezembro de 2024	12 de novembro de 2024	1° de dezembro de 2024

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

No total, foram realizados **sete encontros específicos sobre o Parque Linear da Integração Zilda Arns, nos quais 50 pessoas participaram**. As contribuições coletadas ao longo dessas atividades compuseram o diagnóstico técnico e participativo da avaliação específica.

Por outro lado, a instância participativa formal que acompanhou as atividades realizadas no Parque Linear Zilda Arns foi o **conselho gestor**. Ainda que esta instância se encontrava inativa no período da realização da avaliação, foi o único coletivo alcançado para apresentação da iniciativa, em apenas uma reunião. Ainda, foram realizadas várias tentativas de apresentar a metodologia proposta no CADES Regional Sapopemba, mas, nas oportunidades em que a iniciativa Viva o Verde SP foi incluída nas pautas mensais, não teve o quórum correspondente e as reuniões foram canceladas.

Em junho de 2025 também foi realizada uma reunião de devolutiva com o Grupo 3 – meninas adolescentes do CEU Sapopemba, na qual foi apresentada os resultados da avaliação específica.

23.1 Recomendações da Avaliação Específica de Espaços Públicos

Para a definição das recomendações para o Parque Linear da Integração Zilda Arns, foram compilados todos os elementos de diagnóstico obtidos via processos participativos com os quatro grupos-alvo, junto ao diagnóstico técnico das dimensões, resultado da medição dos indicadores da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1).

As recomendações foram organizadas em três eixos, relacionados à natureza da ação necessária: **gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional**. O primeiro e segundo eixo apresentam recomendações de atividades cotidianas do parque e demandas de adequação da infraestrutura, respectivamente. O terceiro contém as recomendações referentes a ações intersecretariais ou de responsabilidade de outras secretarias municipais e entidades, e que são detalhadas no relatório específico de *Estratégias para os parques municipais: recomendações e visão política* (Produto 1.4).

Em cada eixo, os elementos do diagnóstico foram classificados dentro das sete dimensões da *Avaliação Específica de Espaços Públicos*: (1) pessoas no parque e área de influência, (2) acessibilidade, (3) instalações e mobiliário, (4) segurança, (5) conforto e ambiente, (6) ambiente verde e azul e (7) governança.

As recomendações abordam tanto aspectos referentes ao interior do parque, quanto à área de influência e à bacia hidrográfica na qual o parque está inserido. Deve-se ressaltar que, tão importante quanto a realização de melhorias no interior do parque é a adequação de sua área de influência, que deve ser entendida como uma extensão do parque, sob o conceito de território-parque, que é fundamental para a garantia de maior acessibilidade, sustentabilidade e inclusão no espaço público, e o qual é assumido como uma unidade de cogestão e planejamento territorial em escala local que prioriza uma agenda comum de parcerias, atividades, ações e intervenções.

Na tabela a seguir, apresentam-se as recomendações para o Parque Linear da Integração Zilda Arns. A descrição do diagnóstico que dá origem às ações sugeridas está detalhada no caderno regional norte da *Avaliação Específica de Espaços Públicos* (Produto 2.1). Assinalam-se com **asterisco** (ex.: Rx*) as recomendações que tiveram como fonte, integral ou parcialmente, as demandas da população no processo participativo.

Tabela 34: Recomendações da avaliação específica do Parque Linear da Integração Zilda Arns

Dimensão	Código	Recomendações
GESTÃO DO PARQUE: estratégias específicas para o parque, sob responsabilidade ou articulação da pessoa gestora do parque		
Pessoas no parque e área de influência	R1*	Estabelecer uma grade semanal de atividades regulares organizada pela gestão do parque, em conjunto com o conselho gestor, que inclua a contratação de profissionais qualificados e a articulação de parcerias com programas oferecidos por outras secretarias, garantindo a oferta de atividades voltadas para mulheres e meninas. Estudar a viabilidade de promover eventos no parque como feiras de artesanato e outras atividades similares, compatíveis com o parque.
	R2*	Desenvolver atividades periódicas , em parcerias com outras secretarias e organizações, com o objetivo de atender à diversidade de perfis no parque,

Dimensão	Código	Recomendações
		fomentando atividades já existentes e aproveitando a infraestrutura construída para abrigar novas atividades. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de ambiente verde e azul do eixo projeto de intervenção)
Acessibilidade	R3*	Destinar pessoas funcionárias para vigilância dos sanitários .
Segurança	R4*	Implementar rondas de vigilância noturna , priorizando áreas com maior incidência criminal e sensação de insegurança levantadas em mapa.
	R5*	Ampliar a vigilância ativa – com presença de vigilantes, atividades que garantam circulação contínua e equipamentos inclusivos que favoreçam a visibilidade mútua – para além do posto administrativo, priorizando áreas com maior incidência criminal e sensação de insegurança.
	R6*	Desenvolver plano de comunicação visual para o parque, que deverá conter: sinalização nos setores, advertências e restrições de uso (Ex.: uso obrigatório de coleiras), sinalização de atributos naturais (Ex.: nascente existente no parque), informações de conscientização e educação ambiental (Ex.: identificação das árvores alerta de descarte de lixo), alerta de risco de queda no córrego. (Esta recomendação também está contemplada na dimensão de conforto e ambiente do eixo projeto de intervenção)
Ambiente verde e azul	R7	Os corpos hídricos , incluso subterrâneos, deverão ser monitorados com relação à qualidade de suas águas, seja para aproveitamento, seja para indicação de medidas mitigatórias visando sua recuperação. Se necessário, realizar plantio de enriquecimento com espécies nativas na área da nascente para contenção das margens e redução dos riscos de erosão, deslizamento e assoreamento, visando a conservação dos recursos hídricos.
	R8	Implementar recomendação R06, visando a delimitação e sinalização da nascente presente no parque.
	R9	Realizar atividades regulares de conservação, limpeza e manejo do córrego para o equilíbrio ambiental da região, incluindo a verificação da qualidade da água e medidas de educação ambiental junto à população.
	R10*	Aumentar os índices de biodiversidade , através do controle e monitoramento, bem como melhoria das práticas de conservação dos atributos naturais e do levantamento e registro das espécies no parque.
	R11*	Integrar horta existente em programa de educação ambiental. Estudar a possibilidade de integração com iniciativa Sampa Mais Rural (vide recomendação R02).
Governança	R12*	Ampliar a equipe e subdividir a gestão do parque para garantir continuidade administrativa e evitar trocas frequentes.
	R13*	Fortalecer o vínculo entre a gestão do parque e a comunidade por meio da implementação de estratégias de comunicação e integração comunitária. Essas ações incluem a organização de encontros, cursos e capacitações promovidos em parceria com a Coordenação de Gestão de Colegiados (CGC) e a gestão do parque, com o objetivo de incentivar a articulação comunitária e formação de associações de bairro, apropriação comunitária do espaço e a participação ativa no conselho gestor.
	R14	Implementar políticas de igualdade de gênero na composição dos quadros de pessoas funcionárias do parque.
PROJETO DE INTERVENÇÃO: adequação de infraestrutura existente ou novas instalações		

Dimensão	Código	Recomendações
Acessibilidade	R15*	Requalificar os caminhos principais que conectam os diferentes setores do parque, garantindo sua integração ao longo de toda a extensão do parque e sua conformidade com as normas de acessibilidade universal.
	R16	Instalar paraciclos estrategicamente ao longo de todo o parque.
Instalações e mobiliário	R17*	Desenvolver projeto de requalificação dos equipamentos identificados com problemas de manutenção.
	R18*	Reforma da pista de skate para sua ativação e maior frequência no local.
Conforto e ambiente	R19*	Aumentar o número de lixeiras de coleta seletiva e incluir placas de conscientização dentro do plano de comunicação visual. Desenvolver ações de educação e conscientização ambiental junto à comunidade.
Instalações e mobiliário	R20*	Elaborar projeto de parquinho , com novos brinquedos, incluindo pessoas com deficiência, crianças pequenas e pessoas de todas as idades.
	R21*	Instalação de guarda-corpo nos locais com desníveis acentuados.
	R22*	Instalação de mobiliário urbano como postes de iluminação, lixeiras de coleta seletiva e bancos em todos os setores do trecho avaliado.
	R23	Requalificar os sanitários existentes para que cumpram as normas de acessibilidade universal e implantar infraestrutura para pessoas com bebês.
Segurança	R24*	Implementar cachorródromos no parque, com estudo prévio de localização para atender demandas ao longo da extensão do parque.
	R25*	Realizar adequação ou implementação de iluminação em toda a extensão do parque.
Conforto e ambiente	R26	Desenvolver estudos para arborização com espécies nativas considerando as limitações para desenvolvimento das raízes devido à existência das tubulações. Incluir em projeto de melhorias futuras do parque, a instalação de elementos artificiais de proteção solar , incluindo quadra coberta.
Ambiente verde e azul	R27*	Priorizar técnicas de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na resolução de demandas e instalações no parque; implementar medidas para gestão hídrica (reaproveitamento de água da chuva, mecanismo de economia de água, reuso de águas, filtragem de água); eficiência energética (como painéis fotovoltaicos, coletores solares, sensores, irrigação automatizada, dentre outros mecanismos de economia de energia); gestão de resíduos (coleta seletiva, separação de resíduos orgânicos, sistema de compostagem); agricultura urbana e drenagem (hortas educativas, viveiros, jardins de chuva, pavimentos permeáveis, etc).
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: necessidade de articulação com outros setores ou da criação de políticas e programas direcionados aos parques de forma geral		
Pessoas no parque e área de influência	R28	Elaborar e instituir, por meio de portaria intersecretarial da Prefeitura de São Paulo, o Território-Parque como escala operativa de governança para a articulação intersectorial entre equipamentos públicos e subprefeituras nas áreas de influência dos parques, integrando, inclusive, ações de segurança urbana, acessibilidade e mobilidade ativa, entre outras.
	R29*	Desenvolver proposta de intervenção urbana considerando toda a extensão do parque e sua área de influência correspondente. Articular proposta com políticas de mobilidade urbana.
	R30	Articular com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com o objetivo de identificar quais programas e projetos podem ser implementados no parque para atendimento à população em situação de vulnerabilidade .

Dimensão	Código	Recomendações
Acessibilidade	R31	Promover a acessibilidade universal das calçadas no entorno do parque.
Segurança	R32*	Solicitar ao Detran mecanismos de vigilância para ciclovias no interior do parque, para que se cumpra o Artigo 193 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que impede a circulação de motocicletas em calçadas, ciclovias, entre outros.
	R33	Reforçar os mecanismos de vigilância e patrulhamento nas áreas adjacentes ao parque, principalmente nas que foram diagnosticadas com uma maior concentração de ocorrências criminais.
Ambiente verde e azul	R34	Implementar estratégias no parque e entorno para garantir conectividade entre as áreas para circulação da fauna silvestre , tais como arborização urbana com espécies nativas, incentivo a iniciativas de reflorestamento, implantação de jardins polinizadores e jardins de chuva e infraestrutura amiga da fauna (como adequação da iluminação urbana, passagens de fauna, redução da emissão de ruídos, entre outros).
	R35*	Acompanhar situação da ocupação de uso habitacional junto à SEHAB e SIURB para as áreas de risco geológico dentro do parque, próximas do curso d'água e nascente. Promover maior integração entre as políticas de ordenamento territorial e com planos municipais , consolidando o papel do parque como um elemento estratégico na promoção da resiliência urbana. Apoiar políticas para fomentar educação climática em escolas do entorno.
	R36*	Acompanhar processo de regularização / implementação de saneamento básico na área.
	R37	Acompanhar andamento e ações do projeto "Bairro Conectado: Terminal Sapopemba" visando a sinergia do projeto com a implementação das diretrizes e recomendações para melhorias no parque e seu entorno. Apoiar a relação entre as instituições envolvidas (SMUL, PLANURB, Rede Global C40 Cities, SVMA, Subprefeitura de Sapopemba) para integração e articulação das ações.
Governança	R38*	Incentivar parcerias com as Secretarias de Cultura e Esporte para promover programas noturnos regulares , como cinema ao ar livre, corridas, ciclismo e outras atividades culturais e esportivas.
	R39	A partir de parcerias com a Secretaria de Cultura e de Esporte, desenvolver atividades e programas regulares no parque, para que ele se torne um centro de referência cultural e esportivo nos bairros que está inserido.

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As recomendações para o Parque Linear da Integração Zilda Arns buscam a melhoria integral do parque, tanto em termos de funcionamento, como de estrutura física. Todas as recomendações do eixo “projeto de intervenção” visam a transformação material do espaço, para garantir maior conforto, acessibilidade e inclusão no parque, nos seguintes termos:

- Readequação de acessos e caminhos principais, garantindo a acessibilidade universal;
- Implantação de infraestrutura de suporte a ciclistas;
- Implantação de novas estações de equipamentos, espaços de brincar, esportivos e de lazer para todas as idades;
- Aumento e manutenção da iluminação e mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bebedouros, etc.);

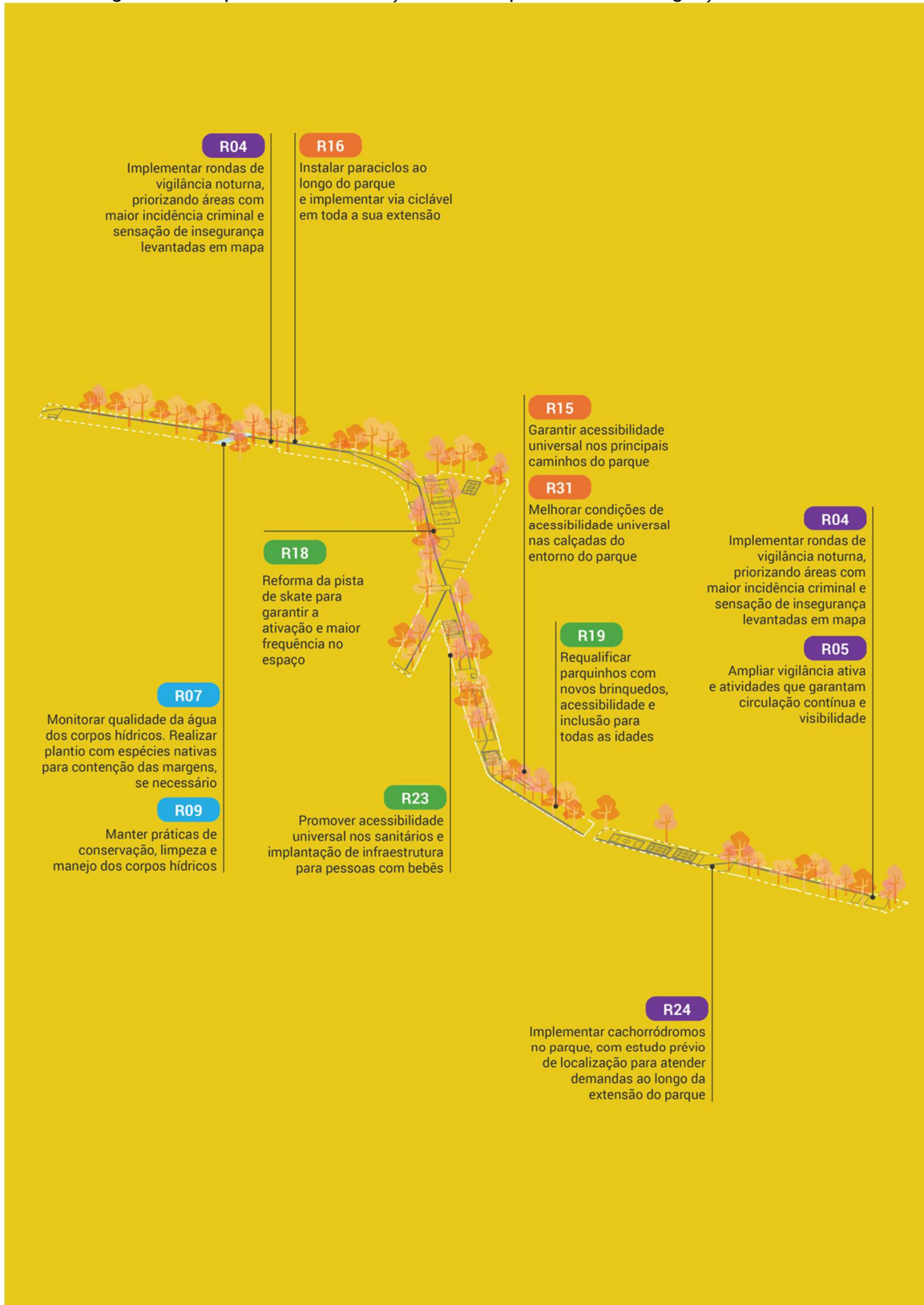
- Manutenção dos sanitários existentes;
- Ampliação das áreas sombreadas, priorizando o incremento da arborização;
- Implantação elementos de proteção contra quedas nos locais com altos desníveis; e
- Adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Por outro lado, uma parte das recomendações dos eixos “gestão do parque” e “articulação institucional” também requer o espaço físico requalificado para sua realização. Consideram-se elementos fundamentais para garantir a otimização do uso, fruição e serviços ambientais do parque:

- Desenvolver proposta de intervenção urbana considerando toda a extensão do parque;
- Locais em boas condições para receberem atividades periódicas;
- Guaritas suficientes e distribuídas na extensão do parque, localizando algumas próximas aos sanitários e prevendo seu funcionamento no período noturno;
- Melhorar da acessibilidade universal das calçadas adjacentes; e
- Integração do parque entre as áreas verdes, equipamentos do entorno e novas intervenção em andamento.

Algumas das questões apontadas estão sendo consideradas no projeto existente, total ou parcialmente, como detalhado no relatório da avaliação específica (Produto 2.1). No caso dos elementos ainda não contemplados, sugere-se avaliar a pertinência de futuros complementos ao projeto existente de requalificação, seja com intervenções temporárias ou permanentes.

Figura 91: Mapa de recomendações do Parque Linear da Integração Zilda Arns



Fonte: Elaboração ONU-Habitat

24.1 Propostas de *placemaking* para o Parque Linear da Integração Zilda Arns

A avaliação específica do Parque Linear da Integração Zilda Arns proporcionou um diagnóstico técnico e participativo para o parque, a partir do qual foram realizadas recomendações para cada uma das dimensões da avaliação (pessoas no parque e área de influência, acessibilidade, instalações e mobiliário, segurança, conforto e ambiente, ambiente verde e azul e governança) e por cada um dos três eixos de atuação (gestão do parque, projeto de intervenção e articulação institucional).

Por meio da análise das recomendações, foram formuladas opções de *placemaking* a serem implementadas no parque. Estas intervenções temporárias, de baixo custo e simples de realizar, foram pensadas para não interferir com o projeto de requalificação desenvolvido pela DIPO. Contudo, o intuito destas propostas é contribuir com o engajamento e fortalecimento comunitário antes ou depois da realização das obras. A seguir, são apresentadas as ações propostas, sugestões para sua implementação e os dispositivos a utilizar nessas intervenções.

Tabela 35: Opções de *placemaking* para o Parque Linear da Integração Zilda Arns

#	Ação	Dispositivo
1	Plantio coletivo de árvores nativas. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da UMAPAZ. Articular escolas próximas para participar da ação.	Vegetação (plantio)
2	Oficinas de jardinagem para manutenção da horta comunitária . Criação de elementos como canteiros elevados, quando necessário. ➤ Sugestão de implementação: execução ou apoio da UMAPAZ.	Vegetação com obra civil ou mobiliário
3	Fornecimento de mobiliário e elementos temporários (Ex. cadeiras de praia e cangas) em formato de empréstimo para apropriação da comunidade para realização de piqueniques, cinema ao ar livre, etc. ➤ Sugestão de implementação: parceria com organização da sociedade civil (OSC), empresa patrocinadora ou secretaria com recursos para eventos.	Mobiliário e elementos soltos
4	Murais com artistas locais dentro do parque e na área de influência, com temática ambiental. ➤ Sugestão de implementação: definir local de intervenção junto à equipe do projeto em andamento para não interferir com futuros equipamentos. Execução ou apoio da Secretaria de Cultura ou UMAPAZ.	Pintura
5	Espaço para feiras itinerantes de alimentos saudáveis e outros produtos da comunidade. ➤ Sugestão de implementação: elaborar regramento junto ao conselho gestor do parque. Definir local junto às equipes de projeto e gestão.	Disponibilidade e de espaço
6	Construção de mobiliário fixo ou temporário (parklets) frente a locais comerciais próximos ao parque. ➤ Sugestão de implementação: articulação com subprefeitura.	Ativação do entono

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

30. Principais propostas sensíveis ao gênero

Esta seção apresenta a descrição dos principais elementos projetuais com enfoque de gênero identificados nos projetos de melhorias a nível de *Masterplan* e Estudo Preliminar dos parques apresentados na Seção 3 (parques com projetos novos). A partir da leitura crítica dos projetos elaborados pela equipe de consultoria, bem como da incorporação das demandas expressas por meninas adolescentes e mulheres durante as oficinas participativas, foram sistematizadas estratégias projetuais que contribuem para o fortalecimento da inclusão de meninas e mulheres no uso e atividades de cada parque.

Ainda que cada território possua características e demandas específicas, os elementos identificados revelam recorrência entre os projetos, permitindo sua organização em eixos temáticos comuns. A seguir, são descritas as estratégias e soluções sensíveis ao gênero presentes nos projetos de melhorias, acompanhados da indicação dos respectivos parques em que estão inseridos. Na sequência, a *Tabela 36* relaciona as propostas incorporadas e quais parques se repete cada estratégia.

1. **Banheiros próximos para as pessoas cuidadoras:** a localização estratégica de banheiros, especialmente nas proximidades dos espaços de brincar, oferece maior conforto às pessoas cuidadoras, especialmente para pessoas idosas e pessoas com bebês. Essa configuração contribui para prolongar o tempo de permanência de crianças e acompanhantes nesses espaços.
 - Essa estratégia se destaca nos parques **Anhanguera, Sete Campos, Linear Água Vermelha, e Linear Sapé.**
2. **Banheiros na área central do parque:** a localização estratégica de banheiros em áreas com maior oferta de atividades, como quadra poliesportiva, proporciona maior conforto às pessoas cuidadoras, especialmente para pessoas idosas e pessoas com bebês, elemento que prolonga a permanência nos espaços públicos.
 - Essa estratégia se destaca no parque **Linear Bananal-Canivete.**
3. **Bosque naturalizado:** implementação de espaço lúdico com brinquedos e materiais naturais para a promoção de experiências sensoriais, que estimulam o desenvolvimento motor e a criatividade. Esse espaço densamente arborizado, além de melhorar a qualidade do ar e aumentar a umidade local, também funciona como refúgio climático, especialmente necessário para bebês e crianças pequenas.
 - Essa estratégia se destaca nos parques **Sete Campos e Linear Água Vermelha.**
4. **Circuito de educação ambiental:** em adição ao bosque naturalizado, próximo à edificação proposta Núcleo de Educação Ambiental (NEA), são incorporados jardins sensoriais, jardins de chuva e área verde visitável com bancos com o intuito de oferecer à população em geral, mas especialmente às meninas e meninos frequentadores, percursos e vivências pedagógicas e lúdicas no parque, em contato com a natureza.
 - Essa estratégia se destaca nos parques **Sete Campos e Linear Água Vermelha.**
5. **Espaços de brincar e academias ao ar livre com espaços de apoio:** nos espaços com equipamentos para brincar ou se exercitar são colocados bancos para o conforto das

pessoas cuidadoras e/ou acompanhantes, preferencialmente implantados embaixo de áreas sombreadas com pergolados ou arborização.

- Essa estratégia se destaca nos parques **Anhanguera, Linear Bananal-Canivete, Sete Campos, Linear Água Vermelha e Linear Sapé.**

6. **Espaços de brincar diversificados e inclusivos:** implementação de espaços de brincar e brinquedos não estruturados e inclusivos que buscam oferecer experiências sensoriais para crianças com e sem deficiência (como muro de escalada acessível, elementos tubulares metálicos de diferentes alturas, rede tensionada, espaços de areia, taludes com escorregador, área de morrinhos, dentre outros). Além de configurar-se como elementos escultóricos na paisagem, a maioria pode ser utilizada por todas as faixas etárias, premissa solicitada pelas meninas adolescentes participantes das oficinas. Os pavimentos utilizados são, em geral, areia, borracha e gramado. Os elementos em relevo (morrinhos) foram projetados nas áreas de pavimento emborrachado e gramado visando o conforto e a segurança das pessoas usuárias.

- Essa estratégia se destaca nos parques **Anhanguera, Linear Bananal-Canivete, Sete Campos, Linear Água Vermelha e Linear Sapé.**

7. **Equipamento educativo ambiental e comunitário:** infraestrutura de apoio a ações educativas e comunitárias, para realização de oficinas, capacitações, atividades das escolas do entorno etc. Em alguns parques, a edificação proposta é acompanhada de uma praça multifuncional, que pode complementar as atividades promovidas pelo equipamento. Essa proposta tem o potencial de estimular práticas pedagógicas e recreativas para diversos públicos (incluindo crianças), e atende à solicitação das meninas adolescentes e mulheres lideranças participantes das oficinas de ter um espaço coberto para atividades diversas.

- Essa estratégia se destaca nos parques **Anhanguera, Linear Bananal-Canivete, Sete Campos, Linear Água Vermelha e Linear Sapé.**

8. **Passagem direta para a escola vizinha:** criação de acesso ao parque (passagem sobre o córrego) vinculado à escola próxima, de forma acessível e confortável, para reforçar o compromisso de trazer mais crianças, adolescentes e equipes escolares para usufruir do espaço público.

- Essa estratégia se destaca no parque **Linear Água Vermelha.**

9. **Pontos de segurança:** em vários locais do parque são previstos pontos de segurança com infraestrutura adequada para funcionamento como guaritas. Destaca-se a implantação desses pontos junto ao módulo de banheiros próximos ao espaço de brincar e ao equipamento educativo ambiental (que também conta com sanitários). A presença contínua da equipe de vigilância nesses locais contribui para maior sensação de segurança de meninas e mulheres no uso dos serviços sanitários.

- Essa estratégia se destaca no parque **Linear Sapé.**

10. **Praças de água e fontes de piso:** além de ser uma solicitação feita pelas meninas adolescentes participantes das oficinas, as fontes de piso funcionam como elemento de adaptação climática, permitindo que as pessoas possam se refrescar durante ondas de calor.

- Essa estratégia se destaca no parque **Sete Campos e Linear Água Vermelha.**

11. **Praças multifuncionais:** criação de praças multifuncionais que buscam promover diversas apropriações pelas pessoas frequentadoras. Destacam-se praças compostas por mobiliário urbano (mesas e bancos para piquenique), jardins temáticos (medicinais, sensoriais e filtrantes), equipamentos de ginástica, muro de escalada acessível e arborização. A articulação entre espaços de brincar, áreas destinadas ao cuidado corporal (como a prática de atividades físicas) e percursos pedagógicos e sensoriais entre a vegetação proposta potencializa a criação de ambientes multigeracionais e inclusivos, ampliando o uso do espaço por meninas e mulheres
- Essa estratégia se destaca no parque **Anhanguera e Linear Sapé.**
12. **Quadras de vôlei:** além de ser uma solicitação feita pelas meninas adolescentes participantes das oficinas, a implementação de quadras de vôlei também oferece outro uso esportivo no parque para além do futebol, esporte com maior procura e prática por parte de pessoas de sexo masculino.
- Essa estratégia se destaca nos parques **Sete Campos e Linear Água Vermelha.**
13. **Quadra poliesportiva:** além de ser uma solicitação feita pelas meninas adolescentes participantes das oficinas, a substituição do campo de futebol por uma quadra poliesportiva, oferece a possibilidade de maior uso e apropriação de diferentes públicos, buscando contribuir especialmente na inclusão do meninas e mulheres.
- Essa estratégia se destaca no parque **Linear Bananal-Canivete.**
14. **Reforma e cobertura no anfiteatro (Coliseu):** além de ser uma solicitação feita pelas meninas adolescentes participantes das oficinas, a cobertura do anfiteatro e a reforma do local fortalecerão o espaço como lugar de encontro, possibilitando o prolongamento do seu uso, nos dias muito ensolarados ou com chuva. A formalização de um novo acesso nesse setor, com guarita, também traz mais segurança para mulheres e meninas.
- Essa estratégia se destaca no parque **Sete Campos.**

Tabela 36: Principais propostas sensíveis ao gênero incorporadas em cada parque com projeto novo – *Masterplan* e Estudo Preliminar (Seção 3)

	Propostas	Anhanguera	Linear Bananal-Canivete	Sete Campos	Linear Água Vermelha	Linear Sapé
1	Banheiros próximos para as pessoas cuidadoras	x		x	x	x
2	Banheiros na área central do parque		x			
3	Bosque naturalizado			x	x	
4	Circuito de educação ambiental			x	x	
5	Espaços de brincar e academias ao ar livre com espaços de apoio	x	x	x	x	x
6	Espaços de brincar diversificados e inclusivos	x	x	x	x	x

	Propostas	Anhanguera	Linear Bananal-Canivete	Sete Campos	Linear Água Vermelha	Linear Sapé
7	Equipamento educativo ambiental e comunitário	x	x	x	x	x
8	Passagem direta para a escola vizinha				x	
9	Pontos de segurança					x
10	Praças de água e fontes de piso			x	x	
11	Praças multifuncionais	x				x
12	Quadras de vôlei			x	x	
13	Quadra poliesportiva		x			
14	Reforma e cobertura no anfiteatro (Coliseu)			x		

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

31. Aprovação por meninas e mulheres da comunidade

A iniciativa Viva o Verde SP tem incorporado como premissa transversal a todos os produtos a perspectiva de gênero. No caso da elaboração dos projetos de melhorias, o objetivo foi que as propostas fossem elaboradas com a participação de grupos de mulheres e meninas, e que as soluções sugeridas fossem sensíveis ao gênero, especialmente em termos de segurança e usabilidade.

Com a finalidade de constatar a opinião das mulheres e meninas sobre as propostas, foi aplicado um formulário de avaliação do trabalho realizado em cada parque priorizado, durante as reuniões com os conselhos gestores dos parques e CADES Regionais. Para alguns dos parques, foi possível também realizar uma apresentação de encerramento com as meninas adolescentes que participaram das oficinas Bloco a Bloco (Produto 2.2), nas quais também foi feita a avaliação das participantes sobre o projeto.

No caso dos cinco **parques com projetos novos**, foi perguntado às pessoas presentes da reunião o quanto os projetos desenvolvidos, a nível de *Masterplan* e Estudo Preliminar, refletem e resolvem suas necessidades.

Contudo, nos cinco **parques com projetos existentes**, foi perguntado às pessoas presentes na reunião o quanto os resultados das avaliações específicas refletem a sua percepção da realidade de cada parque.

Em ambos os formulários, as pessoas respondiam do 1 ao 5 a questão colocada, indicando com 1 a menor nota (refletindo pouco – discordando) e com 5 a maior nota (refletindo muito)

– concordando). Adicionalmente, as pessoas preenchem sua identidade de gênero, idade e cor ou etnia, mas o formulário se manteve anônimo.

A partir dos dados coletados, desagregados por gênero e outros marcadores sociais, foi sistematizada a opinião das meninas e mulheres sobre os projetos de requalificação dos parques e resultados das avaliações específicas. O intuito dessa coleta foi compreender se as propostas e diagnósticos realizados estão em consonância com a percepção e necessidades delas, e se as propostas e diagnósticos conseguiram incorporar a perspectiva de gênero pretendida.

A *Tabela 37* sistematiza o resultado das reuniões mencionadas. Foram previstas duas reuniões por parque, além de apresentações nos CEUs. Em alguns parques, ocorreu somente uma reunião, e apenas dois CEUs se disponibilizaram para as apresentações de devolutiva. A tabela apresenta a relação dos dados coletados através dos formulários, indicando o total de pessoas presentes (todos os gêneros), mas detalhando apenas as respostas e perfil das meninas e mulheres:

Tabela 37: Sistematização da opinião das meninas e mulheres sobre os projetos de requalificação (*Masterplan* e Estudo Preliminar) e avaliações específicas

Parque Anhanguera opinião sobre o <i>Masterplan</i> e Estudo Preliminar	
Reunião única de encerramento: apresentação do andamento do projeto do <i>Masterplan</i> (23 de abril de 2025). Público: conselho gestor	
Total de pessoas respondentes: 3 Total de mulheres: 0 Sem pontuação, devido à ausência de mulheres na reunião citada.	
Parque Linear Bananal – Canivete opinião sobre o <i>Masterplan</i> e Estudo Preliminar	
Reunião única de encerramento: apresentação da versão final do <i>Masterplan</i> e Estudo Preliminar (29 de maio de 2025). Público: Coletivos e lideranças / Espaço Cultural Jardim Damasceno	
Total de pessoas respondentes: 11 Total de mulheres: 9 (5 adultas e 4 meninas adolescentes) 22% brancas, 11% indígena, 33% pardas e 33% pretas 67% das mulheres presentes deram nota 5; 22% nota 4; e 11% nota 3	
Parque Sete Campos opinião sobre o <i>Masterplan</i> e Estudo Preliminar	
Reunião 1 de encerramento: apresentação do andamento do projeto do <i>Masterplan</i> (10 de abril de 2025). Público: conselho gestor	Reunião 2 de encerramento: apresentação da versão final do <i>Masterplan</i> e Estudo Preliminar (10 de junho de 2025). Público: conselho gestor
Total de pessoas respondentes: 10 Total de mulheres: 2 (todas adultas) 50% brancas e 50% pardas	Total de pessoas respondentes: 11 Total de mulheres: 3 (todas adultas) 66% brancas e 33% pretas
100% das mulheres presentes deram nota 5	100% das mulheres presentes deram nota 5
Parque Linear Água Vermelha opinião sobre o <i>Masterplan</i> e Estudo Preliminar	

Reunião 1 de encerramento: apresentação do **andamento** do projeto do *Masterplan* (28 de abril de 2025). Público: CADES Regional Itaim Paulista

Total de pessoas respondentes: 5
Total de mulheres: 3 (todas adultas)
66% brancas e 33% pretas

33% das mulheres presentes deram nota 5; e
66% nota 4

Reunião 2 de encerramento: apresentação da versão **final** do *Masterplan* e Estudo Preliminar (24 de junho de 2025). Público: CADES Regional Itaim Paulista

Total de pessoas respondentes: 15
Total de mulheres: 7 (todas adultas)
43% brancas e 57% pretas

43% das mulheres presentes deram nota 5;
29% nota 4; 14% nota 3; e 14% nota 2

Parque Linear Sapé | opinião sobre o *Masterplan* e Estudo Preliminar

Reunião 1 de encerramento: apresentação do **andamento** do projeto do *Masterplan* (24 de abril de 2025). Público: CADES Regional Butantã

Total de pessoas respondentes: 5
Total de mulheres: 4 (todas adultas)
100% brancas

50% das mulheres presentes deram nota 5;
25% nota 4; e 25% nota 3

Reunião 2 de encerramento: apresentação da versão **final** do *Masterplan* e Estudo Preliminar (26 de junho de 2025). Público: CADES Regional Butantã

Total de pessoas respondentes: 3
Total de mulheres: 3 (todas adultas)
100% brancas

34% das mulheres presentes deram nota 5 e
66% nota 4

Parque Jardim Prainha | opinião sobre a avaliação específica

Reunião única de encerramento: apresentação dos **resultados** da avaliação específica (15 de junho de 2025). Público: conselho gestor

Total de pessoas respondentes: 3
Total de mulheres: 0

Sem pontuação, devido à ausência de mulheres na reunião citada.

Parque Nascentes do Ribeirão Colônia | opinião sobre a avaliação específica

Reunião única de encerramento: apresentação dos **resultados** da avaliação específica (26 de junho de 2025). Público: CADES Regional Parelheiros

Total de pessoas respondentes: 5
Total de mulheres: 4 (todas adultas)
100% pardas

100% das mulheres presentes deram nota 5

Parque Sapopemba | opinião sobre a avaliação específica

Reunião 1 de encerramento: apresentação dos **resultados** da avaliação específica (18 de junho de 2025). Público: CADES Regional São Mateus

Total de pessoas respondentes: 9
Total de mulheres: 4 (todas adultas)
50% brancas, 25% pardas e 25% pretas

75% das mulheres presentes deram nota 5; e

Reunião 2 de encerramento: apresentação dos **resultados** da avaliação específica (18 de junho de 2025). Público: CEU São Rafael

Total de pessoas respondentes: 22
Total de mulheres: 22 (2 adultas e 20 meninas adolescentes)
36% brancas, 59% pardas e 5% pretas

77% das mulheres presentes deram nota 5;

25% nota 4

14% nota 4; e 9% nota 3

Parque Vila do Rodeio | opinião sobre a avaliação específica

Reunião única de encerramento: apresentação dos **resultados** da avaliação específica (17 de junho de 2025). Público: CADES Regional Cidade Tiradentes

Total de pessoas respondentes: 8

Total de mulheres: 5 (todas adultas)

60% brancas, 20% pardas e 20% pretas

80% das mulheres presentes deram nota 5 e 20% nota 4

Parque Linear da Integração Zilda Arns | opinião sobre a avaliação específica

Reunião única de encerramento: apresentação dos **resultados** da avaliação específica (24 de junho de 2025). Público: CEU Sapopemba

Total de pessoas respondentes: 7

Total de mulheres: 6 (1 adulta e 5 meninas adolescentes)

17% brancas, 66% pardas e 17% pretas

66% das mulheres presentes deram nota 5 e 34% nota 3

Fonte: Elaboração ONU-Habitat

As meninas e mulheres que expressaram sua opinião nas reuniões de encerramento tinham entre 10 e 73 anos de idade, e a maioria delas se autodeclarou como pessoas negras (pardas e pretas). 69% das mulheres respondentes atribuíram nota 5 aos projetos ou avaliações específicas. Somando-se às que indicaram nota 4, 89% das mulheres e meninas aprovaram de forma satisfatória os resultados dos diagnósticos e propostas para os parques. A nota média atribuída por elas foi de 4,57 de 5.

No total, 72 meninas e mulheres presentes nas reuniões de encerramento expressaram sua opinião sobre os projetos de requalificação e avaliações específicas. Destaca-se que nesses encontros finais de alguns parques não participaram meninas ou mulheres (como no caso dos Parques Anhanguera e Jardim Prainha) e, em outros, sua representatividade foi baixa. Estas questões fazem parte das dinâmicas locais específicas de cada parque e região.

Contudo, conforme as notas atribuídas pelas mulheres e meninas, os resultados do trabalho realizado nos dez parques priorizados foram considerados satisfatórios.

32. Conclusão e aprendizados

A diversidade de desafios encontrados durante a avaliação, participação, capacitação e sistematização de desenhos e propostas para os dez parques priorizados no âmbito da iniciativa Viva o Verde SP evidenciou a importância de adaptar as abordagens metodológicas às especificidades locais, respeitando as características físicas e sociais de cada território. Um dos principais aprendizados diz respeito à necessidade de flexibilizar a aplicação de metodologias globais, reconhecendo que cada parque apresenta realidades distintas que exigem soluções diferenciadas.

Nos parques em que foram desenvolvidos os projetos de requalificação, recomenda-se que se dê continuidade ao processo com a elaboração do Estudo Preliminar do restante do perímetro, que não foi detalhado, principalmente, por limitações de tempo e recursos.



Também recomenda-se continuar com os procedimentos necessários para a execução das obras de melhorias, de forma a garantir a efetiva implementação das intervenções propostas.

Já nos parques com projetos existentes ou obras em andamento, as avaliações específicas trouxeram um conjunto de recomendações de gestão em diferentes aspectos. Também recomenda-se implementar as ações descritas de *placemaking* como ferramenta estratégica para ativar os espaços públicos e fortalecer o vínculo da comunidade com o parque, seja antes ou após a execução das obras. Essas ações podem contribuir para manter o engajamento social ao longo do tempo, promovendo o senso de pertencimento e o uso inclusivo dos espaços requalificados.

Como desdobramento ou etapas futuras para dar continuidade ao trabalho apresentado neste relatório, sugere-se que, para os dez parques priorizados, sejam elaborados planos de gestão, de forma participativa. Os planos de gestão orientam as atividades cotidianas do parque, sua operação e manutenção, a governança compartilhada e a articulação institucional necessária para o bom funcionamento desses equipamentos públicos. Esses planos devem considerar a diversidade de públicos e necessidades locais, com especial atenção à inclusão de mulheres, crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência, em consonância com os princípios que a iniciativa Viva o Verde SP tem trilhado ao longo do seu desenvolvimento e materializado nas suas propostas.

Figura 92. Reunião de encerramento sobre o Parque Sapopemba com meninas do CEU São Rafael



Fonte: Acervo ONU-Habitat



33.Referências bibliográficas

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS (ONU-HABITAT). **Relatório de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo.** São Paulo: ONU-Habitat, 2024. Disponível em: <https://onu-habitat.org/index.php/avaliacao-de-espacos-publicos-da-cidade-parques-municipais-de-sao-paulo>. Acesso em: 14 jan. 2025.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade 2023.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo/> Acesso em: 10 jan. 2025.

SÃO PAULO (Cidade). **GeoSampa: Mapa Digital da Cidade de São Paulo.** São Paulo, 2025a. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx#. Acesso em: 10 jan. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Anhanguera.** SVMA, 2025b. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_norte/5730. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Jardim Prainha.** SVMA, 2025c. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_sul/143935. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Linear Água Vermelha.** SVMA, 2025d. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_leste/46666. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Linear Bananal - Canivete.** SVMA, 2025e. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_norte/24040. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Linear da Integração Zilda Arns.** SVMA, 2025f. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_leste/143068. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Linear Sapé.** SVMA, 2025g. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_centrooeste/22543. Acesso em 25 jul. 2025.



_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Nascentes do Ribeirão Colônia**. SVMA, 2024a. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_sul/292370. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL)**. São Paulo: SVMA, 2022.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Sapopemba**. SVMA, 2025h. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_leste/142855. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Sete Campos**. SVMA, 2024b. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_sul/143937. Acesso em 25 jul. 2025.

_____. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Vila do Rodeio**. SVMA, 2025i. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/parques/regiao_leste/5775. Acesso em 25 jul. 2025.

TARDIN, R. **Espaços livres: sistema e projeto territorial**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2008.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENT PROGRAMME (UN-HABITAT). **Her City: A Guide for Cities to Sustainable and Inclusive Urban Planning and Design together with Girls**. Nairobi: UN-Habitat, 2022. 98 p. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2021/03/02032021_her_city_publication_low.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

_____. **Placemaking Toolkit: Designing People Places - A toolkit for communities and designers to design and implement public spaces and buildings in Palestine**. Nairóbi: UN-Habitat, 2020a. 55 p. Disponível em: <https://unhabitat.org/placemaking-toolkit-designing-people-places-a-toolkit-for-communities-and-designers-to-design-and>. Acesso em: 01 jul. 2024.

_____. **Public Space Site-Specific Assessment: Guidelines to Achieve Quality Public Spaces at Neighbourhood Level**. Nairobi: UN-Habitat, 2020b. 88 p. Disponível em: <https://unhabitat.org/public-space-site-specific-assessment-guidelines-to-achieve-quality-public-spaces-at-neighbourhood>. Acesso em: 15 jan. 2025.

_____. **The Block by Block Playbook: Using Minecraft as a participatory design tool in urban design and governance**. Nairóbi: UN-Habitat, 2021. 94 p. Disponível em: <https://unhabitat.org/the-block-by-block-playbook-using-minecraft-as-a-participatory-design-tool-in-urban-design-and>. Acesso em: 18 jun. 2024.